

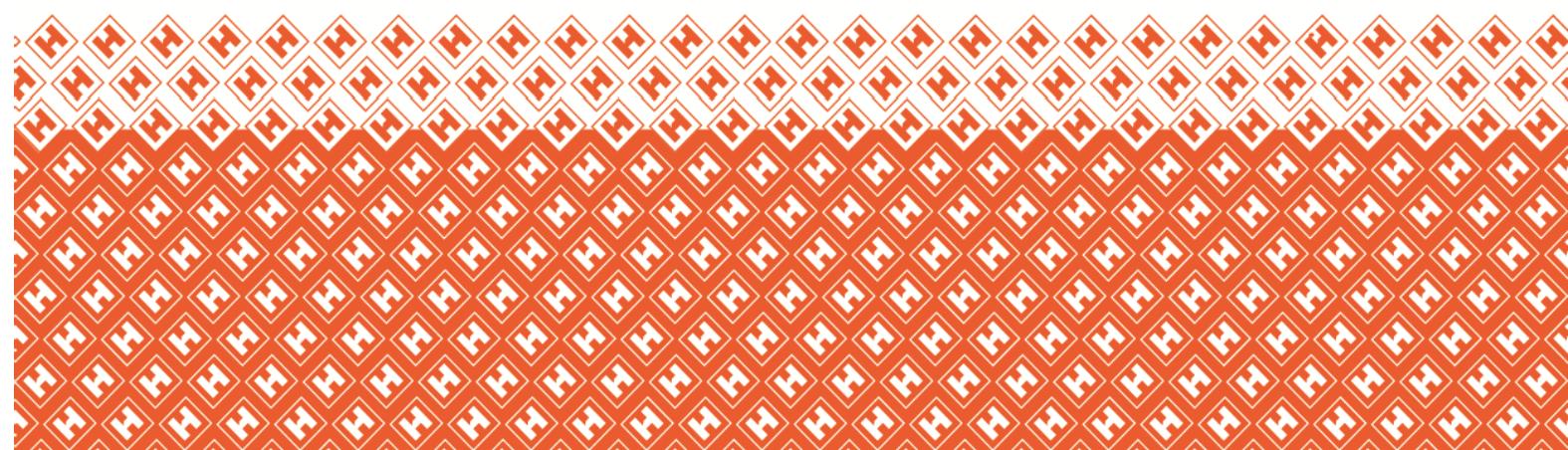


MILCA FONTENELE DE SOUSA

BRINCAR E APRENDER HISTÓRIA: O Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca no Piauí como espaço educativo e de aprendizagem no Ensino de História no 6º ano do Ensino Fundamental

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

abril / 2024



MILCA FONTENELE DE SOUSA

BRINCAR E APRENDER HISTÓRIA: O Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca no Piauí como espaço educativo e de aprendizagem no Ensino de História no 6º ano do Ensino Fundamental

Dissertação apresentada, como requisito à obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTÓRIA, da Universidade Estadual do Piauí.

Área de concentração: Ensino de História

Orientadora: Profa. Dra. Áurea da Paz Pinheiro

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí – CEP / UESPI, por meio do parecer número - 6.512.867.

S725b Sousa, Milca Fontenele de.

Brincar e aprender história: o conjunto histórico e paisagístico de Piracuruca no Piauí como espaço educativo e de aprendizagem no ensino de história no 6º ano do ensino fundamental / Milca Fontenele de Sousa.

- 2024.

254 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA, *Campus Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba - PI*, 2024.

“Área de concentração: Ensino de História.”

“Orientadora: Profa. Dra. Áurea da Paz Pinheiro.”

1. Ensino de História
2. Patrimônio Cultural
3. Educação Patrimonial
4. Ludicidade. I. Título.

CDD: 907

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Ana Angélica P. Teixeira (Bibliotecária) CRB 3º/1217

MILCA FONTENELE DE SOUSA

BRINCAR E APRENDER HISTÓRIA: O Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca no Piauí como espaço educativo e de aprendizagem no Ensino de História no 6º ano do Ensino Fundamental

Dissertação apresentada, como requisito para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTÓRIA, da Universidade Estadual do Piauí.

Área de concentração: Ensino de História

Aprovada em: 08 de abril de 2024

Banca Examinadora

Profa. Dra. Áurea da Paz Pinheiro
Universidade Federal do Piauí - UFPI (Orientadora)

Profa. Dra. Fabrícia Pereira Teles
Universidade Estadual do Piauí - UESPI (Examinadora Interna)

Profa. Dra. Janaína Cardoso de Mello
Universidade Federal de Sergipe - UFS (Examinadora Externa)

A meus pais, João e Francisinha (*in memoriam*), que nunca mediram esforços para que eu tivesse as melhores oportunidades de estudo e a meus filhos Letícia e Arthur, sem eles não saberia viver.

AGRADECIMENTOS

*E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas*

Gonzaguinha, Caminhos do Coração

A Deus, por me permitir realizar o sonho de cursar o Mestrado e colocar na minha vida pessoas especiais que muito me ajudaram a alcançar meus objetivos.

À minha orientadora Profa. Dra. Áurea da Paz Pinheiro, por compartilhar saberes e indicar o melhor caminho para a realização da pesquisa.

Aos professores doutores do Curso Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA, em especial aos professores Danilo Bezerra e Felipe Ribeiro.

À minha família, em especial meu esposo Max, meu irmão Noé, minha cunhada Oscarina, meus sobrinhos Eugênia, Noah e Frederico, e minha tia Jesuína, que desde criança me incentivou a estudar.

Aos estudantes do 6º ano A (turma de 2023) da Unidade Escolar Patronato Irmãos Dantas e seus familiares, por aceitarem participar da construção deste trabalho.

Aos amigos e núcleo gestor das escolas Patronato Irmãos Dantas e Monsenhor Benedito pelo apoio recebido.

À minha família de coração, em nome dos meus padrinhos Gandhi e Sabina Magalhães que sempre estiveram ao meu lado.

Ao Prefeito Francisco de Assis da Silva Melo (Mãozinha) e aos funcionários da Secretaria de Educação pelo apoio recebido.

Aos colegas da turma de Mestrado (PROFHISTÓRIA/2022), a todos vocês meu carinho, respeito e admiração!

Ao amigo Flaviano Oliveira, sem sua ajuda não teria enfrentado o desafio da Plataforma Brasil e outros tantos que surgiram nesta caminhada. Obrigada pelas conversas, pelas trocas de experiências e por tantos conhecimentos compartilhados!

Aos amigos Thiago do Livramento Alves (administrador da página FaceBook Piracuruca Túnel do Tempo) e Paulo Tiago Fontenele Cardoso que me incentivaram nessa caminhada.

A Francisco Rafael Silva Alves, pela paciência e dedicação em colaborar com a produção e impressão dos materiais dos jogos.

Aos professores doutores Felipe Ribeiro e Janaína Mello, pelas sugestões no processo de qualificação e principalmente pelas palavras de incentivo.

Às professoras doutoras Janaína Mello e Fabrícia Teles, por gentilmente aceitarem participar da Banca de Defesa da Dissertação e pelas valiosas arguições.

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem ‘tratar’ sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível (Paulo Freire, 1996, p. 58).

RESUMO

A pesquisa apresenta o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca, Piauí, como espaço educativo e de aprendizagem para o ensino de História. O Patrimônio Cultural apresenta-se como possibilidade de ressignificar a aula de História, criando relações de pertencimento e reconhecimento dos estudantes com a cultura histórica da cidade. Freire (1996) defende um método de ensino em que a aprendizagem se dá com base na realidade dos educandos, valorizando a prática e orientando-os a desenvolver uma leitura crítica do mundo. Nesse sentido, busca-se responder a seguinte indagação: Como o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca pode ser utilizado como espaço educativo e de aprendizagem para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental? O trabalho trata-se de uma pesquisa-ação com uma turma de estudantes do 6º ano por meio de aulas-oficinas de Educação Patrimonial. A turma é composta por vinte e nove alunos (as), com faixa etária entre onze e doze anos, na qual a ludicidade e a relação família-escola são alternativas utilizadas para ampliar o potencial das atividades propostas. A partir da concepção de que a Educação Patrimonial proporciona processos de ensino mais significativos e das experiências como professora da Educação Básica, propõe-se como objetivo de pesquisa analisar as potencialidades do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca como espaço educativo e de aprendizagem para o ensino de História no 6º ano do Ensino Fundamental. O estudo constatou a necessidade de metodologias de ensino em que os estudantes possam participar da construção de conhecimentos. Produziu-se como recurso pedagógico uma Caixa Lúdica do Patrimônio com jogos tradicionais-populares adaptados à temática do Patrimônio Cultural para despertar o interesse dos estudantes pelo estudo da História. Os jogos poderão ser replicados a partir dos arquivos que compõem o Caderno Pedagógico que acompanha a Caixa Lúdica do Patrimônio, disponibilizado ao final da dissertação.

Palavras-chave: Ensino de História; Patrimônio Cultural; Educação Patrimonial; Ludicidade; Pesquisa-ação.

ABSTRACT

This research presents the Historical and Landscape Ensemble of Piracuruca, Piauí, as an educational space for teaching History. Cultural heritage emerges as an opportunity to redefine History lessons by fostering students' sense of belonging and recognition of the city's historical culture. Freire (1996) advocates for a teaching method that prioritizes learning based on students' reality, valuing practice, and guiding them to develop a critical understanding of the world. In this regard, the research aims to address the following question: How can the Historical and Landscape Ensemble of Piracuruca be used as an educational space for learning by 6th-grade students in Elementary School? The study employs action research with a class of 29 students aged 11 to 12, through Heritage Education workshops, where playfulness and the family-school relationship are utilized to enhance the potential of proposed activities. Drawing on the belief that Heritage Education provides more meaningful teaching processes and from the experiences as a basic education teacher, the research aims to analyze the potential of the Piracuruca Historical and Landscape Ensemble as an educational space for teaching History to 6th-grade students. The study found the need for teaching methodologies where students can participate in the construction of knowledge. It was produced as a pedagogical resource of a Heritage Ludic Box containing traditional-popular games adapted to the cultural heritage theme as a pedagogical resource to engage students in History studies. These games can be replicated using the files included in the Pedagogical Notebook accompanying the Heritage Ludic Box, made available at the end of the dissertation.

Keywords: History Teaching; Cultural Heritage; Heritage Education; Playfulness; Action Research.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP	- Aluno Participante
APA	- Área de Preservação Ambiental
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	- Comitê de Ética em Pesquisa
ENEM	- Exame Nacional do Ensino Médio
FAP	- Familiar do Aluno Participante
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	- Índices de Desenvolvimento da Educação Básica
IPHAN	- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases
PAC	- Programa de Aceleração do Crescimento
PCNs	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	- Plano Nacional de Educação
PNLD	- Programa Nacional do Livro Didático
SEDUC	- Secretaria de Estado da Educação do Piauí
SISU	- Sistema de Seleção Unificada
SPHAN	- Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UE	- Unidade Escolar
UESPI	- Universidade Estadual do Piauí
UFPI	- Universidade Federal do Piauí
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Habilidades propostas pela BNCC e Currículo do Piauí para o ensino de História no 6º ano.....	37
Quadro 2	- Lista dos bens tombados no estado do Piauí entre os anos de 1938 e 2015.....	50
Quadro 3	- Organização das oficinas de Educação Patrimonial desenvolvidas durante a pesquisa.....	66
Quadro 4	- Registros da Oficina 2: Baú de histórias.....	71

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Unidade Escolar Patronato Irmãos Dantas.....	22
Figura 2	- Mapa do Piauí retratando freguesias, vilas, cidades e missões do séc. XVIII e XIX, com destaque para a Vila de Piracuruca.....	45
Figura 3	- Fachada da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo.....	46
Figura 4	- Frontispício da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo onde se lê a inscrição MDCCXLIII (1743).....	46
Figura 5	- Mapa da ampliação do trecho da área central de Piracuruca.....	48
Figura 6	- Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.....	58
Figura 7	- Árvore ancestral produzida por participante da pesquisa durante a aula-oficina.....	67
Figura 8	- Exposição: Minha história, meu patrimônio, realizada na Oficina.....	69
Figura 9	- Locais afetivos identificados pelos participantes no Centro Histórico.....	75
Figura 10	- Pranchas de fotos utilizadas na Exposição: Piracuruca nas lentes do tempo.....	77
Figura 11	- Prancha com imagens utilizadas na exposição fotográfica.....	78
Figura 12	- Mapa do roteiro de visitação ao Centro Histórico.....	80
Figura 13	- Monumento em homenagem ao ex-prefeito José Mendes de Moraes.....	82
Figura 14	- Caixa Lúdica do Patrimônio.....	89
Figura 15	- Visão interna da Caixa Lúdica do Patrimônio.....	91
Figura 16	Protótipo da Caixa Lúdica do Patrimônio.....	93
Figura 17	- Aplicação do jogo Caça-Famílias.....	94
Figura 18	- Exemplos de peças do Dominó do Patrimônio.....	95
Figura 19	- Peça do Dominó do Patrimônio.....	96
Figura 20	- Ficha de conceitos - Dominó do Patrimônio.....	97
Figura 21	- Alunos jogando o jogo Dominó do Patrimônio.....	97
Figura 22	- Exemplo de cartas do Jogo da Memória: brincar e aprender História.....	98
Figura 23	- Alunos jogando o Jogo da Memória: brincar e aprender História.....	99
Figura 24	- Exemplo de par de cartas do Jogo da Memória: Ontem e Hoje.....	100
Figura 25	- Participantes da pesquisa jogando o Jogo da Memória: Ontem e Hoje	101
Figura 26	- Jogo Quebra-cabeça do Patrimônio.....	102
Figura 27	- Alunos montando o quebra-cabeça do patrimônio.....	103
Figura 28	- Caixinha para jogo da memória produzida a partir de moldes de papel ...	105
Figura 29	Caixinha produzida com material reciclado para armazenar peças do	

Dominó do Patrimônio.....	106
Figura 30 - Arte produzida pelos participantes em pedrinhas decorativas.....	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de participantes residentes em cada bairro de Piracuruca.....	60
Gráfico 2 - De que forma você percebe que consegue aprender melhor os conteúdos escolares?.....	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 PATRIMÔNIO CULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	27
2.1 Educação Patrimonial e ensino de História: histórico, conceitos e técnicas.....	27
2.2 Educação Patrimonial, legislação e currículo escolar.....	34
2.3 O Patrimônio Cultural de Piracuruca como mediador para o ensino de História.....	41
2.4 O Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca: histórias, pessoas e narrativas.....	44
3 “SE ESTA CIDADE FOSSE MINHA” : O Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca como espaço educativo e de aprendizagens.....	55
3.1 Somos parte da cidade: a pesquisa-ação como metodologia de participação social.....	55
4 BRINCAR E APRENDER COM O PATRIMÔNIO CULTURAL: construção de recurso pedagógico para as aulas de história.....	86
4.1 O lúdico e a Educação Patrimonial: ensinar e aprender com alegria.....	87
4.2 A Caixa Lúdica do Patrimônio.....	89
4.3 Aplicação da Caixa Lúdica do Patrimônio com os participantes da pesquisa.....	103
CONCLUSÃO.....	108
REFERÊNCIAS.....	111
APÊNDICE 1 - RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO - TABELA E GRÁFICOS DE RESPOSTAS.....	118
APÊNDICE 2 - RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS COM FAMILIARES DOS ALUNOS PARTICIPANTES - FAP.....	131
APÊNDICE 3 - PRANCHAS FOTOGRÁFICAS APRESENTADAS NA EXPOSIÇÃO “PIRACURUCA NAS LENTES DO TEMPO” DESENVOLVIDA DURANTE A AULA-OFCINA 4.....	139
APÊNDICE 4 – CADERNO PEDAGÓGICO DA CAIXA LÚDICA DO PATRIMÔNIO.....	147
APÊNDICE 5 – ENCARTE - CAIXA LÚDICA DO PATRIMÔNIO.....	219
ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	250

INTRODUÇÃO

As reflexões sobre ensinar e aprender História estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar e em espaços acadêmicos, constituindo-se como exercício necessário para que se concretizem mudanças na prática em sala de aula. Em meio a questionamentos, busca-se refletir sobre a construção do conhecimento histórico, de modo a conciliar o interesse de aprendizagem do aluno e o conteúdo proposto pelo currículo escolar. A importância dos estudantes de conhecerem a si próprios, sua história, a história de seus lugares de vivência e de sua cidade é o ponto de partida para as reflexões e desenvolvimento de atividades educativas e de aprendizagem com base no Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca no Estado do Piauí.

O Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca, também conhecido como Centro Histórico, é um espaço composto por construções representativas de períodos importantes do desenvolvimento da cidade, marcado pela chegada dos primeiros colonizadores e pela forte religiosidade católica. Apresenta múltiplas possibilidades de interpretação histórica para a construção da história local e também nacional. Seus casarões centenários e suas ruas estreitas são cenários para diversas expressões culturais de um povo alegre e festivo. Inclui-se o rio Piracuruca à área de preservação, resguardando sua biodiversidade e a historicidade da paisagem.

Piracuruca está localizada na mesorregião do Norte piauiense, às margens do rio Piracuruca, distante 204 quilômetros da capital Teresina. Possui uma população de 28.846 habitantes, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística - IBGE (2022). Apresenta potencialidades econômicas ligadas à biodiversidade natural, possibilitando a cajucultura, apicultura, piscicultura, extrativismo da cera de carnaúba e a agricultura de subsistência, hoje com abertura para o agronegócio.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2008), o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca é resultado da política de ocupação territorial e de urbanização portuguesa, implantada no Sertão nordestino dos séculos XVII, XVIII e XIX e início do XX, como estruturadores do processo de formação social, política, econômica e territorial do Brasil.

As ações de patrimonialização realizadas pelo IPHAN, entre 2008 e 2012, são importantes mecanismos de conservação do acervo histórico do município. O dossiê de

tombamento deixa claro que “[...] o que se busca com o tombamento de Piracuruca não é apenas preservar o acervo arquitetônico, mas um espaço urbano privilegiado e pleno de significados”. (IPHAN, 2008, p. 5). Nesse sentido, o poder público cumpre seu papel de preservação, mas para torná-lo significativo para as gerações atuais é necessário ir além. É preciso aproximar a comunidade do patrimônio histórico e torná-lo um patrimônio vivenciado.

Os usos dos espaços patrimoniais como fonte histórica para o ensino-aprendizagem contribuem para o desenvolvimento de novas vivências nestes locais, favorecendo sua conservação. Varine (2013), em seu livro *As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local*, defende a premissa de que o patrimônio, independente de sua antiguidade ou de seu valor histórico ou artístico, só vale pelo uso que dele se pode fazer.

O Patrimônio Cultural de um povo só é vivenciado quando faz sentido, quando provoca a sensação de pertencimento e fortalece identidades de grupos que com ele convivem ou por ele transitam. Ao refletir sobre esse contexto, surge a seguinte questão: a inserção efetiva e sistemática da Educação Patrimonial no currículo escolar associada à produção de materiais didáticos pode contribuir para que os estudantes reconheçam o valor do Patrimônio Cultural da cidade e percebam-se como parte da história contada através desses bens culturais?

O objeto de estudo surge de experiências como professora da Educação Básica em turmas de 6º ano (Ensino Fundamental) na rede municipal e estadual de Educação da cidade de Piracuruca, no Estado do Piauí. A prática pedagógica com o componente curricular História tem provocado muitos desafios, principalmente no que se refere à integração entre as propostas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), currículo escolar, livro didático e vivência dos (das) alunos (as) no cotidiano da cidade que vivenciam. Contudo o maior desafio é despertar o interesse dos estudantes pelos conteúdos propostos pelo currículo escolar. Logo, se faz necessário buscar outros recursos e metodologias de ensino que aproximem o estudante do conhecimento histórico.

A utilização do Patrimônio Cultural local nas aulas de História pode despertar o interesse dos estudantes pelo aprendizado histórico. Partindo de um estudo das vivências dos estudantes, a Educação Patrimonial proporciona processos de ensino mais significativos, abandonando premissas de uma educação “bancária” para assumir uma postura “libertadora”. Conforme Freire (2004), um ensino pautado na elaboração e compreensão de sua própria vivência requer a utilização de diferentes fontes e recursos didáticos, amparados por práticas que proporcionem interpretações, construções e desconstruções de conceitos. Freire (1996)

acreditava em um método de ensino em que a aprendizagem se dá a partir da realidade dos educandos e educandas, valorizando a prática e orientando-os a desenvolver uma leitura crítica do mundo.

[...] partir das referências culturais locais para, por meio delas, acessar processos sociais e culturais mais amplos e abrangentes, em um registro no qual cada sujeito, a partir de seu repertório de referências, possa compreender e refletir, tanto sobre contextos inclusivos quanto sobre a diversidade cultural que o cerca (IPHAN, 2014, p. 27).

A concepção de Educação Patrimonial, utilizada nesta pesquisa, vem se desenvolvendo desde 2006, dentro do IPHAN, resultando, em 2016, na elaboração de importantes documentos, dentre eles a Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016, que conceitua Educação Patrimonial como:

Os processos educativos formais e não formais, construídos de forma coletiva e dialógica, que têm como foco o Patrimônio Cultural socialmente apropriado como recurso para a compreensão sociohistórica das referências culturais, a fim de colaborar para seu reconhecimento, valorização e preservação (Brasil, 2016, art. 2º).

A escolha pela temática da Educação Patrimonial desenvolve-se dentro de uma tradição familiar de visitar o cemitério em datas comemorativas/religiosas, em respeito à memória de parentes falecidos. Entre 2008 e 2009, esta foi a temática do meu trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em História. Desde então, tenho imersão em estudos cemiteriais, mais especificamente no Cemitério Campo da Saudade (1856), localizado em Piracuruca, onde venho acompanhando as mudanças ocorridas em sua estrutura física e realizando estudos sobre a temática. Em reuniões de orientação com a Profa. Dra. Áurea da Paz Pinheiro, decidiu-se por ampliar o campo de estudo para abranger todo o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca e analisar suas potencialidades educativas sob as novas perspectivas de estudos patrimoniais.

O Patrimônio Cultural de Piracuruca apresenta-se como importante fonte histórica para o aprendizado dos estudantes, contudo, são raras as vezes em que estes locais são utilizados como recurso didático para o processo ensino/aprendizagem de História, assim como para fortalecer laços de identidade e pertencimento dos estudantes à sua história.

A carência de práticas de Educação Patrimonial que aproxime a comunidade de sua história, de sua identidade faz com que a maioria da população tenha uma concepção negativa a respeito da conservação e preservação de locais históricos. Portanto, torna-se relevante a

elaboração de uma intervenção pedagógica que possa ser utilizada por professores e estudantes e que contribua para uma nova percepção acerca desses locais.

A “operação historiográfica”, parafraseando a expressão de Michel de Certeau (1982), que se pretende realizar nesta pesquisa parte da conceitualização de Patrimônio Cultural, proposta na Constituição Federal (1988), e busca a utilização desse Patrimônio Cultural como meio de afirmação de identidades e pertencimento, destacando a importância de perceber o estudante como sujeito social. Neste sentido, o estudante passa a ver seus espaços de vivência ressignificados, atribuindo-lhes novos sentidos, que contribuirão para a formação de sua memória e identidade.

Constitui Patrimônio Cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988, Art. 216, p. 126).

Com base nesse conceito, têm-se novas possibilidades metodológicas de abordagem do patrimônio, denominada também de nova pedagogia do patrimônio (Scifoni, 2022), constituída de uma tríade de princípios: autonomia dos sujeitos, dialogicidade e participação social. Estes princípios corroboram uma Educação Patrimonial e, por conseguinte, um ensino de história decolonial, portanto, apresenta-se como forma de superar um currículo escolar eurocêntrico, preencher as lacunas do livro didático, e contribuir para um ensino mais significativo para os estudantes.

A metodologia das ciências sociais oferece subsídios para orientar a realização desta pesquisa por meio do método da pesquisa-ação, caracterizada como um “tipo de pesquisa que se situa entre a prática rotineira e a pesquisa acadêmica” (Tripp, 2005, p. 445), característica que se enquadra às propostas do Programa de Mestrado em que se desenvolve esta pesquisa.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social de base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2011, p. 20).

Thiollent (2011, p. 7) afirma que “no processo de pesquisa-ação estão entrelaçados objetivos de ação e de conhecimento que remetem a quadros de referências teóricas, com base nos quais são estruturados os conceitos, as linhas de interpretação e as informações colhidas durante a investigação”. Desse modo, a partir da análise dos resultados do diagnóstico

participativo e da formulação do problema de pesquisa, definiu-se como objetivo de pesquisa analisar as potencialidades do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca no Estado do Piauí como espaço educativo e de aprendizagem no Ensino de História no 6º ano do Ensino Fundamental a partir de aulas-oficinas de Educação Patrimonial.

Para alcançar o objetivo principal da pesquisa, foram propostos objetivos específicos, entre eles: Refletir sobre a produção historiográfica acerca da utilização do Patrimônio Cultural no ensino de História; Realizar oficinas de Educação Patrimonial, a partir de atividades lúdicas e reflexivas, envolvendo o Patrimônio Cultural da cidade, representado no Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca; Identificar as potencialidades de ensino/aprendizagem de História a partir da utilização do espaço que compreende o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca; Analisar as percepções dos estudantes acerca do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca a partir de ações de pesquisa, documentação, reconhecimento e comunicação realizadas em oficinas de Educação Patrimonial.

Segundo Thiolent, o planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível, podendo ser redefinido pelos participantes durante a execução das atividades. A respeito da organização da pesquisa-ação, Thiolent propõe o início da pesquisa como “fase exploratória” e o final como “divulgação dos resultados”. Por se tratar de uma pesquisa que não segue uma série de fases rigidamente ordenadas, o autor prefere não propor fases intermediárias bem definidas, mas “apresentar o ponto de partida e o ponto de chegada, sabendo que, no intervalo, haverá uma multiplicidade de caminhos a serem escolhidos em função das circunstâncias” (Thiolent, 2011, p. 56).

Thiolent (2011) afirma que a pesquisa-ação se caracteriza pela participação das pessoas implicadas nos problemas a serem investigados, condição fundante e absolutamente necessária; assim sendo, as análises de dados apresentadas nesta pesquisa resultam de atividades desenvolvidas com estudantes do 6º ano A da Unidade Escolar Patronato Irmãos Dantas (Figura 1) e seus familiares.

A turma é composta por vinte e nove alunos (as), com faixa etária entre onze e doze anos, e funciona regularmente no turno da manhã. Desse modo, assumo aqui a condição de participante da pesquisa e professora titular da disciplina História. Como afirma David Tripp (2005, p. 445), “a pesquisa - ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”.

A Unidade Escolar Patronato Irmãos Dantas é uma escola pública estadual, administrada pela Congregação das Filhas de Santa Teresa, com setenta anos de existência. A escola caracteriza-se por uma pedagogia ainda tradicional em alguns aspectos, principalmente em relação ao cumprimento das normas e horários. Dentre as normas da escola, destaca-se a proibição do uso de celular na sala de aula, até mesmo para a realização de atividades pedagógicas. Contudo, no que se refere ao desenvolvimento dos conteúdos e abordagens de temáticas atuais, a Direção da escola não propõe nenhuma interferência.

Figura 1 - Unidade Escolar Patronato Irmãos Dantas



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Atualmente, a escola tem 501 alunos matriculados em turmas de 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Localiza-se próximo ao Centro Histórico e apresenta uma estrutura física ampla e bem conservada, no entanto, existe a carência de Laboratório de Informática e de Ciências. A participação das famílias na educação de seus filhos contribui para que a escola seja uma referência em educação no norte do Piauí e para a comunidade local, apresentando os maiores Índices de Desenvolvimento da Educação Básica¹ (IDEB) no município.

Desde meus primeiros anos de escolarização até concluir o Ensino Fundamental, fui aluna da U. E. Patronato Irmãos Dantas, carinhosamente chamada de “PID” pela comunidade escolar. Depois de alguns anos, já graduada em Licenciatura Plena em História, tornei-me

¹ A escola obteve nota 6,8 em 2021 para o Ensino Fundamental (anos finais). Resultado disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 18 abr. 2024.

professora desta unidade de ensino onde atuo há cerca de dez anos. As experiências como aluna da escola contribuem para eu compreender a cultura do ambiente escolar e ter maior empatia em relação aos estudantes.

A pesquisa-ação apresentada neste estudo inicia-se a partir da aplicação de um diagnóstico participativo de forma que os sujeitos escolhidos possam refletir sobre si, suas características, suas histórias, para depois traçarmos as atividades de Educação Patrimonial a fim de conhecer/compreender o Patrimônio Cultural local com base no Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca. A análise dos dados obtidos no diagnóstico participativo permitiu formular a seguinte pergunta: Como o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca, no Estado do Piauí, pode contribuir para o processo de ensino/aprendizagem de História?

Dentre as ações da pesquisa fez-se uma revisão bibliográfica, a fim de identificar e analisar as leis municipais que tratam da temática do Patrimônio Cultural local, assim como analisar a abordagem do Patrimônio Cultural na legislação educacional.² Realizou-se também um estudo acerca dos conceitos de patrimônio, Educação Patrimonial, memória e identidade, bem como uma análise da produção acadêmica a respeito do Patrimônio Cultural de Piracuruca.

Ressalte-se, também, a importância das discussões e reflexões provocadas pela disciplina *Educação Patrimonial e Ensino de História*, assim como a atividade realizada na disciplina *História Local: usos e potencialidades pedagógicas* que propuseram a análise de dissertações compartilhadas no site nacional do PROFHISTÓRIA.³ A possibilidade de conhecer resultados de pesquisas feitas por professores em diversos Estados brasileiros e diferentes contextos educacionais contribuiu para identificar novas possibilidades de abordagem e pesquisa sobre a temática estudada.

Simultaneamente à realização da pesquisa bibliográfica, a proposta de pesquisa foi apresentada em reunião pedagógica para a comunidade escolar (núcleo gestor, responsáveis e alunos). A partir de então iniciou-se um processo de sensibilização dos (das) alunos (as) para o entendimento de sua própria história para depois refletir sobre a história da cidade. Em seguida, desenvolveram-se oficinas de Educação Patrimonial e uma visita monitorada ao Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca com os (as) alunos (as) participantes, a fim de

² As leis educacionais analisadas serão os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Currículo do Piauí, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

³ <https://www.profhistoria.com.br/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

desenvolver atividades de pesquisa, documentação, reconhecimento e comunicação sobre o Patrimônio Cultural local.

A proposta de oficinas aqui apresentada articula-se com a ideia de uma aprendizagem em que o estudante assume a função de protagonista da própria aula, e não mais apenas ouvinte. Cada época, cada geração deixa registros daquilo que as marcou e fez sentido naquele momento, sendo importante para o estudo da história, portanto, é significativo trazer para a escola uma história vista na perspectiva do jovem, transformando a sala de aula em espaço de elaboração e compartilhamento de identidades juvenis. Martins (2008) afirma que é possível pensar nos alunos como produtores e consumidores de culturas que se manifestam nos diversos espaços públicos e que nem sempre têm visibilidade no interior da escola.

Neste sentido, Sosenski (2015) afirma que o ensino de uma história em que as crianças aparecem como atores sociais e não somente como sujeitos subordinados ao poder dos adultos poderia facilitar processos de empatia e fazer com que percebam que a participação das pessoas de sua idade (e não somente dos adultos) é importante para o devir social.

As atividades de Educação Patrimonial partiram do pressuposto que, por serem os participantes da pesquisa considerados crianças, a inserção do lúdico seria fundamental no planejamento e desenvolvimento das oficinas, visando sua contribuição para a formação cognitiva do educando, com base em um aprendizado mais natural e prazeroso.

A análise qualitativa dos dados obtidos com a realização de oficinas de atividades de Educação Patrimonial, com alunos (as) do 6º ano, forneceu subsídios para a criação de uma Caixa Lúdica do Patrimônio, contendo cinco adaptações de jogos tradicionais-populares à temática do Patrimônio Cultural, mais especificamente ao Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca e a elaboração de um Caderno Pedagógico para orientar professores, quanto a confecção e aplicação dos jogos. A produção de um material didático que contribua para uma mudança na prática de ensino de História condiz com o conceito de pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação em que:

[...] qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (Tripp, 2005, p.446).

A proposta deste trabalho não é criar um jogo ou brincadeira nova, mas adaptar jogos tradicionais-populares à temática do Patrimônio Cultural local a partir da perspectiva de um

modelo de utilidade. Assim, jogos de caça-palavras, quebra-cabeça, memória, dominó, e atividades lúdicas como produção de desenhos, árvore ancestral e mapa afetivo, associadas à temática do Patrimônio Cultural local serão utilizados para aproximar os estudantes das temáticas estudadas e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento histórico acerca do local onde vivem, de sua própria história e de conteúdos curriculares de História. Em apêndice disponibilizo o caderno pedagógico com orientações de aplicação e confecção dos jogos, além de um encarte com arquivos das peças e cartas dos jogos para impressão.

Os jogos e brincadeiras utilizados nesta pesquisa são denominados de tradicionais-populares e fazem parte do chamado patrimônio lúdico-cultural. Os jogos tradicionais-populares confeccionados a partir da temática do Patrimônio Cultural de Piracuruca e com a finalidade de ensino adquirem a condição de tecnologia social.

Tecnologias Sociais (TS) são técnicas, materiais e procedimentos metodológicos testados, validados e com impacto social comprovado. Contudo, criados a partir de necessidades sociais, com o fim de solucionar um problema social. Uma tecnologia social sempre considera as realidades sociais locais e está de forma geral, associada a formas de organização coletiva. Por fim, representando soluções para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida (Nallin, 2019).

As atividades lúdicas tradicionais conseguem promover uma interlocução entre gerações, além de poderem ser praticadas em espaços diversos e com baixo custo financeiro. Apesar das influências da modernidade na ludicidade infantil, com o desenvolvimento de centenas de jogos digitais, ainda é possível perceber que jogos e brincadeiras analógicas exercem forte influência nas crianças.

A opção por utilizar jogos do tipo analógico está relacionada ao contexto escolar do local pesquisado, assim como na maioria das escolas do município de Piracuruca, tendo em vista que a escola não possui Laboratório de Informática com capacidade para atender todos os (as) alunos (as) de uma turma de forma satisfatória, além de não dispor de sinal de Internet com potência suficiente para que os (as) alunos (as) possam utilizar jogos digitais em aparelhos de uso pessoal ou coletivo. Portanto, os jogos analógicos demandam recursos de fácil alcance pela comunidade escolar, sendo assim fáceis de serem replicados em quantidade suficiente para que todos os (as) alunos (as) da turma possam participar dos jogos e brincadeiras.

Diante da metodologia de pesquisa aplicada, tornou-se necessária à apreciação do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil (Anexo 1), seguindo as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Resolução nº 510/2016, que afirmam que toda pesquisa envolvendo seres humanos deve necessariamente ser submetida à apreciação do Sistema CEP/UESPI,

através da Plataforma Brasil. Diante da aprovação do projeto, por meio do parecer número 6.512.867, iniciou-se a realização das atividades propostas.

Esta Dissertação organiza-se em três capítulos. O primeiro capítulo desenvolve os resultados da pesquisa bibliográfica acerca da conceitualização do termo Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial. Problematiza-se a percepção do Estado sobre o termo Patrimônio Cultural ao longo do tempo, destacando o Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que norteou as ações IPHAN em seus primeiros anos de atuação, assim como o novo conceito de Patrimônio Cultural estabelecido na Constituição de 1988 e suas implicações na legislação educacional. Analisa-se, também, os efeitos da Portaria do IPHAN nº 137/2006 para o desenvolvimento de atividades de Educação Patrimonial e as possibilidades metodológicas diante da ampliação da temática do patrimônio. Ao final do capítulo, as discussões propõem o entendimento do processo de patrimonialização da cidade, como também podem ser vistas as narrativas e interpretações formuladas a partir de seus bens culturais.

O segundo capítulo aborda a cidade sob a perspectiva interdisciplinar e sua utilização como espaço educativo e de aprendizagens. Apresenta-se a pesquisa-ação como metodologia de desenvolvimento da pesquisa, assim como o perfil socioeconômico dos participantes e seu local de aplicação. Em uma primeira análise, abordam-se características do processo ensino/aprendizagem de História e percepções iniciais acerca da temática do Patrimônio Cultural, obtidas por meio do diagnóstico participativo aplicado com os vinte e nove estudantes participantes da pesquisa. Em seguida, são detalhadas as atividades desenvolvidas nas oficinas de Educação Patrimonial e durante a visita ao Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca, assim como os resultados obtidos com a realização dessas atividades.

No terceiro capítulo, são apresentadas reflexões acerca da importância do jogo e da brincadeira para a aprendizagem com base na obra de teóricos como Vygotsky e Kishimoto. As discussões apresentadas propõem a ludicidade, por meio de jogos e brincadeiras tradicionais, como uma possibilidade metodológica para o ensino/aprendizagem de História. Em seguida, apresenta-se o percurso de elaboração e aplicação da Caixa Lúdica do Patrimônio como recurso didático para as aulas de História.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educou. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 32).

A prática docente proporciona experiências fundamentais para o ato de ensinar, tornando-se fonte de saberes para o pesquisador bem como para outros docentes. A busca pelo conhecimento, produzido em outros espaços de saber, a partir de outras metodologias, é fundamental. O pensamento de Freire (1996) conduz a perspectiva de elaboração deste capítulo, pois, antes de adentrar pela reflexão sobre as práticas de Educação Patrimonial propostas nesta pesquisa, fez-se necessário conhecer os sentidos e significados atribuídos ao termo patrimônio ao longo do tempo, assim como as concepções e práticas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em relação ao Patrimônio Cultural.

A escrita deste capítulo propõe uma reflexão acerca da legislação educacional, no que se refere à temática do Patrimônio Cultural, também contribui para repensar o ensino de História, de modo a identificar possibilidades de articulação entre os conteúdos didáticos, a história local e a Educação Patrimonial, possibilitando um ensino-aprendizagem significativo.

A contextualização histórica do desenvolvimento da cidade de Piracuruca e seu processo de patrimonialização possibilitam a descoberta de novas abordagens para o ensino de História. Desse modo, o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca torna-se objeto de pesquisa neste capítulo, propiciando o desenvolvimento de reflexões e interpretações acerca do ensino de História.

2.1 Educação Patrimonial e ensino de História: histórico, conceitos e técnicas

A ampliação da concepção de documento proposta pelos historiadores da *Revista Annales* (1929) trouxe para a História novas possibilidades de estudo. A concepção única de documento como algo escrito foi substituída pela noção de que “[...] tudo o que pertence ao homem depende do homem, serve ao homem, exprime o homem, demonstra a presença, a

atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem" (Le Goff, 2013, p. 5). Assim, a ampliação da concepção de documento permitiu utilizar o Patrimônio Cultural como fonte para o estudo e ensino de História.

Patrimônio, do latim, *patrimonium*, termo cunhado pelos romanos para designar herança paterna, aquilo que pertencia ao pai, mais especificamente, ao pai de família, o *pater* famílias, podendo ser transmitido como herança. Com o surgimento dos Estados nacionais, o termo deixou de representar bens privados e aristocráticos, para representar bens públicos de uma sociedade. O patrimônio passa a representar bens com os quais uma parte significativa da população identifica-se e propõe-se a preservar como representativo de uma época. Dessa forma, a preservação desses patrimônios perpassa pelo reconhecimento e significação individual e coletiva, o que determinará o que se deve lembrar ou esquecer.

A utilização do patrimônio com fins educativos teve início com a formação do Estado Nacional brasileiro, seguindo o modelo de formação dos Estados Nacionais europeus, que primavam por uma representação monoidentitária. Segundo Silva (2015) antes mesmo do surgimento do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, já era possível identificar práticas educativas junto ao Patrimônio Cultural, contudo, o termo Educação Patrimonial surge apenas no final da década de 1980.

A Educação Patrimonial esteve condicionada aos objetivos do Estado por meio de práticas homogeneizadoras da cultura nacional, que apaga as diferenças sociais e sobreponha uma cultura dominante. Desse modo construía-se uma noção de cidadania, com função organizadora da sociedade e referências identitárias comuns a todos os cidadãos nos moldes da chamada modernidade (Silva, 2015).

A construção de uma identidade para a nação se deu a partir da identificação de um conjunto de bens, capazes de unir grupos sociais por meio da memória e sentimentos de pertencimento. Desse modo, uma nação poderia ser identificada por seus bens culturais, dentro das noções de modernidade. A educação escolar, neste período, teve a função conservacionista e difusora das políticas patrimoniais, sendo fundamental para a consolidação da identidade nacional proposta pelo Estado.

No início do século XXI, as políticas culturais, mobilizadas por movimentos sociais, passaram por uma ressignificação dos sentidos atribuídos ao patrimônio e à patrimonialização. As políticas públicas culturais nacionalistas de caráter monoidentitário passaram a buscar incluir novas perspectivas, atores e grupos sociais. Esse processo de mudanças é denominado

por Canclini (2006) como “dissolução das monoidentidades”. Os Estados Nacionais do século XX não conseguiram manter a homogeneização das identidades, sendo levados a reconhecer outras identidades, ressignificar os sentidos atribuídos ao patrimônio e à patrimonialização.

Nesse contexto, a escolarização passa a incluir novos saberes, valores e sujeitos, abarcando temáticas que refletem os anseios sociais. Em relação à Educação Patrimonial, ainda na segunda metade do século XX, percebe-se a tendência ao reconhecimento das diversidades culturais e uma reorganização das instituições governamentais, seguindo a ideia de “patrimonialização das diferenças”, como meio de enfrentamento à homogeneização cultural.

Diante do cenário atual de lutas e movimentos sociais, a Educação Patrimonial alinha-se a novas perspectivas histórico-culturais, pautadas em um “reenquadramento das memórias” de grupos sociais antes silenciados e apagados da história. Logo, “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno” (Hall, 1997, p. 7).

A percepção de Patrimônio Cultural utilizada pelo Estado ao longo do tempo é importante para o entendimento das ações referentes à conservação e gestão do Patrimônio Cultural, assim como das práticas de Educação Patrimonial desenvolvidas.

O Decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937 estabeleceu como Patrimônio Cultural brasileiro “[...] o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País, cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” (Brasil, 1937). Esta conceituação conduziu os trabalhos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), anteriormente denominado SPHAN, durante o período de trinta anos em que foi presidido pelo bacharel em Direito, jornalista e funcionário do alto escalão da administração pública Rodrigo Melo Franco de Andrade, período conhecido como “fase heroica”.

É possível afirmar que as iniciativas educativas promovidas pelo IPHAN se concentraram na criação de museus e no incentivo a exposições; no tombamento de coleções e acervos artísticos e documentais, de exemplares da arquitetura religiosa, civil, militar e no incentivo a publicações técnicas e veiculação de divulgação jornalística, com vistas a sensibilizar um público mais amplo sobre a importância e o valor do acervo resguardado pelo órgão (IPHAN, 2014, p. 6).

O IPHAN, desde seu surgimento, em 1937, já destacava a importância de ações educativas como “estratégia de proteção e preservação do patrimônio sob sua responsabilidade” (Florêncio, 2019, p. 58); contudo, a Educação Patrimonial praticada neste período esteve

ancorada na premissa do “conhecer para preservar”, caracterizando-se como “mera divulgação do que foi eleito pelo Estado, reproduzindo discursos e a memória do poder, um espaço que é parcial, desigual e, portanto, distorcido da realidade” (Scifoni, 2022, p. 3).

Durante este período “[...] a concepção de patrimônio estava baseada na ideia de um valor intrínseco aos bens, revelado pelos especialistas, capazes de identificá-lo pela perspectiva estética” (Chuva, 2020, p.19). Essa forma de pensar o patrimônio buscava uma representação monoidentitária baseada nas políticas culturais nacionalistas, em que as diferenças sociais eram excluídas ou sobrepostas por uma cultura dominante. Desta forma, cabia ao Estado definir o que era considerado patrimônio. “Além da seleção das memórias, o Estado Nacional modulou representações materiais de seu poder e de seu controle sobre as identidades coletivas através da relação com o que se convencionou chamar de patrimônio” (Silva, 2015, p. 211).

Diante de um contexto histórico de redemocratização e garantias de direitos, assim como em função de reivindicações de novos grupos sociais, o artigo 216 da Constituição Federal (1988) ampliou o conceito definindo Patrimônio Cultural como sendo os bens “[...] de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Brasil, 1988). É importante perceber a inclusão no texto constitucional dos bens intangíveis, denominados também de bens imateriais, assim como a participação dos grupos sociais nas ações referentes a formulação, implementação e execução das ações educativas na área da Educação Patrimonial.

A definição ampliada de Patrimônio, proposta na Constituição Federal (1988), baseada na concepção antropológica de cultura, determina que o Estado passa a ter a função de resguardar “[...] as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional [...]” (Brasil, 1988, p. 126). Isso em contraposição às práticas do IPHAN, instituídas desde 1937 e reafirmadas pelos princípios da Convenção Relativa à Proteção do Patrimônio mundial, Cultural e Natural (1972), em que “se circunscreveu, predominantemente, aos interesses das elites brasileiras e beneficiou a proteção de monumentos, obras de arte e contíguos arquitetônicos considerados portadores de “elevado” valor para a história oficial” (Pelegrini, 2008, p. 151).

Ao analisar a percepção do Estado sobre Patrimônio Cultural em 1937, e a conceituação utilizada a partir de 1988, percebe-se a ampliação do conceito, que passou a abranger não só bens históricos culturais, mas também ecológicos, artísticos e científicos. A

partir da Constituição de 1988, pode-se falar em Patrimônio para além da “pedra e cal”, contemplando uma diversidade de saberes e fazeres da cultura imaterial que revelam a pluralidade de raízes e matrizes étnicas brasileiras. Contudo, ressalte-se que essas mudanças se processaram diante de um contexto de lutas e de pressões sociais de grupos representantes de culturas, por muito tempo silenciadas e esquecidas pela História.

Em virtude desse olhar abrangente sobre a cultura imaterial, foi possível oferecer visibilidade aos bens culturais que não faziam parte das políticas de educação, preservação e divulgação patrimonial. Houve, portanto, a revisitação do conceito de cultura, uma vez que tratamos hoje a cultura no plural, deixando de lado o viés etnocêntrico, de modo que se contempla amplas expressões culturais, bem como se valoriza os produtores de arte, saberes, modos de fazer, celebrações, expressões culturais, que têm como atores as pessoas comuns, grupos minoritários, saberes de mulheres, a exemplo a produção de rendas e bordados, dentre outros (Pinheiro; Moura; Souza, 2021, p. 92).

As mudanças processaram-se coletivamente dentro IPHAN, por meio de publicações e eventos, que buscavam construir princípios para uma nova pedagogia do Patrimônio. Nesse período de transição de uma Educação Patrimonial tradicional para uma nova pedagogia do Patrimônio, destaque-se a elaboração do Guia Básico de Educação Patrimonial (1999), ainda com perspectiva instrutivista de Educação, e a Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016 que traz um novo entendimento de Educação Patrimonial a partir da noção ampliada de Patrimônio Cultural, proposta no artigo 216 da Constituição Federal (1988).

Convém enfatizar que o Guia Básico de Educação Patrimonial (1999) apresenta discussões sobre a aplicação da Educação Patrimonial e sugere o desenvolvimento das atividades em quatro etapas: a identificação do objeto, o registro, a exploração e a apropriação deste objeto cultural, sendo necessária a participação do professor como facilitador e condutor das atividades. Este documento sofreu inúmeros questionamentos quanto às percepções apresentadas. A mais incisiva recaiu sobre o uso do termo “alfabetização cultural”, expressando uma contradição diante do conceito de cultura defendido no guia. Considerando a diversidade cultural do Brasil, e que cada indivíduo faz parte de um grupo produtor de cultura, existiriam analfabetos culturais ou apenas um desconhecimento da cultura do outro?

As primeiras práticas de Educação Patrimonial começam a ser difundidas no Brasil na década de 1980, quando surgem as primeiras discussões conceituais e práticas sobre o assunto. Considerada uma metodologia, foi utilizada para desenvolver programas didáticos nos museus, sendo ela própria o objeto de estudo. Atualmente a Educação Patrimonial é um termo muito utilizado em questões relacionadas à preservação patrimonial, daí multiplicarem-se ações

pedagógicas com diferentes objetivos e métodos. A Educação Patrimonial não se caracteriza como uma metodologia, ao invés disso, utiliza-se de metodologias e recursos didáticos diversos que se relacionam aos sujeitos e à realidade em que se inserem as ações educativas.

Para os efeitos desta Portaria, entende-se por Educação Patrimonial os processos educativos formais e não formais, construídos de forma coletiva e dialógica, que têm como foco o Patrimônio Cultural socialmente apropriado como recurso para a compreensão sociohistórica das referências culturais, a fim de colaborar para seu reconhecimento, valorização e preservação (Brasil, 2016, art. 2º).

A Portaria nº 137 de 28 de abril de 2016 trouxe uma nova concepção sobre os bens culturais, nesse sentido, novas possibilidades metodológicas surgiram articuladas a três princípios: autonomia dos sujeitos, dialogicidade e participação social.

[...] tais princípios fundamentam-se na ideia central de que o Patrimônio Cultural está nos espaços de vida dos grupos sociais, não como coisa, lugar ou prática imaterial simplesmente, mas como vetor de algo; ou seja; por meio dele, é possível lembrar e fortalecer identidades” (Scifoni, 2022, p. 4).

Logo, o valor do Patrimônio não está em si próprio, mas sim no significado que a ele é atribuído por meio da interpretação e vivência de cada sujeito, na força capaz de unir ou não pessoas em torno de memórias comuns. A nova conceituação de Patrimônio possibilita ressignificar ideias e práticas do IPHAN, rompendo com um colonialismo interno que vigorou desde o início da instituição. “É importante perceber que a mesma instituição que reproduz a mentalidade autorizada de Patrimônio é a mesma que propõe um repensar” (Scifoni, 2022, p. 8). Em contraposição ao modelo do “conhecer para preservar”, surge o que Scifoni chama de *nova pedagogia do Patrimônio* que concebe a Educação Patrimonial como produção de conhecimentos.

A ampliação do conceito de Patrimônio trouxe as primeiras possibilidades para descolonizar a Educação Patrimonial ao inserir os bens culturais imateriais, assim:

Ao mesmo tempo em que mexe com estruturas de pensamento e sistemas de reconhecimento e consagração institucionalizados, toca em passados sensíveis, cria desconfortos e expõe silenciamentos históricos e, principalmente, evidencia a existência de outras narrativas acerca de um bem consagrado por uma leitura unívoca (Chuva, 2020, p. 31).

De acordo com Sônia Florêncio (2019, p. 59), com a ampliação do conceito de Patrimônio Cultural “[...] foi se consolidando o entendimento da Educação como processo que privilegie a construção coletiva e dialógica do conhecimento e que identifique os educandos como sujeitos históricos e transformadores de suas realidades em seus territórios”.

A Educação Patrimonial tem como base a autonomia dos sujeitos e concebe a Educação não como transferência de saberes de forma hierárquica, mas como uma construção, na qual os educandos participam coletivamente de sua elaboração. Pensamento associado às ideias de Freire (1996, p. 47) quando afirma que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

À medida que propõe a construção coletiva do conhecimento, a interpretação de Patrimônio e a anunciação do que é Patrimônio Cultural para si próprio, a Educação Patrimonial requer como princípio a dialogicidade. “A prática educativa do ensinar-aprender coloca o diálogo como fundamental na valorização e no respeito ao outro, que pede a escuta e a abertura para aprender com ele” (Scifoni, 2022, p. 5).

Assim, o ensinar-aprender como prática educativa em patrimônio rompe com aquela tradicional visita ao Centro Histórico ou aos museus, a qual busca ensinar a população o que é patrimônio como uma espécie de catequese, em que ele é sempre exterioridade, poder sobre o outro (Scifoni, 2022, p. 4).

A autonomia dos sujeitos e a dialogicidade efetivam-se no terceiro princípio, o da participação social. “Contudo, ela não é sinônimo de realização de audiência pública, consulta pública ou oficinas e cursos, mas de processos efetivamente coletivos e horizontais, com partilha de decisão que respeite a autonomia dos sujeitos e o diálogo” (Scifoni, 2022, p. 5).

Os princípios que atualmente embasam a Educação Patrimonial relacionam-se ao pensamento descolonizador. A Educação Patrimonial que se propõe, de viés decolonial, busca levar o aluno (a) a interpretar o Patrimônio e perceber-se nele representado ou não. Para Pereira e Paim (2018, p. 1244) “o caráter ético do ensino de História está justamente no processo de construção de si mesmo como sujeito de um olhar, como subjetividade marcada por se permitir realizar determinada interpretação do passado e do seu lugar no presente”.

Para Halbwachs (1990, p.51) “[...] cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios”. Nessa perspectiva, a Educação Patrimonial assume um novo sentido, deixa de reproduzir representações monoidentitárias e passa a buscar a memória e atuação de outros grupos sociais, possibilitando relações de pertencimento e identidade, em um processo denominado reenquadramento da memória (Silva, 2015).

2.2 Educação Patrimonial, legislação e currículo escolar

O ensino de História como disciplina escolar, desde suas origens no séc. XIX, esteve relacionado a finalidades políticas de formação de sujeitos para a vida social, percepção que se mantém ao longo do tempo no sistema educacional brasileiro. A História constituiu-se em meio a disputas de interesses que agem tanto no interior das escolas, quanto em outras instâncias da sociedade. Nas últimas décadas, passou a atrair uma série de debates e reflexões imprescindíveis para assegurar uma educação que promova a emancipação e a autonomia dos estudantes diante das contradições da sociedade em que estão inseridos.

Em uma sociedade caracterizada pela heterogeneidade social e cultural, que nos últimos anos expressa-se pela força dos movimentos reivindicatórios, o ensino de História torna-se fundamental para uma educação que busque valorizar as diferenças e reconhecer as variadas formas de conhecimento. Sobre a atuação dos movimentos reivindicatórios, Cid e Lemos (2022) afirmam que:

[...] entre as décadas de 1980 e 2010, suas demandas se caracterizavam pela exigência de participação nas narrativas nacionais, sem desconsiderar a denúncia de desigualdades históricas. Percebe-se, continuamente, maiores demandas por ressignificações dos bens, em lutas por reparação e reconhecimento de situações, por vezes traumáticas e de difícil narrativa (Cid; Lemos, 2022, p. 314).

A atuação dos movimentos sociais colabora para a reelaboração do saber histórico escolar, torna-se o fio condutor para a abordagem de diversos temas antes silenciados/esquecidos ou para a reinterpretação de narrativas ou lugares de memória. Dentre as novas abordagens do ensino de História, têm-se as Leis nº 10.639/2008 e 11.645/2011 que estabelecem o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todo o currículo da Educação Básica. Para Cid e Lemos (2022, p. 315), as leis citadas revelam-se como “momento de inflexão nos processos educacionais nos diferentes graus de ensino que passam a incorporar as demandas dos movimentos sociais de muitas décadas antes”.

O Patrimônio Cultural como fonte para o ensino de História pode contribuir para ressignificar a história de grupos e personagens que fizeram parte do período de produção desses bens culturais, assim como fortalecer identidades e desenvolver sentimentos de pertencimento à história da qual esses sujeitos fazem parte.

Nesse contexto, a Educação Patrimonial torna-se um instrumento a favor da cidadania, não mais com uma “função organizadora” como destacam Cid e Lemos (2022, p. 310), mas tendo por base o princípio da Constituição Federal (1988, art. 205) que garante “a educação

como direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, assim como o direito à cultura, estabelecido por meio do artigo 215.

As possibilidades de um ensino que valoriza o Patrimônio Cultural desenvolvem-se no contexto histórico de abertura política, dos fins da década de 1980, a partir de novas propostas curriculares, que, aliadas a novas metodologias de ensino, possibilitam a produção de um conhecimento crítico que tenciona narrativas hegemônicas e reelabora saberes. Dentre os documentos que orientam as práticas pedagógicas atualmente no Brasil, mais especificamente na realidade estudada, tem-se a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1997), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e o Currículo do Piauí (2019).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, surge a necessidade de uma nova legislação para o sistema de ensino brasileiro. Assim, em 1996, foi instituída a nova LDB que determina que os currículos devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas diferentes características regionais e locais em que estão inseridos os educandos.

Por sua vez, a elaboração dos currículos deve primar pela realidade local, social e individual da escola e de sua comunidade escolar. Neste sentido, se reforça a ênfase às questões locais e regionais, como elementos essenciais na formação cidadã e consolida o princípio de educação democrática ao valorizar a realidade do aluno.

Em 1997, a elaboração dos PCNs visava auxiliar os Estados e Municípios na constituição de seus currículos escolares. Constituindo dez volumes que norteiam a Educação, trouxeram importantes orientações para o ensino de História, dentre elas pode-se citar maior autonomia para professores na organização dos conteúdos e na importância dada aos conhecimentos prévios dos (as) alunos (as). Os PCNs (1997, v. 10, p. 143) propõem ao aluno “conhecer a diversidade do Patrimônio Etnocultural brasileiro, tendo uma atitude de respeito para com as pessoas e grupos que a compõem”.

Em 2018 é apresentada a nova BNCC, com o objetivo de indicar orientações claras para a elaboração de um currículo mínimo obrigatório para todo o País, de forma que todos os estudantes, independente da modalidade de escola que frequentam, possam ter acesso aos mesmos conteúdos didáticos; como também permitir que cada Estado e cada escola

acrescentem conteúdos adequados à realidade e aos interesses dos estudantes, valorizando as características locais. Entretanto, devem manter os conteúdos considerados obrigatórios a cada série e componente curricular. O Ministério da Educação define a BNCC (2018) como:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2018, p. 7).

A BNCC (2018), em relação à temática do Patrimônio Cultural, articula em cada uma das etapas da Educação Básica sua integração com conteúdos específicos das áreas de Linguagem e Ciências Humanas, sendo que a maioria das referências feitas ao Patrimônio Cultural ocorrem nas habilidades propostas para a disciplina Arte, enquanto que em outras disciplinas, como História, as referências diretas feitas a temática do Patrimônio ocorrem em menor quantidade e apenas nas habilidades do sexto ano.

Ao analisar as propostas pedagógicas de trabalho com a temática do Patrimônio Cultural apresentadas no texto da BNCC (2018), parece não haver orientações mais efetivas de integração dos componentes curriculares em torno desta temática de modo a promover um ensino interdisciplinar e uma efetiva Educação Patrimonial. Cabe então aos professores fazerem esta articulação de forma a contemplar um ensino de qualidade (Sousa, 2023, p. 43).

As atividades desenvolvidas em sala de aula partem das indicações propostas pelo Currículo Escolar adotado pela instituição de ensino. O Currículo Escolar, além de indicar os conteúdos a serem ensinados, indica valores, técnicas, significados e muitos outros aspectos que precisam estar presentes no processo de ensino e aprendizagem. Na maioria das vezes a construção e implantação do currículo no espaço escolar revela-se como um campo de disputas de poder, por vezes utilizado para propagar concepções políticas, econômicas e sociais.

Com relação à análise dos aspectos teóricos que embasam a proposta do Currículo do Piauí (2020), tem-se a concepção de formação básica do cidadão, embasado no artigo 32 da Constituição Federal (1988). A proposta de trabalho para os anos iniciais do Ensino Fundamental sugere um ensino de História que “[...] valoriza o reconhecimento do eu, do outro e do nós, entendendo os usos dos objetos a sua volta, respeitando as diferenças no universo que convive, descobrindo sua história e o trajeto da diversidade que está no seu ambiente” (Piauí, 2020, p. 273). E para os anos finais do Ensino Fundamental a construção do pensamento crítico e reflexivo fundamenta-se em “[...] compreender as diferenças e valorizar os conceitos do

entendimento das diferenças, compreendendo os conflitos gerados por diversos aspectos colocados no tempo e espaço” (Silva, 2020, p. 273) ”.

Observa-se que em todas as séries há uma preocupação em adaptar as habilidades propostas pela BNCC (2018), para que os temas locais possam estar inseridos nas abordagens de conteúdos de abrangência nacional ou global e que assim possam fortalecer a identidade local piauiense por meio do ensino de História. Esta forma de pensar o ensino de História já vinha sendo discutida e proposta por pesquisadores piauienses, tais como a Profa. Dra. Áurea da Paz Pinheiro, para a qual:

Pensar o ensino dessa forma é permitir que a História do Piauí seja discutida e relacionada com a História nacional e global, incluir sujeitos sociais diversos como vaqueiros, índios, negros, posseiros, artesãos, pescadores etc., bem como questões históricas que não são abordadas pelos conteúdos estruturados de forma tradicional. A proposta é utilizar os conteúdos não como fim, mas como pretexto para pensar o local, para desnaturalizar conceitos e construir outros discursos sobre o que é ser piauiense em uma sociedade cada vez mais globalizada (Pinheiro, 2010, p. 37).

Segundo Ribeiro (2021), o fortalecimento de uma identidade piauiense esteve relacionado à superação de estigmas que marcaram a percepção nacional em relação ao Estado do Piauí nas últimas décadas. Com esse propósito foi acrescentada a oitava competência específica para o ensino de História que propõe “construir uma identidade piauiense por meio da contextualização das contribuições do Piauí no processo de formação histórica do Brasil” (Silva, 2020, p. 273).

Para atingir esta competência, o Currículo do Piauí propõe alterações em algumas habilidades propostas pela BNCC de forma a destacar temáticas relacionadas a fatos históricos ou grupos sociais locais, e acréscimos de novas habilidades que destacam as peculiaridades da história piauiense (Quadro 1).

Quadro 1- Habilidades propostas pela BNCC e Currículo do Piauí para o ensino de História no 6º ano

HABILIDADES PROPOSTAS PELA BNCC	HABILIDADES PROPOSTAS PELO CURRÍCULO DO PIAUÍ
(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas), identificando a periodização do processo histórico do Estado do Piauí. (EF06HI01.01PI) Reconhecer os parques nacionais e os sítios arqueológicos no estado Piauí e sua importância para a compreensão da origem do homem americano.

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.
(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.	(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano, identificando a Teoria do Povoamento da América desenvolvida por Niède Guidon (Serra da Capivara - São Raimundo Nonato), comparando-a com as demais. Identificar os locais ocupados pelos povos indígenas no território piauiense, percebendo aspectos sócio culturais desses povos.
(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas, descrevendo povos e culturas que contribuíram para a formação do Estado do Piauí.
(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.	(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano, percebendo as diferenças no deslocamento dos grupos humanos, diferentes formas de sedentarização dos mesmos e as vias de acesso ao território piauiense.
(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente, nas Américas e dos índios no Piauí, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades, descrevendo registros e fontes regionais como instrumentos no processo de formação da cultura material e imaterial nordestina e piauiense.
(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras, reconhecendo os espaços, como o piauiense.
(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas, contrapondo a outros povos e influências de diferentes povos: europeus, indígenas, africanos, árabes, asiáticos, entre outros, na formação social piauiense.
(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais, identificando aspectos dessas sociedades presentes nessa atualidade.

(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.	(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas, discutindo o conceito de cidadania, a dinâmica de direito e democracia.
(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, entendendo a cultura local no que diz respeito ao contato entre pessoas de diferentes localidades ou populações.
(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, estabelecendo comparações com as práticas da escravidão no mundo contemporâneo no Brasil e no Piauí.
(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no Período Medieval.	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no Período Medieval, comparando com o hoje no Brasil e no Estado do Piauí.
(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais, percebendo as transformações dos papéis sociais das mulheres no tempo e o protagonismo na sociedade piauiense.

Fonte: BNCC (2020) e Currículo do Piauí (2020).

Algumas alterações propostas pelo Currículo do Piauí se caracterizam como inserções de temas específicos da história local, geralmente ao final de cada habilidade, destacando a formação cultural do Piauí, enquanto outras alterações buscaram destacar a relação entre fatos passados e a vida contemporânea. Para o sexto ano, o currículo do Piauí criou apenas a habilidade EF06HI01.01PI, que trata do reconhecimento dos parques nacionais e dos sítios arqueológicos para a compreensão da origem do homem americano. Ao analisar a trajetória de construção do Currículo do Piauí, Ribeiro (2021) ressalta que:

Antes mesmo da BNCC, a rede estadual de ensino do Piauí já possuía em suas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (SEDUC-PI, 2013) e Matrizes Disciplinares do Ensino Fundamental (SEDUC-PI, 2013) algumas indicações, ainda que vagas, para a elaboração de projetos sobre a história política e social do Piauí e o entendimento do processo de ocupação no território piauiense, além de diversos conteúdos dedicados ao ensino de história local (Ribeiro, 2021, p. 399).

O Currículo do Piauí (2020) aponta competências e habilidades relacionados ao Patrimônio Cultural, tanto em âmbito global, nacional e local, nos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, História, Geografia e Ciências quanto como parte dos objetos do conhecimento essenciais para cada série apenas em História e Arte.

Quanto ao desenvolvimento, em sala de aula, dos objetos do conhecimento⁴ referentes ao Patrimônio Cultural local, propostos pelo Currículo do Piauí (2020), se faz necessário que os professores utilizem metodologias e recursos didáticos produzidos ou organizados por eles próprios, pois os livros adotados nas escolas públicas da rede estadual fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, cuja elaboração não prioriza fatos da história piauiense.

O livro didático adotado na escola, em que se realiza a pesquisa, faz parte do PNLD (2020 a 2024). Uma análise da obra permite constatar que além de uma visão quadripartite da história, nos textos base dos capítulos do livro há referências à história local piauiense, sendo necessário que o (a) professor (a) use outros recursos que abordem a perspectiva local. Apenas nas seções complementares há abordagens quanto ao Patrimônio Cultural arqueológico do Piauí (descobertas arqueológicas da Serra da Capivara), assim como outras temáticas relacionadas aos movimentos sociais: protagonismo feminino, indígena e afro-brasileiro. Muitas vezes as seções complementares dos livros não são desenvolvidas em sala de aula devido a carga horária reduzida da disciplina, o que implica em uma defasagem das possibilidades de aprendizagem significativa.

Diante da legislação que rege a educação no Brasil no que se refere ao Patrimônio Cultural, faz-se necessário uma reflexão sobre o desenvolvimento e resultados alcançados com as práticas de Educação Patrimonial. As mudanças curriculares para o ensino de História, ocorridas na década de 1990, expressaram em parte as lutas dos movimentos sociais, assim

⁴ Os objetos de conhecimento são os conteúdos, conceitos e processos organizados em diferentes unidades temáticas que possibilitam o trabalho multidisciplinar, e são aplicados a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades. Disponível em: <https://sae.digital/habilidades-da-ncc/#:~:text=Portanto%20os%20objetos%20de%20conhecimento,de%20um%20conjunto%20de%20habilidades>. Acesso em: 24 maio 2023.

como os anseios do mundo capitalista; contudo, após de cerca de duas décadas, a inserção de novas temáticas no currículo de História não tem garantido a formação para a cidadania. Dentre as razões tem-se a pouca expressividade docente na elaboração do currículo, carências no processo de formação profissional e abordagens colonialistas presentes nos livros didáticos, o que revela o quanto é político o ato de ensinar.

Em relação ao ensino de História do Piauí, a rede municipal de Piracuruca adotou entre os anos de 2007 e 2017 a disciplina História e Geografia do Piauí, com carga horária semanal de uma hora/aula, com o objetivo de contribuir para o conhecimento da história regional e local. Esta configuração do currículo esteve relacionada à adoção da disciplina na rede estadual, que visava preparar os estudantes para os vestibulares da UESPI e UFPI. Após a adesão dessas universidades ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), que adota a nota do ENEM como critério de seleção dos alunos, a disciplina foi retirada da grade curricular do Ensino Médio e posteriormente do Ensino Fundamental, por seus conteúdos não serem mais abordados diretamente nestas avaliações.

Em relação à Educação Patrimonial, a análise da legislação do município de Piracuruca, deixa evidente o interesse em preservar o Patrimônio Cultural, em especial os bens materiais, por sua vez, apenas a Lei Orgânica do Município, no artigo 163, faz referência à Educação Patrimonial, ao afirmar que “[...] os currículos escolares serão adequados às peculiaridades do município e valorizarão sua cultura e seu patrimônio histórico, artístico, cultural e ambiental” (Piracuruca, 1990, p. 44). Por outro lado, as orientações seguidas pelos/as professores/as dos anos finais do Ensino Fundamental, tanto da rede municipal como da rede estadual, baseiam-se no Currículo do Piauí (2019), um documento único que abrange o Sistema Estadual de Educação como currículo de referência, enquanto a determinação da Lei Orgânica do Município é desconhecida pelos professores.

2.3 O Patrimônio Cultural de Piracuruca como mediador para o ensino de História

Pensar no entrelaçamento entre Patrimônio Cultural e o ensino de História é buscar meios de trazer a realidade do aluno para a sala de aula, assim como revelar uma história na qual ele seja sujeito histórico, por meio das práticas culturais, participação política, relação com o meio ambiente e até mesmo pelas atividades socioeconômicas que participa ou realiza.

O Patrimônio Cultural local, expresso e entendido por meio do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca possibilita a abordagem de conteúdos curriculares e o

desenvolvimento de habilidades propostas pela legislação escolar. Tendo como base de pesquisa, o sexto ano do Ensino Fundamental propõe refletir sobre os conteúdos e habilidades propostas para esta série/ano a partir da utilização do Patrimônio Cultural da cidade de Piracuruca como mediador de aprendizagens.

As abordagens propostas pelo Currículo do Piauí para o ensino de História do sexto ano propõem, inicialmente, o desenvolvimento de noções de tempo e produção do saber histórico. Nesse sentido, o patrimônio edificado do Centro Histórico pode ser utilizado como fonte histórica, como vestígio de outros tempos, passível de estudo e interpretação para a escrita da história, assim como recurso didático que proporciona o desenvolvimento de novas metodologias de ensino.

Para o ensino de História, seja em escala macro ou micro, a conjugação de fontes históricas pode ampliar conceitos, significados e facilitar a construção do conhecimento histórico. No entanto, é preciso questioná-las: Quem produziu? Em qual contexto? Por que foi escolhida para representar uma memória?

Para Fernandes (2017, p. 295), “todo material (textos, imagens, objetos, mapas, músicas, filmes etc.) utilizado em sala de aula, para mediar a relação do aluno com o conhecimento, pode ser considerado material didático [...]. A autora destaca ainda a importância de esclarecer aos alunos as funções para as quais tais objetos foram produzidos, assim como as utilizações que os mesmos adquiriram em posse da comunidade e ao serem levados para a sala de aula.

O material didático adotado pela maioria das escolas não apresenta as especificidades do patrimônio e história local, daí a necessidade de maior planejamento e busca pelo professor de material complementar, o que muitas vezes esbarra apenas em acervos do Estado, não abarcando a pluralidade cultural da localidade ou região de vivência dos estudantes. Mais uma vez, o professor tem papel fundamental, pois com os materiais obtidos é dele a função de conduzir o estudo e interpretação das fontes históricas, para que elas possam falar aquilo que os alunos precisam ouvir.

Ao mesmo tempo que se configura como um desafio, a ausência/carência de material didático adequado abre novas possibilidades metodológicas de pesquisa, elaboração e produção de trabalhos que, além de proporcionar o protagonismo estudantil, podem ser utilizados pedagogicamente para o desenvolvimento de outras habilidades, como, por exemplo, o estudo de comunidades indígenas e quilombolas no território piauiense.

Materiais pedagógicos e até mesmo textos informativos sobre a história e cultura dos povos indígenas e quilombolas no Piauí ainda são muito escassos, além de apresentarem alguns pontos de divergência e lacunas. Portanto, metodologias que privilegiem a construção do conhecimento por meio de pesquisas, entrevistas, produção de documentário, entre outras, poderão contribuir para alcançar as habilidades relacionadas à cultura desses povos.

O Currículo do Piauí propõe estudar aspectos específicos da história do Piauí, como, por exemplo, os povos e culturas que contribuíram para a formação cultural do Estado; no entanto, os livros didáticos abordam apenas questões relacionadas ao processo de chegada dos primeiros seres humanos à América, ao território do Piauí e suas principais descobertas, por se tratar de um conteúdo de relevância mundial. Tornando-se necessário um maior aprofundamento da temática para que se atinjam as habilidades EF06HI04 e EF06HI05.

(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano, identificando a teoria do povoamento da América desenvolvida por Niède Guidon (Serra da Capivara - São Raimundo Nonato), comparando-a com as demais. Identificar os locais ocupados pelos povos indígenas no território piauiense, percebendo aspectos sócio culturais desses povos.

(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas, descrevendo povos e culturas que contribuíram para a formação do Estado do Piauí (Currículo do Piauí, 2020, p. 279).

Como possibilidade de abordagem dessa temática, o município de Piracuruca dispõe do Parque Nacional de Sete Cidades, o qual apresenta possibilidades para o entendimento da produção do saber histórico, compreensão dos aspectos socioculturais dos povos que habitaram a região, mas também possibilita a reflexão acerca da importância da natureza para os primeiros grupos humanos que aqui se fixaram.

Localizado em Piracuruca, a 17 quilômetros da sede do município, Sete Cidades é uma coleção impressionante de monumentos naturais de afloramentos rochosos (arenito). Os afloramentos estão reunidos em sete grupos, formando as sete cidades encantadas do Piauí e sua formação se deu pela ação do calor, dos ventos e das chuvas ao longo de 190 milhões de anos (Machado, 2008, p. 36).

O conceito de Antiguidade Clássica e a formação da pólis grega e da Roma Antiga são temáticas presentes no currículo do sexto ano, que expressam, de certa forma, um ensino eurocêntrico que permanece em meio a um contexto de mudanças sociopolíticas. Embora essas temáticas ainda estejam presentes nos livros didáticos, as habilidades propostas buscam enfatizar questões relacionadas à cidadania, ao papel da mulher, e às influências culturais desses

povos na formação cultural e social do Piauí, caracterizando uma abordagem renovada, de viés decolonial, favorecendo reflexões, debates e o surgimento de novas narrativas.

As temáticas relacionadas à escravização e ao papel da cultura religiosa cristã são propostas de forma a permitir traçar paralelos entre o mundo antigo e o mundo contemporâneo, relacionando a perspectiva piauiense. Esses temas podem ser desenvolvidos por meio do estudo das práticas religiosas desenvolvidas na Igreja de N. Sra. do Carmo e no Cemitério Campo da Saudade, no que se refere à divisão dos sepultamentos por classes sociais. A forma como ocorriam os sepultamentos, os locais e as informações contidas nas sepulturas, além de revelarem uma forte estratificação social presente no século XIX, permite também uma análise da condição da mulher na sociedade piracuruquense, marcada pelo machismo e pela carência de recursos na área da Saúde.

Durante os séculos XVIII e XIX, a prática dos sepultamentos no interior das igrejas era para os fiéis a forma mais garantida de chegar ao céu. Os sepultamentos ocorriam segundo as classes sociais, tendo a da Igreja Católica como mediadora entre a morte e a vida. Segundo Brito (2002, p. 80), “no arquivo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, há livros com assentamento das mortes dos negros escravos. No entanto, embora alguns sepultamentos fossem realizados dentro da igreja, constava a explicação: “sepultamento das grades pra fora”.

Antes da igreja de N. Sra. do Carmo passar pelas reformas de 1922 e 1923, as colunas de cantaria de pedra, que ficavam quase na entrada da igreja e compõem um bonito peristilo, sua função não se limitava somente a decoração e suporte para segurar o coro, havia algo mais de funcional. Uma grande grade de madeira a elas se uniam, formando uma parede que ia de um lado ao outro da igreja dividindo-a em dois corpos (Brito, 2002, p. 82).

Para muitos estudantes e até mesmo pessoas adultas da cidade, a escravização é um tema distante de sua realidade, embora a população seja composta por muitos afrodescendentes, não conseguem relacionar as práticas escravistas ao seu lugar de vivência. Estudar a escravização em Piracuruca por meio do patrimônio, permite aos estudantes construir novas interpretações sobre eles, assim como relevar mudanças e permanências nas práticas sociais e culturais de um povo e fortalecer identidades ancestrais.

2.4 O Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca: histórias, pessoas e narrativas

Piracuruca localiza-se no Estado Piauí, a cerca de 204 quilômetros da capital, Teresina, na microrregião do litoral piauiense, seu território integra a Área de Preservação Ambiental-APA da Serra da Ibiapaba e abrange mais de setenta por cento da área do Parque Nacional de

Sete Cidades. Sua origem relaciona-se ao processo de colonização dos sertões nordestinos, sendo ponto de passagem para missionários, comerciantes, aventureiros e criadores de gado entre o Ceará e o Maranhão (Figura 2).

Figura 2- Mapa do Piauí retratando freguesias, vilas, cidades e missões do séc. XVIII e XIX, com destaque para a Vila de Piracuruca



Fonte: Silva Filho (2007). Adaptado pela autora.

O território de Piracuruca era habitado por grupos indígenas, sendo também mencionada pela historiografia local a existência de uma antiga fazenda de gado nesta região, a Fazenda Sítio. Contudo, o desenvolvimento do povoado ocorreu apenas após a construção da Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Figura 3). A data de edificação do templo permanece envolta de incertezas. De acordo com Bittencourt (1989), sua construção teria sido iniciada nos primeiros anos do século XVIII, por volta de 1722, existindo poucos dados sobre o intervalo de

tempo até o ano de 1743, data gravada em seu frontispício (Figura 4) que indicaria uma provável finalização da fachada ou de todo o exterior do templo. Bittencourt ainda supõe que a data lavrada em algarismos romanos no octógono pode referir-se ao ano de falecimento de Manoel Dantas Correia, um dos irmãos construtores do templo.

Figura 3 - Fachada da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo



Fonte: Dossiê de tombamento de Piracuruca. IPHAN (2008, p. 21).

Figura 4 - Frontispício da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo onde se lê a inscrição MDCCXLIII (1743)



Fonte: Dossiê de tombamento de Piracuruca. IPHAN (2008, p. 21).

Em torno da história da origem e desenvolvimento do povoado, mantém-se entre os moradores a forte crença na lenda de construção da igreja. Sobre a lenda em torno da construção do templo, o padre Cláudio Melo (2019) afirma:

É ensinamento comum que as origens mais remotas de Piracuruca datam do início do século XVII, quando dois ricos portugueses, os irmãos Manuel e José Dantas Correia, empreenderam a aventura de descobrimentos de terras. Quase à costa, bem próxima dos silvícolas, para chantarem um curral. Atacados pelos índios que infestavam a região, foram aprisionados e temendo a morte, fizeram uma promessa à Virgem do Monte do Carmelo de “edificarem um suntuoso templo, no próprio lugar em que se achavam presos, se os livrasse das mãos dos bárbaros indígenas”. Salvos, logo se dispuseram a cumprir o prometido. Voltaram a Portugal e, segundo uma tradição, de lá trouxeram mestres de obras, peritos no talhar das pedras e marceneiros, logo deram início à mais bela obra colonial do Piauí (Melo, 2019, p. 557).

A lenda de construção da igreja revela o pensamento colonizador que predomina no imaginário local. Os irmãos portugueses são considerados heróis precursores, enquanto os povos indígenas são chamados de “selvagens” e “bárbaros”. No decorrer do tempo, os vestígios da cultura indígena na cidade foram desaparecendo, restando poucas menções ou referências aos povos nativos que aqui viviam.

Segundo o dossiê de tombamento de Piracuruca (2008), as primeiras povoações que se desenvolveram no território do atual Piauí ainda não formavam núcleos urbanos definidos, constituindo-se de “pequenos agrupamentos populacionais, surgidos a partir de fazendas de gado que, por sua vez, encontravam-se dispersas por todo o território” (IPHAN, 2008, p. 34).

Silva Filho (2007) descreve com detalhes a organização urbana da cidade a partir da construção do templo.

As quadras da Praça Irmãos Dantas, entre a Matriz e o rio Piracuruca, são as maiores e, provavelmente, as mais antigas, guardando ainda irregularidades de uma ocupação anterior à malha ortogonal que determinou a expansão da cidade da direção Norte. As quadras laterais e aos fundos da matriz decorreram desse parcelamento mais recente, em que o traçado viário foi levado aos alicerces da igreja, deixando o templo ilhado (Silva Filho, 2007, p. 130).

A partir da construção da Igreja de N. Sra. do Carmo, ainda no início do século XVIII, Piracuruca passa a apresentar uma organização urbanística, como destaca o dossiê de tombamento (2008) ao afirmar que em frente à igreja foi delimitado um grande largo quadrangular e simétrico, cujo casario, implantado no alinhamento dos lotes, pressupõe um planejamento urbano desde o momento de sua construção, sendo denominado no mesmo documento de primeiro parcelamento (Figura 5).

Figura 5 - Mapa da ampliação do trecho da área central de Piracuruca



Legenda:

- Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo
- Praça Irmãos Dantas
- Primeiro parcelamento, a partir da praça em direção ao Rio Piracuruca.
- Segundo Parcelamento, condicionado pela implantação da Igreja.

Fonte: IPHAN, 2008. Dossiê de tombamento de Piracuruca. Elaborado pela equipe técnica da SR/ IPHAN-PI.

A Carta Régia de 1761, ao impor as povoações um plano urbanístico melhor definido, determina regras e normas para arruamentos e construções que trouxeram uma nova configuração para os povoados e freguesias. Contudo, as pesquisas de Esdras Arraes (2016) deixam claro que tanto os objetivos de arrecadação da Igreja Católica, como a autonomia do Piauí em relação ao Maranhão também influenciaram na urbanização dos povoados.

A Carta Régia de 1761 dava diretrizes claras quanto ao estabelecimento dos lotes e arruamento “em linha reta”, ou “à régua”, visando garantir uma disposição ordenada e em alinhamento das moradias, assim como exigia que as edificações tivessem o mesmo estilo de fachada, para dar uniformidade e harmonia ao conjunto (IPHAN, 2008, p. 35).

Em 1761, Piracuruca já possuía um desenvolvimento urbanístico e populacional considerável, capaz de elevá-la da categoria de Freguesia à Vila. No entanto, a percepção do governador da então Capitania de São José do Piauhy, João Pereira Caldas, auxiliado pelo

desembargador Francisco Marcelino de Gouveia e pelo ouvidor Luís José Duarte Freire, considerou Piracuruca incapaz de ser erigida como Vila. Ao passo que Parnaíba apresentava melhores possibilidades de desenvolvimento em razão da localização portuária. Assim, Piracuruca manteve-se como Freguesia, enquanto surgia a Vila de São João da Parnahyba.

Freguesia desde 1712, então subordinada ao bispado de Pernambuco, figurava em 1762 com [...] 330 fogos e 84 fazendas de gado e 2.349 habitantes sendo 1747 livres e 602 escravos. Curiosamente, o povoado só foi elevado à categoria de vila em 1832 e à cidade em 28-12-1889 (Silva Filho, 2007, p. 127).

Apenas depois de mais de meio século da assinatura da Carta Régia de 1761, Piracuruca foi elevada à condição de Vila. Segundo o dossiê de tombamento de Piracuruca, “somente a partir do fim século XVIII, empenhada em finalmente ser elevada à Vila, é que a cidade dá os primeiros passos no sentido de uma expansão urbana, cabendo a Pedro de Britto Passos o papel de “urbanizador” (IPHAN, 2008, p. 37).

Desde cedo, Pedro de Britto Passos manifestara o desejo de ver a povoação de Piracuruca elevada à condição de vila; sabedor das razões alegadas pelo governador da Capitania do Piauí, segundo as quais o número de habitações e habitantes não era suficiente para justificar o ato da promoção política, dispôs-se a incentivar o crescimento urbano da terra que ele escolhera para residir; comprou terras próximas, mandou construir casas e ‘quintas’ atraindo pessoas “de fora” para instalar na Piracuruca (Bittencourt, 1989, p. 78).

É provável que a partir de então, as novas construções tenham seguido as normas da Carta Régia de 1761, constituindo um novo parcelamento de urbanização e que as primitivas construções que representaram o primeiro parcelamento tenham sido substituídas por construções modernas, configurando uma perspectiva modernizadora da então Freguesia de Piracuruca, consequência do momento de prosperidade econômica, provocado pela exploração da carnaúba, entre o final do século XIX e início do século XX.

Quando da implantação das posturas urbanísticas de D. José I, as moradias do então povoado de Piracuruca possivelmente não passassem de abrigos tribais. Podemos imaginar o contraste cenográfico da monumental igreja talhada no arenito, controlando o horizonte e comandando os costumes, rodeada de casebres, produto da traça ingênuas do vaqueiro. No final da centúria seguinte, possivelmente favorecida pela precariedade daquelas habitações e já na condição de cidade, uma remodelação urbanística seria interposta sem escrúpulo, varrendo do terreno da matriz as casas do século anterior (Silva Filho, 2007, p. 39).

Das construções que permaneceram ao longo da história da cidade, destaca-se a Igreja de N. Sra. do Carmo. De acordo com Silva Filho (2007, p. 127), “fora o prédio da matriz dedicada à N. Sra. do Carmo, tudo o mais de relevo arquitetônico é do século XIX ou já do séc.

XX ”. A forte religiosidade católica e a beleza arquitetônica do templo mariano contribuem para que haja um desejo da população local por sua conservação e preservação.

Em 15 de agosto de 1940, a Igreja de N. Sra. do Carmo e seu acervo (pinturas, esculturas e obras de talha) foi reconhecido como Patrimônio Cultural, dentro das especificidades dos tombamentos realizados pelo SPHAN neste período, logo, apesar de possuir grande significação para a história da cidade, levou-se em consideração seu excepcional valor artístico.

A igreja mede 39 metros de extensão sobre 18 de largura, e é toda armada, tanto interna como externamente, de elegantes colunatas de pedras lavradas que formam, na entrada um belo peristilo. Constando de três capelas e cinco altares, elegante e artisticamente dispostos, primando pela escultura, pintura e obras de talha, notam-se ainda muitos outros objetos custosos e de subido merecimento artístico, como a pia batismal, o púlpito, um lavatório de mármore, a lâmpada de prata e outros objetos e parâmetros dignos de nota (Brito, 2000, p. 4).

A inscrição da Igreja de N. Sra. do Carmo nos livros do tombo como arquitetura religiosa, assim como a Igreja de Nossa Senhora das Vitórias (Oeiras) são representativos dos processos de formação da identidade nacional, desenvolvidos nos primeiros anos de criação do SPHAN. Ao longo do tempo, o espaço físico da igreja sofreu algumas intervenções, em consequência do desgaste natural e outras relacionadas a adaptação para uso religioso. Embora o processo de tombamento seja importante medida para garantir a conservação do bem, ressalte-se o sentimento de pertencimento da sociedade como principal forma de proteção e conservação.

Ao observar o Quadro 2, percebe-se que as primeiras ações de patrimonialização realizadas pelo governo no Piauí referem-se a tombamentos isolados de produções arquitetônicas relacionadas à fundação de vilas e cidades e ao patrimônio arqueológico. A partir de 2008, com a abertura do processo de tombamento do Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba tem-se início a construção de uma Rede de Patrimônio Cultural do Piauí.

Quadro 2 - Lista dos bens tombados no Estado do Piauí entre os anos de 1938 e 2015

BENS TOMBADOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 1938 E 2015					
MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO	NOME ATRIBUÍDO	ANO DE ABERTURA DO PROCESSO DE TOMBAMENTO	ANO DO TOMBA MENTO	LIVRO DO TOMBO
Teresina	Bem móvel ou integrado	Igreja de São Benedito especificamente as respectivas portas	1938	1938	Histórico; Belas Artes.
Campo Maior	Edificação	Cemitério do Batalhão	1938	1938	Histórico; Belas Artes.

Oeiras	Edificação	Sobrado Nepomuceno	1938	1939	Histórico; Belas Artes.
Oeiras	Infraestrutura ou equipamento urbano	Ponte Grande	1938	1939	Histórico; Belas Artes.
Oeiras	Edificação e Acervo	Igreja Matriz de Nossa Senhora das Vitórias	1940	1940	Histórico; Belas Artes.
Piracuruca	Edificação e Acervo	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo	1940	1940	Histórico; Belas Artes.
Teresina	Infraestrutura ou equipamento urbano	Ponte Metálica João Luís Ferreira	1989	2011	Histórico; Arqueológico, Etnográfico Paisagístico
São Raimundo Nonato	Sítio arqueológico	Parque Nacional da Serra da Capivara	1992	1993	Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico
Teresina	Bem paleontológico	Floresta Fóssil no Rio Poti	2003	2011	Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico
Parnaíba	Conjunto Urbano	Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba	2008	2011	Histórico; Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico;
Teresina	Conjunto Arquitetônico	Conjunto da Estação Ferroviária de Teresina	2008	2013	Histórico; Belas Artes
Floriano	Edificação	Estabelecimento das Fazendas Nacionais do Piauí: Estabelecimento Rural São Pedro de Alcântara, no Município de Floriano.	2008	2015	Histórico
Campinas do Piauí	Edificação	Estabelecimento das Fazendas Nacionais do Piauí: Fábrica de Manteiga e Queijo, no Município de Campinas do Piauí	2008	2015	Histórico
Piracuruca	Conjunto Urbano	Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca	2008	2012	Histórico; Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico;
Oeiras	Conjunto Urbano	Conjunto Histórico e Paisagístico de Oeiras	2010	2012	Histórico; Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico;

Fonte: LOPES, 2019, p.39 (dissertação de mestrado), adaptado pela autora.

A Rede de Patrimônio Cultural do Piauí através dos tombamentos dos conjuntos históricos cidades de Parnaíba (2011), Oeiras (2013) e Piracuruca (2013), assim como o

tombamento das fazendas nacionais nas cidades de Floriano e Campinas do Piauí, no Estado do Piauí, expressam novos conceitos e práticas que, ao longo do tempo, foram desenvolvendo-se no IPHAN a partir de estudos sistemáticos e interdisciplinares.

O conceito de monumento histórico defendido na Carta de Veneza (1964), assim como os reflexos do processo de redemocratização política do Brasil, os movimentos sociais por direito à memória, até o conceito de cidade-documento proposto por Sant'Anna (1995) contribuíram para acentuar a importância da “visão de conjunto” utilizada ainda nos primeiros tempos do IPHAN, com os tombamentos de cidades históricas, como Ouro Preto em Minas Gerais. Segundo Lopes (2019, p. 42), “a opção por patrimonializar conjuntos urbanos como política institucional do IPHAN continua abrindo discussões cruciais para se pensar a cidade em seus múltiplos olhares, representações, subjetividades e saberes”.

A noção de monumento histórico engloba a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio, rural ou urbano, que constitua testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Esta noção aplica-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas do passado que adquiriram, com a passagem do tempo, um significado cultural (Carta de Veneza, 1964, art.1º).

Os conjuntos históricos tombados nas cidades de Parnaíba, Oeiras e Piracuruca expressam uma narrativa histórica do processo de ocupação e colonização do Piauí pela pecuária, como também enfatiza a importância dessa atividade para o entendimento de períodos históricos posteriores. De acordo com Lopes (2019, p. 50), “esses três conjuntos urbanos tombados conferiram uma abordagem ‘ampliada’ na identificação e reconhecimento de bens culturais, ou seja, uma rede de intercomunicações culturais e temporalidades diversas”.

As abordagens conceituais e metodológicas que embasam a proposta de tombamento em rede realizada no Piauí partem da percepção desses territórios como “testemunhas de uma história”, a partir de uma temática previamente estudada, da qual se originam dossiês de tombamento, e que se vincula a outras áreas do território brasileiro. Além de propor a construção de uma narrativa macroeconômica, o tombamento dos conjuntos históricos no Piauí representou uma maior distribuição geográfica dos bens patrimonializados, assim como um atendimento às demandas de representatividade identitárias de outros territórios.

Com a reestruturação administrativa, no início da década de 2000 junto a reinstalação do Ministério da Cultura-MinC, Iphan retoma mais uma vez a política de ampliação da representatividade de estados e regiões ainda pouco presentes no panorama dos bens tombados no país, buscando “niveler” o número de tombamentos por regiões e estados (Lopes, 2019, p. 48).

O tombamento em rede, além de partir de uma narrativa comum aos territórios estudados, identifica e estuda a relação dos bens materiais tombados com diversos campos do Patrimônio que com eles mantêm intercomunicações. O caso do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca, além de proteger o patrimônio arquitetônico representado por 190 imóveis representativos da riqueza arquitetônica do chamado ciclo do gado e posteriormente do ciclo da carnaúba, também destaca a riqueza arqueológica e a biodiversidade do Parque Nacional de Sete Cidades e do Rio Piracuruca. Compondo o cenário histórico-cultural da cidade encontra-se a Estação Ferroviária (1923), que faz parte do Patrimônio Cultural Ferroviário, e que, por vezes, é confundida como parte do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca devido seu valor histórico.

O tombamento em rede, proposto nas cidades piauienses, ao ressaltar a importância da paisagem natural, bem como de elementos surgidos em consequência da pecuária, como é o caso da Estação Ferroviária, traz uma interpretação do Patrimônio Cultural que perpassa diferentes camadas de tempo (Hartog, 2013). Perceber o território em que se inserem os conjuntos urbanos como produto da ação humana é identificar a continuidade na ruptura, a tradição na modernidade. Enquanto os sertões do Piauí eram atravessados pelas locomotivas, a tradição de extrair e beneficiar recursos naturais gerava as riquezas convertidas em belos casarões nos centros das cidades.

Um olhar sobre o recorte temporal e espacial utilizado pela Rede de Patrimônio nos remete de imediato a proposta historiográfica do enquadramento de ritmos temporais: uma ‘longa duração’ que remete a relação homem/meio ambiente; uma ‘média duração’ que remete às mudanças econômicas do capitalismo; e uma “curta duração” que remete aos eventos políticos cotidianos (Lopes, 2019, p. 77).

Nesse sentido, a análise e interpretação do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca se dá desde o princípio da ocupação humana nessas terras, levando-se em consideração a proximidade com o Parque Nacional de Sete Cidades, passando pelo encontro entre indígenas e colonizadores, ciclo do couro, ciclo da carnaúba, chegada da ferrovia, até as ações governamentais diante da necessidade de resguardar a história, a memória e a cultura do lugar por meio dos tombamentos.

O Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca expressa as diferentes fases do desenvolvimento político, econômico e social da cidade. A narrativa contada e recontada a partir dos casarões, igrejas, praças e espaços públicos que compõem o Centro Histórico ressaltam uma história hegemônica enquanto apaga e silencia a importância do trabalho

escravo, indígena e camponês para o desenvolvimento econômico e cultural da cidade, enquanto evoca e exalta uma narrativa colonialista, notadamente branca, cristã, masculina e representativa das elites locais. Nessa perspectiva, é a religiosidade em torno da Igreja de N. Sra. do Carmo que une os diversos grupos sociais e rememora narrativas históricas que perpassam as camadas de tempo.

3 SE ESTA CIDADE FOSSE MINHA: O CONJUNTO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO DE PIRACURUCA COMO ESPAÇO EDUCATIVO E DE APRENDIZAGENS

Se essa rua
Se essa rua fosse minha
Eu mandava
Eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas
Com pedrinhas de brilhante
Para o meu
Para o meu amor passar
(Cantiga popular)

A releitura dos versos da cantiga popular “Se essa rua fosse minha” propõe imaginar a cidade sob o olhar dos estudantes, a partir de atividades pedagógicas que revelem lugares, histórias e personagens da cidade vivida e sentida por eles de forma a despertar o interesse pelo aprendizado histórico.

A Educação geralmente é pensada apenas como processo formal, desenvolvido em escolas, com atividades coordenadas por professores. Contudo, o processo educativo pode ocorrer de maneira não-formal, com outros agentes e espaços educativos. Pensando a cidade sob a perspectiva interdisciplinar, têm-se grandes possibilidades educativas, que englobam não apenas saberes técnicos e científicos, mas também culturais e sociais.

A cidade retrata a sociedade por meio de sua arquitetura, mas também pelas relações sociais que ali se desenvolvem, reflete mudanças e permanências culturais, desencadeia memórias e fortalece identidades. Portanto, a cidade se materializa nas relações entre os espaços produzidos e os sujeitos que nele vivenciam a passagem do tempo, revelando a história de seus moradores. Para Rolnik (1994, p. 9), “além de continente das experiências humanas, a cidade é também um registro, uma escrita, materialização de sua própria história”.

O diálogo interdisciplinar possibilita perceber a cidade como texto/documento, com possibilidades de leitura e interpretação. Entretanto, Rocha Júnior (2003, p. 3) chama a atenção para o fato de, como em qualquer texto, haver “[...] entrelinhas, sentidos ocultos, silêncios, ignorâncias e esquecimentos – para além do visível, do imediato, do sensível e do perceptível”; assim, entendida como documento histórico, a cidade requer um estudo que leve em consideração o contexto histórico em que se inscreve.

Para que a cidade seja lida, interpretada da maneira em que ela representa de fato, com todas as suas particularidades, as épocas, as linguagens, as pessoas, as referências, os edifícios e todo o entorno que a pertence, é fundamental entender que a cidade-palco, texto, e documento – precisa ser preservada e ter sua expansão planejada, a fim de estabelecer um diálogo entre tudo que é antigo (que traz consigo

as memórias e as histórias) e tudo que é novo (novas memórias, novas histórias, novas marcas no tempo que um dia se tornaram passado) (Feltrin, 2019, p. 8).

A percepção da cidade como texto, na perspectiva de documento histórico, fortalece a importância da conservação e salvaguarda do Patrimônio Cultural local, para além do “belo e do velho”,⁵ do “excêntrico”, incluindo-se todo o conjunto em que se inscreve uma narrativa. Até mesmo as “ausências” são importantes para a interpretação do espaço e das gerações que ali viveram. Assim, a cidade-documento viabilizou a “proteção de bens imóveis que dificilmente encontrariam possibilidade de preservação nos conceitos da excepcionalidade determinada pela legislação federal de tombamento” (Nascimento, 2016, p. 131).

Assim, tomando o conceito de cidade-documento, Piracuruca tem, sob a proteção do IPHAN, bens culturais importantes para a construção de sua história, que se constituem em importantes recursos educativos e de aprendizagem. Ao considerar, por exemplo, o rio Piracuruca como bem cultural natural, preserva-se não apenas sua biodiversidade, mas também a história das mulheres lavadeiras dos lajedos de pedras, desperta-se a importância desse recurso natural ao longo do tempo para os povos que dele se utilizaram. Dentro dessa perspectiva de utilização do espaço urbano, a cidade favorece práticas de educação não-formal, quando ocorrem interações sociais de forma espontânea, e educação formal quando utilizada pelo (a) professor (a) com objetivos e métodos de ensino definidos.

3.1 Somos parte da cidade: a pesquisa-ação como metodologia de participação social

A pesquisa-ação conduz a feitura deste estudo que se desenvolve por meio da realização de oficinas de Educação Patrimonial e visita ao Centro Histórico com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, em que as atividades realizadas pelos participantes tornam-se fontes de informação, subsidiando interpretações e gerando conhecimento sobre a realidade pesquisada.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social de base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2011, p. 20).

⁵ Expressão utilizada por Aloísio Magalhães, Presidente do IPHAN entre 1979 e 1981.

A escolha pelo método da pesquisa-ação relaciona-se à prática como docente em turmas de Ensino Fundamental, quando a interação professor/ aluno proporciona momentos de construção e troca de saberes, que subsidiam a realização de outras atividades pedagógicas. Assim como as experiências pedagógicas, a vivência como professora de História possibilita identificar e agir na resolução de problemas e dificuldades relacionadas ao processo ensino/aprendizagem.

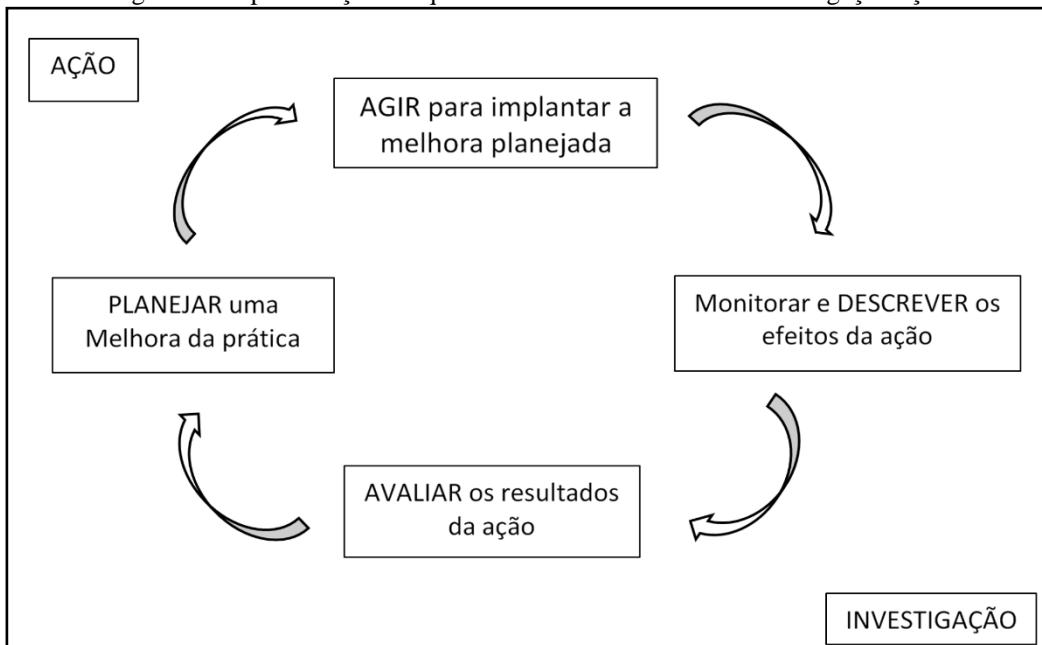
A pesquisa-ação leva em consideração a descrição e análise de situações vivenciadas entre os participantes, sem, contudo, desprezar os referenciais teóricos a respeito da temática abordada. Segundo Thiolent (2011, p. 64), “[...] o papel da teoria consiste em gerar ideias, hipóteses ou diretrizes para orientar a pesquisa e as interpretações”. Em outras palavras, é possível afirmar que o estudo teórico acerca do problema investigado ocorre paralelamente ao desenvolvimento das ações.

Embora privilegie o lado empírico, nossa abordagem nunca deixa de colocar as questões relativas aos quadros de referência teórica sem os quais a pesquisa empírica - de pesquisa-ação ou não – não faria sentido. Estas questões são vistas como sendo relacionadas ao papel da teoria na pesquisa e como contribuição específica aos pesquisadores nos discursos que acompanham o desenrolar da pesquisa (Thiolent, 2011, p. 21).

Autores como Thiolent e Tripp ressaltam a importância desse método de pesquisa para a área educacional, levando-se em consideração a interlocução entre os participantes e pesquisador, ou seja, neste caso, entre os estudantes e o professor-pesquisador. A pesquisa-ação realizada em ambientes educacionais caracteriza-se como uma estratégia utilizada por professores e pesquisadores para aprimorar suas práticas pedagógicas e consequentemente conseguir maior êxito na aprendizagem dos estudantes. Percebendo a pesquisa-ação como uma investigação-ação, Tripp (2005, p.445) a conceitua como “[...] um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela”. Contudo é importante destacar que nem toda reflexão sobre a prática caracteriza-se como pesquisa-ação, já que esta se utiliza de técnicas de pesquisa já consagradas, como a entrevista, formulários, questionários, diário de campo, além de requerer um estudo teórico acerca da problemática que se pretende transformar.

O desenvolvimento da pesquisa-ação inicia-se com a constatação de um problema coletivo, geralmente indicado por aqueles que o vivenciam. Apoiados nesta constatação, pesquisador e participantes realizam o planejamento e a realização de ações que busquem a solução do problema e posteriormente seu monitoramento e avaliação (Figura 6).

Figura 6 - Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação



Fonte: Tripp (2005, p.446).

O desenvolvimento da pesquisa-ação proposto por Tripp apresenta quatro etapas básicas a serem seguidas (Figura 6), entretanto, leva-se em consideração as situações relevantes que emergem durante o processo de pesquisa. Ao tomar consciência das mudanças que se processam individual e coletivamente, participantes e pesquisadores podem tomar novas atitudes durante o processo, daí a necessidade de retomada do planejamento das ações.

Segundo Thiolent (2011, p. 21) “toda pesquisa-ação é de tipo participativo: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária”. A participação de pessoas envolvidas na problemática de pesquisa, na construção do conhecimento e avaliação das ações trazem para a pesquisa-ação a construção de relações democráticas de saber. O pesquisador torna-se também participante da pesquisa e junto com os demais participantes constroem o conhecimento.

Os participantes da pesquisa são vinte e nove estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da U. E. Patronato Irmãos Dantas, uma escola pública estadual, fundada em 1953, e administrada pela Congregação das Filhas de Santa Teresa. Atualmente, a instituição conta com 501 alunos(as) matriculados(as), e atende turmas desde o 4º ano até o 9º ano⁶ do Ensino Fundamental, da Educação Básica. Ressalte-se também a participação de um familiar de cada

⁶ Dados referentes ao ano de 2023.

aluno (a) participante numa proposta de “atividade de casa”, em que os familiares dos participantes foram entrevistados por eles.

A pedagogia adotada na escola busca um ensino de qualidade, por meio da relação família-escola e de metodologias ativas, mas que preza pelo cumprimento de regras e normas, dentre elas a proibição do uso de celular na escola. A escola possui excelente avaliação por parte da comunidade e de seus estudantes. Apesar de possuir excelente estrutura física, com pátios amplos e quadra esportiva, a escola não possui um Laboratório de Informática.

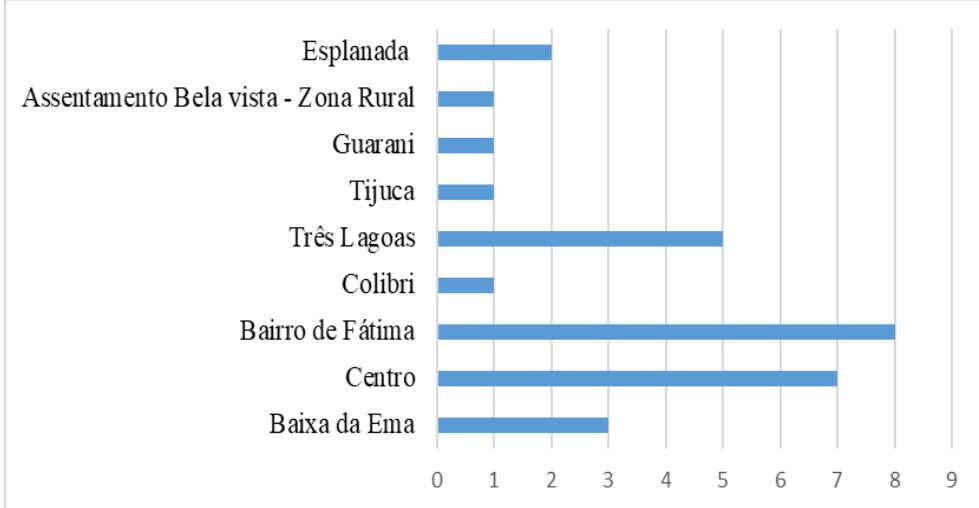
Neste trabalho, utiliza-se o termo aluno (a) participante (AP) para identificar os estudantes, seguido de uma numeração proposta aos diagnósticos participativos a partir da ordem de devolução do questionário (diagnóstico participativo). E para identificar os familiares dos alunos participantes utiliza-se o termo Familiar do Aluno Participante (FAP), seguido do número de identificação do (a) aluno (a) participante ao qual se refere.

A pesquisa teve início com a aplicação de diagnóstico participativo, no formato de um questionário impresso estruturado em quatro blocos de perguntas abertas e fechadas. O primeiro bloco referiu-se aos dados pessoais de cada estudante, como nome, idade e local de moradia; o segundo bloco abordou a temática da aprendizagem escolar; o terceiro bloco buscou saber sobre a aprendizagem histórica; e no quarto bloco as questões foram direcionadas para o Patrimônio Cultural local.

No primeiro bloco de questões do diagnóstico participativo, verificou-se que os estudantes possuem entre onze e doze anos de idade, faixa etária adequada para a série/ano em que estudam, sendo sete meninos e vinte e duas meninas. A convivência com os participantes permite afirmar que apresentam comportamento típico do período de transição entre a infância e a adolescência. São estudantes dedicados aos estudos e comprometidos com as tarefas repassadas pelos professores.

Em relação à moradia, vinte e oito alunos (as) residem na zona urbana de Piracuruca, sendo que a maioria tem residência no Bairro de Fátima e no Centro da Cidade, ou seja, regiões próximas ao local estudado e que contribui para que os participantes possuam vivências nesses espaços. Apenas um estudante reside na zona rural do município, como pode ser observado no Gráfico 1. Ao identificar o local de moradia dos participantes, buscou-se verificar a proximidade de vivência desses participantes e o Centro Histórico da cidade.

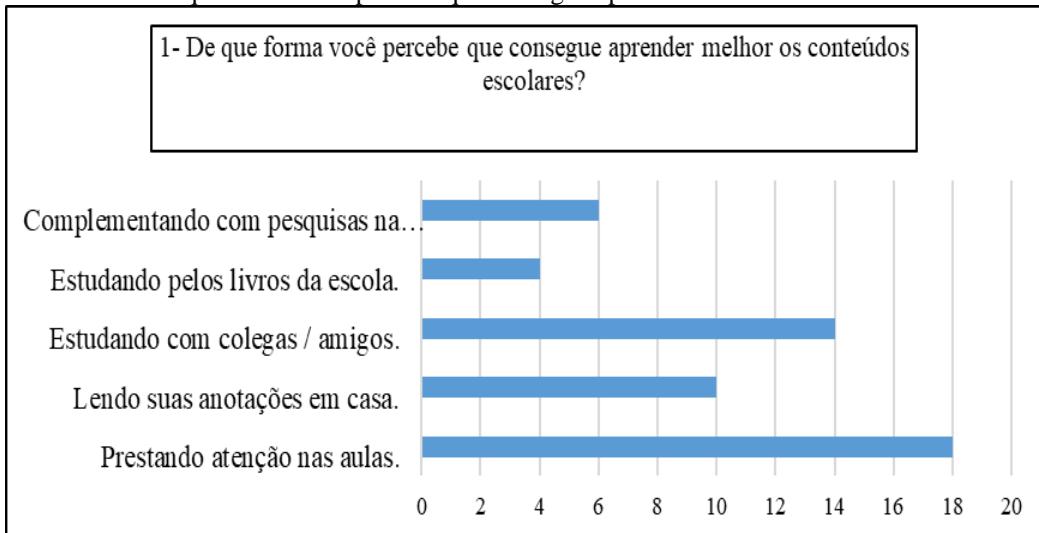
Gráfico 1 - Quantidade de participantes residentes em cada bairro de Piracuruca



Fonte: Autoria própria, 2023.

No segundo bloco de questões, a primeira questão buscou verificar como os estudantes percebiam a aprendizagem de conteúdos escolares durante as aulas. Optou-se por uma questão fechada, para melhor direcionar as respostas ao objetivo da pesquisa. Dentre as alternativas propostas, foram citadas: prestando atenção às aulas, lendo suas anotações em casa, estudando com colegas / amigos, estudando pelos livros da escola, complementando com pesquisas na Internet, por programas no computador ou aplicativos no celular. Alguns estudantes indicaram duas opções nesta questão ao responderem o diagnóstico participativo, como é apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - De que forma você percebe que consegue aprender melhor os conteúdos escolares?



Fonte: Autoria própria, 2023.

As respostas apontaram que a maioria dos estudantes aprendem ao prestar atenção nas aulas e estudando com amigos e colegas. Apenas cinco estudantes marcaram a opção estudando por meio dos livros didáticos da escola. As respostas dadas nesta questão levam a perceber que, por meio da interação com outras pessoas, o processo de aprendizagem acontece com mais facilidade, seja interagindo com o professor e tirando dúvidas ou estudando em grupo com amigos e colegas de sala.

Na segunda questão do bloco 2, indagou-se sobre o interesse em aprender os conteúdos apresentados/propostos pelos livros didáticos. Apesar de a maioria dos participantes considerarem aprender mais durante as aulas com a explicação oral dos conteúdos, as respostas dadas mostram que os participantes consideram os assuntos abordados no livro didático interessantes e importantes para o aprendizado. Apenas quatro alunos (as) demonstraram não ter interesse pelos conteúdos propostos nos livros didáticos.

A terceira questão do bloco 2 buscou entender a relação entre as metodologias utilizadas pelos professores e o interesse dos participantes pelas atividades desenvolvidas, por isso perguntou-se o que os (as) professores (as) poderiam fazer para que os estudantes tivessem mais interesse pelos estudos. As respostas enfatizaram aulas mais dinâmicas, com trabalho em grupo e aula-passeio, expressando o desejo dos estudantes por maior participação na construção de seus conhecimentos. A resposta de um dos participantes destaca bem a observação feita nesta questão quando diz: “Algumas aulas podiam sair da rotina, como aulas práticas, aulas fora da escola, mais trabalhos em grupo, pesquisas e que sejam passados conteúdos com calma e passeios” (AP3).

Como professora titular da turma em que a pesquisa se realiza e como pesquisadora-participante, observa-se nesses resultados que a metodologia utilizada nas aulas é um dos fatores responsáveis por favorecer ou não o interesse dos estudantes pelas aulas. Percebe-se que na faixa etária em que se encontram os participantes são necessárias atividades metodológicas em que haja maior interação entre eles e os espaços educativos da cidade, contribuindo para um ensino mais dinâmico. Nesse sentido, constata-se que a aparente falta de interesse pelas aulas não se dá em razão dos conteúdos propostos, mas das metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

O terceiro bloco apresentou questões sobre a aprendizagem histórica, ou seja, foram questões mais direcionadas ao ensino de História. Primeiramente buscou-se saber se os participantes consideram importante estudar História. A maioria dos participantes considerou

importante o estudo da História, resposta já esperada pela convivência com os participantes. No entanto, as razões pelas quais confirmaram a importância da História revelaram que a maioria dos estudantes ainda a percebe como algo que se refere apenas ao passado, sem relação com o tempo presente e suas vivências.

Na questão 2 do bloco 3, perguntou-se se os participantes gostavam de estudar História. Embora percebam a História como algo desligado de suas vivências, quase todos afirmaram gostar da disciplina História. Apenas três alunos (as) destacaram que às vezes não gostam de estudar História em razão de alguns conteúdos abordados nas aulas. Como é possível observar na resposta dada por um deles: “Mais ou menos, pois têm coisas divertidas que são legais aprender; E têm umas que são meio entediantes” (AP8).

Além de afirmarem que gostam de estudar História, relataram em suas respostas que não sentem dificuldades de aprender/entender os conteúdos, apenas relataram que possuem dificuldade de concentrar-se na aula, reafirmando a importância das explicações e das metodologias utilizadas para o aprendizado de História.

A respeito do aprendizado em História, perguntou-se como as aulas de História poderiam ser mais interessantes. As respostas expressam claramente que os participantes querem aulas mais dinâmicas, com brincadeiras, e aulas em outros ambientes educativos. Entre as respostas, alguns deles chegaram a sugerir e dar exemplos de brincadeiras e dinâmicas para serem usadas nas aulas, como se observa na resposta do aluno participante (AP17): “Na minha opinião seria legal fazer uma brincadeira como se a gente estivesse anos atrás, eu acharia bem legal, usar a gente como exemplo”.

Além de repensar “que História ensinar?”, surge também outro desafio: “Como ensinar História?”. A metodologia de ensino de História aparece como um ponto a ser repensado nesta pesquisa, pois embora houvesse a perspectiva de desenvolver um ensino centrado nos estudantes, para alguns deles se faz necessário o desenvolvimento de outras metodologias.

Perguntou-se aos participantes se eles conseguiam utilizar os conhecimentos adquiridos nas aulas de História para orientar suas ações no dia a dia. A análise das respostas e comentários feitos pelos alunos indicou que a maioria dos estudantes poucas vezes consegue utilizar os conhecimentos adquiridos ou não percebem a aprendizagem histórica como parte do seu dia a dia, como expressa a resposta dada nesta questão por um participante: “Não, pois o meu dia a dia não tem fatos estudados na matéria de história” (AP10).

No quarto bloco, foi proposto um conjunto de cinco questões sobre a integração entre os conteúdos curriculares e o Patrimônio Cultural da cidade. Nas respostas dadas os estudantes afirmaram que os conteúdos escolares devem ser relacionados ao seu dia a dia, ou seja, as suas vivências, no entanto ao justificar suas escolhas fica claro que não sabem ao certo o porquê da importância dessa inter-relação.

Ao indagar sobre a história de Piracuruca, os estudantes ressaltaram que conhecem ou conhecem um pouco e que desejam aprender mais sobre ela, no entanto, poucos alunos expressaram-se de modo a entender que sua história está relacionada a história da cidade em que vivem, fazendo menção apenas às suas origens, percebendo-a apenas como seu local de nascimento.

Em uma das questões do quarto bloco, buscou-se saber a opinião dos participantes quanto à preservação do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca. Constatou-se pelas respostas que a maioria dos alunos conhece o significado dessa expressão ou consegue relacioná-la ao espaço da cidade a que se refere e concorda com sua preservação. Como justificativa, os estudantes apontaram a beleza paisagística e a importância de deixar um legado histórico às futuras gerações.

A análise do diagnóstico participativo aponta que os estudantes percebem a História como o estudo do passado, sem relação com sua vivência. Esta constatação revela que, embora as aulas de História abordem os conteúdos indicados pelo currículo e livro didático de forma a relacioná-los ao momento histórico atual e as vivências dos estudantes, ainda permanece entre eles a visão de um ensino desligado da realidade.

Como professora titular da turma e participante da pesquisa, supunha concluir, diante das respostas dadas no diagnóstico participativo, que os participantes desejassesem aulas mais participativas e dinâmicas e que os conteúdos abordados estivessem relacionados ao seu dia a dia. Em relação a estas hipóteses, pode-se dizer que foram confirmadas, no entanto, esperava-se, diante das aulas ministradas que os estudantes fossem capazes de relacionar a história ao seu dia a dia, utilizando os conhecimentos aprendidos em sala de aula na sua vivência, percebendo a dinamicidade da História e não apenas relacionando-a como o estudo do passado.

Após a aplicação do diagnóstico participativo, foi solicitado que cada participante realizasse uma entrevista com um familiar sobre a temática do Patrimônio Cultural local. A realização da entrevista foi proposta como uma “tarefa de casa”. Cada participante levou uma entrevista impressa com seis questões abertas, previamente elaboradas pela professora-

pesquisadora, com o objetivo de identificar a forma como os familiares dos participantes percebem o Patrimônio Cultural local e a importância de preservá-lo.

A análise dos dados obtidos nas entrevistas indicou que os familiares dos participantes da pesquisa consideram importante conhecer a história da cidade, assim como preservar (conservar) o Patrimônio Cultural material da cidade expresso pelas construções históricas. A justificativa dada pelos entrevistados apresenta uma visão da História como algo relacionado apenas a fatos passados, sem vínculo com o presente. Esta forma de pensar é expressa ao citarem a importância de conhecer as origens da cidade e da transmissão de conhecimentos às gerações futuras por meio da preservação das construções.

Apenas dois entrevistados fazem referência à função da história como formadora do indivíduo e seu papel na sociedade em que vive ao afirmarem: “Sim, para entender-se e também para poder exercer a cidadania com responsabilidade afetiva” (FAP1) e “Sim, pois ao conhecer a história da cidade em que vivemos e seu processo constitutivo é saber que cada indivíduo faz parte deste processo como um ser ativo” (FAP10). Observa-se que para a maioria dos entrevistados o Patrimônio Cultural material contribui para o conhecimento da história da cidade, sendo fundamental para o aprendizado das futuras gerações.

A respeito do tombamento do Centro Histórico de Piracuruca, os entrevistados relatam a importância da ação do IPHAN, contudo, ressaltam alguns problemas relacionados à manutenção/conservação dos espaços tombados e à percepção do tombamento como empecilho para o desenvolvimento econômico.

Particularmente acho desnecessário. Há muitos prédios que não servem nem como patrimônio, com risco de desabar e causar danos a população ou simplesmente pode ser modificado para gerar renda para a cidade, derrubando o prédio e reconstruindo um restaurante, ou até mesmo novas moradias. Digo novamente, acho desnecessário (FAP8).

Ao serem questionados sobre o que poderia ser feito para evitar as mudanças indevidas e o abandono dos casarões do Centro Histórico, os entrevistados apontaram diferentes percepções. Enquanto alguns citaram o poder público como responsável pela manutenção dos locais tombados, outros destacam a utilização dos locais e a participação da sociedade na sua preservação. Em apenas uma entrevista pode ser encontrada uma referência ao processo educativo como meio de transformar a relação entre Sociedade e Patrimônio, quando um entrevistado aponta que: “Uma solução seria incentivar programas de preservação e restauração

de casarões históricos, além de promover a conscientização sobre a importância do Patrimônio Cultural” (FAP4).

A percepção da maioria dos entrevistados em relação ao Patrimônio Cultural está relacionada à carência de práticas de Educação Patrimonial. A ação de tombamento do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca não foi acompanhada de práticas de Educação Patrimonial, como também a cidade não foi contemplada com o Programa de Aceleração do Crescimento - PAC - cidades históricas, programa do governo federal, criado em 2013, que beneficia sítios históricos urbanos protegidos pelo IPHAN.

Pode-se perceber a falta de entendimento sobre a responsabilidade de conservação dos bens materiais por parte da sociedade, que acaba por atribuir toda a função de preservação dos bens ao poder público. Segundo Mascarenhas (2017, p. 147), “a questão da legislação é o primeiro grande passo rumo à preservação, porém se fazem necessárias aplicações práticas de políticas de Educação Patrimonial para que possa haver uma real passagem da teoria para a prática da proteção patrimonial, ainda incipiente em Piracuruca”.

A preocupação dos entrevistados em relação aos casarões abandonados no Centro da Cidade reflete a afetividade e a sensação de pertencimento ao espaço patrimonializado. A maioria dos entrevistados sente-se representada pelo Centro Histórico, e tem a Igreja de N. Sra. do Carmo como local mais significativo para si. Outros locais também foram citados, como a Praça Irmãos Dantas, a Escola Anísio Brito e a Estação Ferroviária, que, embora não faça parte do espaço tombado, é vista pela população como um dos espaços mais significativos da história de Piracuruca.

Embora todos os entrevistados percebam a importância de preservar o Centro Histórico para a história da cidade, seis pessoas afirmaram que não se sentem representadas e não citaram nenhum local significativo para si no Centro Histórico. Apenas uma das seis pessoas justificou sua resposta: “Não, mas só por morar aqui e saber das histórias que têm em alguns lugares, acho lindo que preserve, é bom saber do passado histórico” (FAP17).

Seguindo o cronograma de atividades propostas para alcançar os objetivos da pesquisa, iniciou-se a realização de aulas-oficinas de Educação Patrimonial. Foram previstas quatro aulas-oficinas e uma visita ao Centro Histórico de Piracuruca (Quadro 3).

Quadro 3 - Organização das aulas-oficinas de Educação Patrimonial desenvolvidas durante a pesquisa

AULA-OFICINA	DATA/DURAÇÃO	TEMA	OBJETIVO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Aula-oficina 1	21/11/2023 120 minutos	A história de cada um!	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber-se como um sujeito histórico capaz de fazer história, transformar seus espaços e sua forma de viver. - Compreender que a história da sua família, juntamente a história de outras famílias formam a história da cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação do jogo: Caça-famílias; - Montagem de árvore ancestral;
Aula-oficina 2	22/11/2023 120 minutos	Minha história, meu patrimônio!	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o conceito de Patrimônio Cultural a partir da sensibilização da história pessoal de cada estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição: Minha história, meu patrimônio! - Criação de painel informativo.
Aula-oficina 3	28/11/2023 120 minutos	O processo de tombamento do Centro Histórico de Piracuruca.	<ul style="list-style-type: none"> - Construir com os estudantes conceitos referentes a Educação Patrimonial; - Promover discussões a respeito dos motivos que levaram ao tombamento dos espaços denominados de Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva sobre o processo de tombamento de Piracuruca. - Identificação de locais de afetividade em mapa.
Aula-oficina 4	29/11/2023 120 minutos	Patrimônio Cultural: um olhar reflexivo sobre suas mudanças e permanências.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a historicidade da cidade por meio de locais significativos da sua história. - Levantar discussões acerca das mudanças e permanências em relação ao patrimônio; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição fotográfica: Piracuruca nas lentes do tempo. - Produções de texto.

Fonte: Autoria própria, 2023.

A proposta de realizar este estudo integrando a pesquisa-ação a proposta da aula-oficina, criada por Isabel Barca (2004), parte do princípio de que por meio de uma relação dialógica, ambas valorizam o estudante como um participante que produz e transforma seus conhecimentos. Nas palavras de Isabel Barca (2004, p. 133), “o aluno é efetivamente visto como um dos agentes do seu próprio conhecimento; as atividades das aulas, diversificadas e intelectualmente desafiadoras são realizadas por eles e os produtos daí resultantes são integrados na avaliação”.

O desenvolvimento das aulas-oficinas ocorreu no período regular de aulas durante as aulas de História. A primeira aula-oficina debateu a temática da história pessoal de cada um, de sua ação como sujeito histórico e da relevância do trabalho, tradições, vivências e memórias de cada família para a construção da história da cidade. Com o objetivo de demonstrar a

importância de todas as famílias para a formação da cidade, montou-se um jogo de caça-palavras com os nomes das famílias dos estudantes, denominado de caça-famílias. Cada estudante recebeu impressa uma cópia do jogo, demonstrando entusiasmo ao encontrar cada palavra, principalmente ao encontrar seu sobrenome no diagrama do caça-famílias.

Como atividade de produção propôs-se a confecção de uma árvore ancestral. Reunidos em torno da mesa, contou-se a história da chegada da família Fontenele ao povoado Jacareí de Baixo, zona rural do município, e simultaneamente à contação da história foi sendo construída a árvore ancestral de um dos primeiros moradores do povoado.

Propôs-se aos participantes a montagem de sua árvore ancestral, como era necessária a ajuda dos pais ou responsáveis para sua produção, a atividade foi realizada em casa. No dia seguinte, os estudantes relataram a preocupação e o empenho dos pais em montar corretamente a árvore ancestral, demonstrando a percepção da importância desta atividade para a educação dos filhos e como forma de resgate da sua própria história. Ressalte-se por meio desta atividade o comprometimento dos pais e responsáveis com a educação dos (as) filhos (as), uma característica marcante na relação família/escola no local da pesquisa (Figura 7).

Figura 7 - Árvore ancestral produzida por participante da pesquisa durante a aula-oficina 1



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Ao analisar as árvores ancestrais já montadas pelos estudantes, percebe-se que, embora o material de confecção da árvore entregue aos alunos deixe claro as diversas possibilidades de organização da família, todas as produções recebidas apresentam o núcleo familiar tradicional, composto de pai, mãe e filhos. Os relatos dos estudantes deixaram claro a dificuldade em conhecer o nome completo dos bisavôs, sendo necessário realizar pesquisas com outros familiares e em certidões de nascimento, casamento ou óbito. Apenas quatro produções apresentaram ausência dos nomes dos bisavôs.

A proposta de montagem de uma árvore ancestral favorece a percepção do(a) aluno(a) como sujeito histórico, além de desenvolver as etapas metodológicas que compõem a prática de Educação Patrimonial indicadas no Guia de Educação Patrimonial (1999): observação, registro, exploração e apropriação.

Uma das tarefas da aula de História é a de possibilitar que o aluno se interrogue sobre sua própria historicidade, inserida aí sua estrutura familiar, a sociedade ao qual pertence, o país, o estado, etc. Podemos afirmar que a aprendizagem mais significativa produzida pelo ensino de História, na escola fundamental, é fazer com que o aluno se capacite a realizar uma reflexão de natureza histórica acerca de si e do mundo que o rodeia. Este conhecimento acerca do mundo, que a reflexão histórica produz, é fundamental para a vida do homem em sociedade e, também, pressuposto para qualquer outro raciocínio de natureza crítica e emancipatória (Seffner, 2018, p. 23).

As atividades propostas na primeira aula-oficina buscaram desenvolver noções de pertencimento à história da cidade, por meio de histórias contadas por seus familiares, ao tempo em que ressaltam a importância da memória para a construção da identidade através do entendimento de si próprio, dos outros, das relações sociais e a própria História Local. Dentre as propostas presentes nos PCNs em relação ao ensino de História, destaca-se a importância da construção da identidade individual e social, conceito fundamental, já que a identidade e a memória têm uma estreita relação, conforme os estudos de Michel Pollak.

Podemos, portanto, dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (Pollak, 1992, p. 204).

A segunda aula-oficina buscou desenvolver as primeiras noções de Patrimônio Cultural e a importância de sua preservação/conservação para as gerações futuras, com base na sensibilização da história pessoal de cada estudante, e se desenvolveu a partir de uma dinâmica denominada de “Baú de Histórias”. O termo baú foi utilizado para remeter à ideia de local onde se guardam tesouros, portanto, os objetos ali depositados teriam a simbologia de algo de grande valor para cada um dos participantes. Na véspera da aula-oficina foi solicitado que cada

participante escolhesse em casa um objeto que os ajudasse a contar um pouco de sua história e o levasse para a escola no dia seguinte.

O desenvolvimento da dinâmica consistiu em organizar os objetos em cima de um tapete e os participantes sentados ao redor dele. À medida que iam sendo chamados, os participantes levantavam-se, pegavam seu objeto e explicavam os motivos de considerá-los um “tesouro”. Foi um momento bem emotivo, pois muitos participantes se emocionaram ao falar sobre as lembranças surgidas a partir dos objetos. Dentre os “tesouros” levados pelos participantes, podem ser citados: roupinhas de bebê, brinquedos, joias, cartas, álbum de fotos. Ao terminar de falar, cada participante colocava o seu objeto numa estante improvisada a partir da arquibancada da quadra de esportes da escola (Figura 8).

Figura 8 - Exposição: Minha história, meu patrimônio, realizada na aula-oficina 2



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

A segunda aula-oficina partiu das seguintes reflexões: O que você considera e cuida como um tesouro? Como este tesouro ajuda a contar um pouco da sua história? Como ele

chegou até você? Qual sentimento você tem por ele? Qual recordação ele lhe traz? Você ainda utiliza este tesouro no seu dia a dia? Você gostaria de preservar/conservar seu tesouro para um dia mostrar a seus filhos, sobrinhos ou netos?

Estas reflexões, adaptadas à linguagem dos participantes surgem das principais temáticas que envolvem a questão do Patrimônio atualmente. Buscou-se a partir desses questionamentos fazer uma relação de comparação entre os objetos (tesouros) trazidos pelos participantes e o Patrimônio Cultural de um povo. Além de sensibilizá-los, com base nas memórias despertadas pelos objetos, buscou-se refletir sobre o uso dos bens patrimoniais para torná-lo um patrimônio vivenciado e da importância de assegurar sua existência para que as futuras gerações possam conhecer sua história.

Ao final da aula-oficina, em meio as conversas e depoimentos um dos participantes citou, a importância da atitude da família em ter guardado objetos de sua infância. Conduzindo a discussão, questionou-se sobre o porquê de aquele objeto ter sido guardado, enquanto outros não. Sugiram muitas respostas entre os participantes, das quais se pode perceber que os objetos preservados se relacionavam a sentimentos e a presentes de pessoas especiais, enquanto os objetos que não despertavam sentimentos eram descartados. Assim, para que o Patrimônio Cultural seja protegido/conservado, precisa despertar sentimentos, memórias e identidade entre as pessoas que com ele convivem.

As discussões em torno da importância da ação da família em proteger uma lembrança, um objeto que desperta uma memória, podem ser ampliadas para discutir também a importância e valorização das práticas museais para a história de um povo.

Durante a aula-oficina, cada participante recebeu um cartão em branco para que expressassem o seu entendimento sobre Patrimônio Cultural. Cada um deles fez suas anotações e montamos um painel para que todos pudessem ter acesso a informações produzidas. As anotações feitas pelos (as) alunos (as) podem ser observadas a seguir (Quadro 4).⁷

⁷ Todos os participantes fizeram suas anotações, no entanto, dois participantes preferiram não apresentá-las, como pode ser visto no Quadro 4.

Quadro 4 - Registros da aula-oficina 2: Baú de Histórias

ALUNO (A) PARTICI PANTE (AP)	REGISTROS DA AULA-OFCINA 2: BAÚ DE HISTÓRIAS O QUE É PATRIMÔNIO PARA VOCÊ?
AP1	É aquilo que tem muito valor para a pessoa seja sentimental ou material.
AP2	Para mim patrimônio é um objeto valioso que quando a gente pega nesse objeto lembra de memórias do passado.
AP3	Patrimônio Cultural são bens materiais ou imateriais que formam a identidade de um povo e ajudam a contar a sua história. Bem materiais podem ser monumentos, obras de arte, álbuns etc.
AP4	
AP5	É uma lembrança familiar que é passada de década em década.
AP6	É algo guardado passado de um lugar ou alguém.
AP7	É tudo aquilo que faz parte da história, não é só as pessoas importantes que possuem um patrimônio, nós cidadãos também temos o nosso patrimônio histórico, são aquelas coisas de pouco valor para os outros e de um inestimável valor para você.
AP8	Para mim patrimônio é um objeto, herança, um bem que me faz lembrar dos meus antepassados. Tipo eu tenho uma boneca que me lembra da minha mãe (não que ela tenha morrido). Resumindo, patrimônio é um objeto deixado por seus antepassados. Podem significar amor, saudade ou tristeza, dependendo do que te lembra.
AP9	Refere-se a uma gama de coisas, bens de grande valor para pessoas, comunidade ou nação ou para todo o conjunto da humanidade.
AP10	É um conjunto de bens de uma pessoa que é muito importante para ela como foto de um parente que já faleceu. Patrimônio é um bem material ou imaterial que a pessoa tem de muito importante para sua história.
AP11	Patrimônio é aquilo de valor, que não é um valor em dinheiro, mas um valor sentimental, é aquilo que conta uma história. Tanto faz se só é importante para uma pessoa, uma família, uma cidade, um Estado ou até mesmo para um país inteiro.
AP12	Patrimônio é um conjunto de bens e tudo que uma pessoa tem faz parte da sua história, que para ela tem valor, pois lhe traz lembranças.
AP13	Patrimônio é uma coisa muito importante para uma pessoa, uma família, ou até amigos, podendo ser uma herança um objeto, uma foto etc.
AP14	Patrimônio para mim é algo eu de extremo valor sentimental que tem muito valor, ou seja, nenhuma quantia em dinheiro compra.
AP15	É algo que tem valor emocional, que nada nem ninguém pode comprar. Ou alguma coisa que é passada de geração em geração.
AP16	É um conceito que representa bens culturais lembranças boas e algumas ruins, guarda muitas lembranças da vida pessoal de uma pessoa. Essas lembranças são muito importantes, o Patrimônio é importante pois tem memórias, tem sua vida toda.
AP17	O Patrimônio Cultural para mim são todas as coisas que fazem parte da nossa história e tradições.
AP18	Todos os bens materiais ou imateriais preservados por um tempo.
AP19	Patrimônio Cultural é tudo aquilo que possui importância histórica e cultural para uma pessoa sendo imaterial ou material.

AP20	É um bem material ou natural que foi muito importante ou que existe há muito tempo, tipo seu vô, mas obviamente ele não é um patrimônio histórico, o que eu tô querendo dizer é que até uma casa antiga pode ser patrimônio histórico tipo a Casa da Intendência de Piracuruca que foi tombada.
AP21	Para mim o Patrimônio é um objeto com um valor sentimental para você ou para seus familiares.
AP22	Para mim Patrimônio é algo importante para uma ou mais pessoas. Pode até ser para recordar uma memória, como, por exemplo, uma boneca, um instrumento etc.
AP23	O Patrimônio Cultural para mim é o conjunto dos nossos bens, manifestações, objetos tanto materiais quanto imateriais.
AP24	São coisas de muita importância, como uma foto, um álbum, brinquedos e memórias. São bens materiais e imateriais que têm importância.
AP25	É uma recordação passada de geração em geração.
AP26	São coisas que têm grande valor sentimental.
AP27	Patrimônio não são só riquezas, terras, carros etc., Patrimônio é o que importa e tem valor emocional para você, para mim todos temos algo que tem um certo valor, pode não ser importante para outras pessoas mas é importante para você, então patrimônio não é só dinheiro e sim o que é importante para você, o que é importante para seu coração.
AP28	
AP29	Algo importante para nós, algo que ganhamos de alguém especial, ou algo passado de geração em geração, algo que queremos preservar.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Ao analisar as informações produzidas, percebe-se que os participantes compreenderam que o Patrimônio é algo que possui valor sentimental, independente de seu valor econômico e que faz reviver memórias, por isso deve ser preservado. Como pode ser observado no relato do aluno (a) participante (AP11), “Patrimônio é aquilo de valor, que não é um valor em dinheiro, um valor sentimental, é aquilo que conta uma história. Tanto faz se só é importante para uma pessoa, uma família, uma cidade, um estado ou até mesmo para um país inteiro”.

Durante a aula-oficina 2, os participantes mostraram-se emocionados ao falar de suas lembranças, esse aspecto também foi percebido na escrita dos cartões, conforme o relato do AP8:

Para mim patrimônio é um objeto, herança, um bem que me faz lembrar dos meus antepassados. Tipo eu tenho uma boneca que me lembra da minha mãe (não que ela tenha morrido). Resumindo, patrimônio é um objeto deixado por seus antepassados. Podem significar amor, saudade ou tristeza, dependendo do que te lembra (AP8).

O relato do aluno (a) participante (AP8) traz a percepção de patrimônios sensíveis, embora não tenha sido um conceito abordado na aula-oficina 2, pode ser considerado uma possibilidade para a iniciar o estudo da temática em aulas de Educação Patrimonial. Outro relato escrito que também aborda esta temática é o relato do AP16: “É um conceito que representa

bens culturais, lembranças boas e algumas ruins, guarda muitas lembranças da vida pessoal de uma pessoa. Essas lembranças são muito importantes, o patrimônio é importante pois tem memórias, tem sua vida toda”.

A aula-oficina 3 realizou-se por meio de uma aula expositiva a respeito do processo de tombamento realizado na cidade. A apresentação de slides durante a aula foi permeada de pausas para perguntas e comentários dos participantes, tornando-se um momento de troca de saberes. Para esta aula-oficina, propôs-se apresentar conceitos referentes à Educação Patrimonial e promover discussões a respeito dos motivos que levaram ao tombamento dos espaços denominados de Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca.

A elaboração dos slides destacou planos cartográficos referentes ao desenvolvimento da cidade e do espaço tombado pelo IPHAN, em 2012, facilitando a percepção da área de proteção. Os planos cartográficos utilizados destacaram a importância do rio Piracuruca para o desenvolvimento da cidade e como patrimônio natural, que ajuda a compor o cenário paisagístico da cidade. Ao destacar o rio como Patrimônio Natural do Conjunto Histórico, muitos alunos reagiram surpresos, pois a percepção de muitos deles é a de que apenas casarões velhos e a Igreja Matriz são patrimônios.

Além das imagens, buscou-se destacar trechos da legislação que conceituam o Patrimônio Cultural, assim foi possível comparar o conceito de patrimônio proposto no *Decreto-Lei* nº 25 de 30/11/1937 e na Constituição de 1988. A partir da percepção da ampliação do conceito de Patrimônio abordou-se a importância de proteger não só o Patrimônio Material, mas também o patrimônio imaterial, realizando iniciativas de inventariar bens culturais, como é o caso da arte em pedra sabão.⁸ Para a compreensão dos conceitos de Patrimônio Material, Imaterial, Inventário e Tombamento, foram essenciais duas oficinas realizadas anteriormente na escola: a Oficina de Modelagem de argila, realizada durante a abordagem do processo de sedentarização dos seres primeiros humanos e a Oficina de Arte em pedra sabão, realizada como atividade do dia do Patrimônio Cultural, no mês de agosto.

Ao apresentar imagens e vídeos do Centro Histórico, destacou-se a historicidade do local, sua importância no processo de interiorização e urbanização do território piauiense e para

⁸ Arte em pedra-sabão faz parte das atividades de extração de modo artesanal até a produção de esculturas. É uma atividade realizada apenas pela família Monteiro, que reside e retira a matéria-prima das proximidades do Parque Nacional de Sete Cidades (Piracuruca-PI). As esculturas possuem tamanho médio de vinte centímetros e geralmente são vendidas a turistas que visitam a região.

o processo de conquista e colonização dos sertões do Nordeste pela implantação das fazendas de gado a partir do século XVII.

A abordagem de conteúdos relacionados à temática indígena, afrodescendente e colonização do interior do Brasil nas aulas de História favoreceu o desenvolvimento de um debate acerca do patrimônio indígena e afrodescendente. Saber que as terras de Piracuruca já foram habitadas por povos indígenas e que a presença de escravos aqui era algo comum fez com que surgissem questionamentos a respeito de seus descendentes, de suas memórias e de seus patrimônios. Esses questionamentos provocaram uma inquietação na sala, alguns participantes se perguntavam, enquanto outros afirmavam que não havia patrimônio negro e indígena na cidade.

O Centro Histórico de Piracuruca à primeira vista é um espaço representativo apenas das elites, em que se rememora grandes personagens ou importantes fatos históricos, no entanto, é por meio da interpretação desses espaços que se revelam histórias de outros grupos sociais. O professor como um mediador de saberes deve conduzir os alunos (as) a ver o não visto, e entender o patrimônio como uma disputa de poderes, em que na maioria das vezes os bens preservados são representativos das elites locais.

Após a apresentação e explicação dos slides, os participantes se expressaram por meio de um mapa impresso da área correspondente ao Centro Histórico, escrevendo, marcando ou desenhando os locais que lhes traziam boas memórias. Nesse momento, optou-se por usar um mapa impresso em razão do pouco tempo disponível para a realização da aula-oficina.

A realização da atividade exigiu uma explicação mais detalhada do mapa, pois os participantes não possuíam habilidades com o manuseio e a localização dos espaços no mapa. Contudo, após a explicação, todos conseguiram identificar seus espaços afetivos. Dentre os locais identificados pelos participantes no mapa estão uma Sorveteria que funciona em um dos casarões que circundam a Praça Irmãos Dantas; a Escolinha fé em Ação, em que alguns deles estudaram no período da Educação Infantil e o patamar de celebrações da Praça Irmãos Dantas, onde à tardinha muitas crianças se reúnem para jogar queimada (Figura 9).

Figura 9 - Locais afetivos identificados pelos participantes no Centro Histórico



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Ao observar os locais marcados no mapa e as atividades desenvolvidas, percebe-se a relação entre os locais e as atividades típicas de faixa etária em que se encontram. Jogar queimada na praça, tomar sorvete na esquina da Igreja, brincar na Praça da Usina, a descoberta da leitura e escrita na escolinha, todas estas atividades e locais farão parte da memória dessas crianças e contribuirão para a formação da identidade cultural de cada uma.

Se faz necessário considerar que hoje são crianças expressando sentimentos muitas vezes ainda vivenciados, e que já na fase adulta poderão ter outras posturas diante da preservação e conservação de seu patrimônio. Esta passagem do tempo, que separa a infância da vida adulta, é responsável por apagar muitas memórias e sentimentos; contudo, pode ser fortalecedora de desejos coletivos de manter vivas crenças, tradições, festividades, modo de viver e de fazer.

A memória afetiva e a identificação com os locais contribuem para o desenvolvimento de ações de conservação e preservação dos mesmos? Segundo Áurea Pinheiro (2015, p. 58),

"sentimentos de identidade cultural fortes suscitam nos residentes o desejo de preservar e salvaguardar seu Patrimônio".

O reconhecimento do Patrimônio Cultural não deve estar no passado, mas deve prevalecer os sentidos e as significações que lhes atribuem os grupos humanos, o patrimônio é histórico, os seres humanos estabelecem relações de sentido com os bens que reconhecem e valorizam no tempo, no espaço, constantemente modificam essas relações que na complexidade de interesses sociais e políticos se alteram (Pinheiro, 2013, p. 96).

A aula-oficina 4 se desenvolveu a partir da organização da Exposição: Piracuruca nas lentes do tempo e teve como objetivo apresentar a historicidade da cidade por meio de locais, momentos e personagens significativos da sua história. A exposição foi organizada no pátio da escola com a ajuda dos estudantes (Figura 10). As imagens utilizadas foram impressas a partir de uma página da web (Facebook Piracuruca Túnel do Tempo) que resgata e publica fotos antigas da cidade de Piracuruca. Em alguns casos, foi necessário realizar registros fotográficos para apresentar a situação atual das construções e paisagens estudadas. Além de imagens de locais históricos, foram inseridas imagens de alguns moradores da cidade que têm suas histórias relacionadas aos locais estudados, para facilitar a compreensão dos eventos históricos aos quais se relacionam.

A organização das imagens foi feita em oito pranchas de madeira, que destacaram algumas temáticas presentes no conjunto histórico, como os espaços de fé e práticas religiosas, a urbanização da Praça Irmãos Dantas, os casarões antigos e seus proprietários, o Casarão Padre Sá Palácio ao longo do tempo, o rio Piracuruca, a Festa da Carnaúba, a Estação Ferroviária e um conjunto de fotografias do período em que a pesquisadora foi aluna da escola. Além das pranchas fotográficas, foram expostos uma maquete da praça, monóculos, álbuns de fotos antigas e livros sobre a história da cidade.

Figura 10 - Pranchas de fotografias utilizadas na Exposição: Piracuruca nas lentes do tempo



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

As pranchas foram montadas com imagens de um mesmo local em diferentes períodos, de forma a revelar a cidade nas suas várias temporalidades. As legendas das fotos contribuíram para que, com a interpretação do conjunto de imagens, o conhecimento fosse produzido a partir de uma interpretação individual.

Além de apresentar momentos diferentes de um mesmo local, a organização das fotografias buscou relacionar fatos históricos que entrelaçam diferentes locais e períodos, bem como sua relação com a história nacional e universal. Entre os conteúdos que perpassam diferentes escalas, tem-se a escravização, uma temática abordada nas aulas de História, geralmente como prática comum entre os povos da Antiguidade ou como parte do processo de dominação portuguesa no Brasil. Portanto, embora seja uma temática bastante trabalhada nas aulas de História, e sabendo da existência da prática da escravização em Piracuruca, a utilização da imagem de uma escravizada ao lado da imagem de seu senhor (Figura 11) foi uma das temáticas da exposição que mais chamou a atenção dos participantes.

Figura 11 - Prancha com imagens utilizadas na exposição fotográfica



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A inserção de imagens de antigos proprietários dos casarões despertou a curiosidade dos participantes. Os casos que mais chamaram a atenção dos participantes foram o casarão do Lucas Meneses e o casarão do Coronel João Martiniano. Entender o contexto histórico em que foram construídos e utilizados alguns dos casarões apresentados nas fotografias contribuiu para dar sentido a eles e despertar o desejo de conservá-los. Neste caso, a utilização da fotografia no ensino de História não foi apenas ilustrativa como acontece muitas vezes em livros didáticos, mas como documento histórico a ser analisado. Segundo Kossoy (2014, p. 36), "[...] são as imagens documentos insubstituíveis cujo potencial deve ser explorado. Seus conteúdos, entretanto, jamais deverão ser entendidos como meras ilustrações ao texto".

Como ação prática da aula-oficina 4, foi solicitado aos alunos uma produção de texto a respeito da exposição fotográfica e dos conhecimentos adquiridos por meio da interpretação das fotografias. Dentre os textos produzidos, um dos participantes ressaltou a importância da

utilização de diferentes fontes históricas no ensino de História, como se pode ver na escrita do participante (AP6), “Eu entendi que com fotos nós vemos a história de uma pessoa ou um lugar e com ... a gente vê a diferença nas coisas, vi a diferença da Praça da Igreja, o rio e a ponte”. A utilização de diferentes fontes históricas como material didático proporcionam um ensino para além do proposto no currículo escolar, contribuindo para um melhor entendimento do contexto histórico estudado.

A professora quis mostrar que mesmo se tiver sido tombado nem sempre vai estar igual ao original, ela também quis mostrar que em Piracuruca também havia escravos. Pude até ver como era o Patronato antigamente. Bom, tudo que entendi foi que uma casa, uma foto, um quadro, uma construção conta muitas histórias e assim pude compreender melhor o que é patrimônio (AP22).

A análise das produções textuais evidencia que a maioria dos participantes conseguiu perceber a mudança sofrida ao longo do tempo nos espaços apresentados, como pode ser visto na escrita do AP2, “A exposição fala da história de Piracuruca, tem muitas fotos da cidade, fotos antigas até a atualidade mostrando como a cidade mudou. Também tinha fotos de lugares tombados pelo IPHAN, por exemplo a Igreja Nossa Senhora do Carmo, Praça Patronato Irmãos Dantas etc.” (AP2).

Dentre os locais e histórias apresentadas na exposição, a Igreja de N. Sra. do Carmo é o Patrimônio Cultural mais valorizado pela população, tanto em relação à arquitetura do espaço, quanto em relação ao significado religioso. Contudo, as referências feitas à Igreja referem-se a ela apenas como uma construção antiga que compõe o Centro Histórico, enquanto as referências feitas à imagem do incêndio do “casarão do Olegário” apresentam uma preocupação por parte dos estudantes em relação a destruição do bem patrimonial.

Como parte das atividades propostas nesta pesquisa realizou-se, nos dias sete e oito de dezembro de 2023, uma visita, mediada com os estudantes no Centro Histórico da cidade, com o objetivo de ampliar o conhecimento a respeito do Patrimônio Cultural local por meio de uma observação reflexiva. Antes de iniciar o percurso de visitação do Patrimônio, cada estudante recebeu um bloco para fazer anotações, que posteriormente seriam fontes de conhecimentos para esta pesquisa.

Os estudantes foram divididos em dois grupos, enquanto um grupo participou da visita mediada, o outro ficou na Escola realizando atividades com outros professores e vice-versa. Em média, cada grupo de estudantes levou 120 minutos para visitar nove locais previamente escolhidos, compreendendo um trecho de 700 metros, com espaços de tempo para conversas e

reflexões. Além de escolher previamente cada local visitado, realizou-se com antecedência uma visita para observar questões relacionadas ao tempo necessário, movimento de veículos e funcionamento dos locais públicos visitados (Figura 12).

Figura 12 - Mapa do roteiro de visitação ao Centro Histórico



Fonte: Imagem retirada do Google Earth, acesso em: 19/12/2023 e adaptada pela autora.

Os locais visitados durante a visita ao Centro Histórico foram: 1- Margem esquerda do rio Piracuruca, 2- Praça da Usina, 3- Local onde funcionou a Churrascaria Colonial, 4- Usina de Cultura, 5- Local onde funcionou a Churrascaria Beira Rio, 6- Clube Grêmio Recreativo Piracuruquense, 7- Casarão Padre Sá Palácio, 8- Praça Irmãos Dantas, 9- Cemitério Campo da Saudade. Em cada local visitado, foram realizadas discussões a respeito do seu significado histórico, sua utilização pela população, sua conservação ou não. Embora já fossem locais conhecidos pelos participantes, a cada informação ou questionamento sobre o local os participantes ficavam surpresos.

O roteiro da visita mediada ao Centro Histórico e Paisagístico de Piracuruca foi pensado de forma que apresentasse a cidade sob uma perspectiva diferente da narrativa da lenda de origem da cidade, que parte da construção da Igreja de N. Sra. do Carmo para o desenvolvimento da povoação nessas terras. Por isso, inicia-se a visitação às margens do rio

Piracuruca, que, além de ser tombado como parte da paisagem do Centro Histórico, foi fundamental para a fixação de povos indígenas e criadores de gado, além de ser ponto de parada para colonizadores e missionários que viajavam do Ceará para o Maranhão e vice-versa. Portanto, o rio faz parte da história da cidade não apenas por sua utilização para o desenvolvimento de atividades econômicas, mas também por sua historicidade. Assim como para outras cidades brasileiras, como também para diversos povos da Antiguidade, a presença de uma fonte d'água é um fator relevante para o desenvolvimento de Piracuruca.

O segundo local visitado é a Praça José Mendes de Moraes, conhecida pela população como Praça da Usina. O espaço foi escolhido pela possibilidade de abordagem da importância do uso dos locais patrimonializados para sua conservação, como também para questionar o desaparecimento da herma em homenagem ao ex-prefeito José Mendes de Moraes.

Ao observarem a Praça da Usina, os participantes questionaram a presença de um prédio histórico por trás dos trailers de venda de alimentos. Esse foi o ponto de partida para as discussões sobre a importância da utilização do Patrimônio pela população para torná-lo um patrimônio vivenciado. Os participantes puderam perceber que ao tempo em que os trailers modificam a paisagem histórica, garantem a utilização da praça pela população, além de gerar renda para várias famílias. Apesar de ser um local de vivência da maioria dos participantes, as reflexões provocadas pela discussão proporcionaram um novo olhar sobre o local (Figura 13).

Figura 13 - Monumento em homenagem ao ex-prefeito José Mendes de Moraes



Fonte: Carvalho (2020).

Além de homenagear o ex-prefeito em sua denominação, a praça também apresenta um monumento em homenagem ao ex-prefeito, contudo, ao indagar os participantes sobre tal homenagem, nenhum deles afirmou ter conhecimento ou lembrar do monumento. Apesar de ser dotado de um sentido político, a ausência de significado do monumento para grande parte da população se reflete na falta de percepção da sua ausência. Atualmente, a herma do ex-prefeito encontra-se desaparecida e nenhuma manifestação popular foi feita em relação a esse fato.

Em seguida, os participantes ouviram histórias sobre dois espaços de festas populares das décadas de 1970 e 1980, que já não existem na cidade, a Churrascaria Colonial e a Churrascaria Beira Rio. Continuando a visitação, apresentou-se um terreno, que hoje funciona como depósito de material de construção, ao lado da Praça da Usina, local onde funcionou a Churrascaria Colonial. Surgiram, então, questionamentos sobre o porquê do desaparecimento do local de festas. A professora-pesquisadora optou por não responder claramente esse questionamento, deixando que os participantes tirassem suas próprias conclusões.

Os questionamentos dos participantes foram essenciais para iniciar debates sobre o porquê de alguns locais, até mais antigos, continuarem existindo enquanto outros desapareceram e acabaram caindo no esquecimento da população. A percepção de que aquilo que se constitui como Patrimônio Material tombado é fruto de uma escolha, geralmente das classes mais ricas, faz entender o porquê de as Churrascarias Colonial e Beira Rio terem desaparecido enquanto o Clube Grêmio Recreativo Piracuruquense continua a existir. Como se pode ver na Figura 11, os locais citados ficam bem próximos e em área de destaque no Centro Histórico.

Em seguida, visitou-se a Usina de Cultura, local onde atualmente funciona a Secretaria de Cultura do município e abriga os antigos motores de geração de energia elétrica da cidade. Esse momento foi importante, pois puderam entender a importância da chegada da energia elétrica para o desenvolvimento da cidade, que se refletiu em uma série de mudanças de hábitos para a população.

Ao lado da Usina de Cultura, fez-se uma parada para observar a paisagem, buscando vestígios da antiga Churrascaria Beira Rio, ao tempo em que se incentivava a imaginação sobre as vivências juvenis nestes locais e a concorrência entre eles. Logo os participantes citaram as diferenças musicais entre as décadas de 1970 e 1980 e período atual, além de apontarem a importância desses locais para encontros românticos entre os jovens. Caminhando um pouco

mais adiante, chega-se ao Clube Grêmio Recreativo, um espaço de festas para grupos sociais com maior poder econômico e social.

O Grêmio, como é conhecido pela população, realiza anualmente a tradicional Festa da Carnaúba. Ao chegar à entrada do local, os participantes logo comentaram que a estrutura estava passando por reformas. A partir dessa fala, relata-se que a reforma ocorrida foi fruto de uma mobilização de pessoas que tinham o hábito de frequentar o local e desejavam revê-lo como um local de destaque na cidade. Esse fato revela uma reação diferente em relação aos outros dois locais de festa visitados. Embora as churrascarias Colonial e Beira Rio tenham sido locais de propriedade particular, suas memórias apagam-se com o tempo, sem que haja uma manifestação popular para recordar ou registrar a história desses locais.

Desde suas origens, o Grêmio Recreativo é frequentado por pessoas da elite da cidade e as rainhas da festa são escolhidas dentre as famílias que dispõem de poder aquisitivo para custear os gastos da festa. Dentre os participantes, apenas dois participaram de eventos festivos no Grêmio, e a maioria relatou total desconhecimento do espaço e da realização anual da Festa da Carnaúba. Mesmo sendo um espaço localizado ao lado da Praça da Igreja Matriz, a maioria dos moradores da cidade nunca participaram de seus eventos.

Ao lado do Grêmio Recreativo, tem-se o Casarão Padre Sá Palácio, construído entre 1812 e 1823, e revitalizado em 2004, passando a ser denominado de Casarão Espaço Jovem. Os participantes adentraram pelo local e puderam constatar as diversas funções sociais que ali são exercidas. Ao final da visita ao local, ocorreu o sobre as diversas funções que o local já teve para a população e a importância para sua utilização e conservação como bem patrimonial.

Dentre os espaços visitados, a Praça Irmãos Dantas é o local onde os participantes possuem mais vivências e memórias, por estar ligado a práticas religiosas e culturais da cidade. Sua construção relaciona-se à Igreja de N. Sra. do Carmo, que apesar de não constar como um dos pontos do roteiro de visitação, constitui-se como referência para o entendimento da organização do Centro Histórico, portanto, ao problematizar outros espaços patrimonializados estamos incluindo-a nos debates históricos.

As informações sobre as primeiras formas de organização do espaço, conhecido como Praça da Matriz, são incompletas, contudo, o acervo fotográfico local demonstra uma sucessão de intervenções modernizadoras necessárias ao bem-estar dos visitantes, como também uma forma de demonstração de poder por aqueles que estiveram à frente de cargos políticos. Apesar

de ter passado por diversas reformas ao longo do tempo, buscou-se manter o monumento em homenagem ao Senador Gervásio localizado em área de destaque da praça.

Além da presença deste monumento em local de destaque, a praça é ladeada por casarões que pertenceram a grandes fazendeiros ou políticos locais. Como os participantes já haviam observado a imagem do Senador Gervásio e de sua escrava na exposição fotográfica, houve questionamentos sobre quais pessoas estão sendo homenageadas por meio do Patrimônio Cultural de Piracuruca e quais grupos sociais tiveram seus patrimônios esquecidos ou silenciados e como se desenvolveram naturalmente entre eles.

Nesse sentido, as propostas curriculares de inclusão de temáticas indígenas e afrodescendentes nas aulas contribuíram para que os participantes percebessem uma história contada sob a perspectiva das elites locais, preservando casarões e criando monumentos que exaltam apenas sua própria história.

Ao continuar a visitação em caminhada pela rua João Martiniano Fontenele, conhecida como Rua da Goela, chegamos até o Cemitério Campo da Saudade (1856), primeiro cemitério da cidade. As discussões sobre a historicidade do local foram realizadas apenas do lado externo, pois seu interior poderia oferecer perigos aos participantes por ter uma estrutura desordenada de catacumbas.

O Cemitério Campo da Saudade tem sua origem relacionada à secularização da morte, quando os sepultamentos realizados no interior da Igreja passam a ser proibidos por questões higiênicas. Assim, desenvolvem-se novas tradições em relação aos cuidados com os mortos, que vão desde a escolha do local de sepultamento até sua ornamentação. Apontar um cemitério como local histórico surpreendeu muitos participantes, pois a noção de História e de Patrimônio que muitos possuem relacionam-se apenas a locais, pessoas e fatos grandiosos, em que muitas vezes o simples, o feio e o comum não fazem parte. Apresentar o Cemitério como Patrimônio Cultural material que possibilita a interpretação e o entendimento de questões relacionadas à imaterialidade contribui para ampliar a percepção dos estudantes em torno construção do conhecimento histórico.

Com o propósito de criar laços de pertencimento aos locais estudados, buscou-se conduzir os participantes à interpretação do Patrimônio, de forma que pudessem ler nas entrelinhas das histórias contadas sobre cada bem cultural do Centro Histórico novas histórias, com novos personagens e outras formas de pensar, substituindo a narrativa única do patrimônio, por novas perspectivas. Nesse sentido, são fundamentais as práticas de Educação Patrimonial

associadas a um ensino de História que proponha múltiplas abordagens, que busque ressaltar outras interpretações associadas a outros sujeitos e fontes históricas.

Promover aprendizagens multiperspectivadas - ao invés de uma perspectiva singular que reduz a história a uma série de relíquias poderá contribuir para a tomada de consciência de que outras pessoas tiveram outros pontos de vista e favorecer a autorreflexão, ampliando, simultaneamente, o conhecimento da realidade complexa do passado (Pinto, 2022, p. 11).

A análise das narrativas feita pelos participantes nos blocos de anotações revelou os mesmos debates e questionamentos feitos durante a visitação dos locais. Embora não existam novos questionamentos, foi importante perceber que todos entenderam as abordagens propostas e que serão multiplicadores dos conhecimentos produzidos nas aulas-oficinas e visitação mediada.

A experiência de realizar atividades diversificadas, com temáticas do cotidiano dos estudantes, deixa clara a importância de aproximar a vivência do aluno com os conteúdos curriculares, ao tempo em que comprova quão necessárias são as metodologias que permitam o protagonismo dos estudantes e consequentemente a construção do saber por eles próprios.

4 BRINCAR E APRENDER COM O PATRIMÔNIO CULTURAL: CONSTRUÇÃO DE RECURSO PEDAGÓGICO PARA AS AULAS DE HISTÓRIA

O Programa do Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA tem como objetivo principal a formação continuada de professores de História da Educação Básica. Além de alinhar teoria e prática pedagógica, propõe a elaboração de um recurso pedagógico que possa ser utilizado ou inspire outros professores em suas práticas pedagógicas, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

Neste capítulo, apresenta-se o processo de elaboração, confecção e validação da Caixa Lúdica do Patrimônio como recurso pedagógico para aulas de História em turmas de Ensino Fundamental (anos finais). A partir da constatação da importância de atividades lúdicas para o ensino-aprendizagem, buscou-se adaptar jogos tradicionais-populares à temática do Patrimônio Cultural como forma de despertar o interesse dos estudantes pelo ensino de História.

A utilização de jogos tradicionais-populares, por si só, já se configura um aprendizado histórico, à medida que esses jogos contribuem para resgatar memórias e refletir sobre mudanças culturais e sociais ocorridas ao longo do tempo. Dessa forma, apresenta-se um recurso pedagógico construído a partir de adaptações de jogos tradicionais-populares à temática do Patrimônio Cultural, dentre os quais apresenta-se caça-palavras, jogo da memória, dominó, quebra-cabeça.

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social” (Kishimoto, 1993, p. 15).

A elaboração e confecção do recurso didático alinha-se às discussões teóricas sobre a importância do lúdico como estímulo para a aprendizagem. A ludicidade apresenta-se como um elo entre a pesquisa-ação que se desenvolve, a perspectiva freireana de ensino/aprendizagem e a Educação Patrimonial. A pesquisa-ação, ao permitir a participação de outros sujeitos na construção do conhecimento e na resolução de problemas coletivos, possibilita desenvolver com os estudantes o conhecimento apresentado nesta pesquisa. Assim, partindo da realidade dos educandos, busca-se encontrar formas de tornar o ensino mais significativo por meio do estudo do Patrimônio Cultural local.

4.1 O lúdico e a Educação Patrimonial: ensinar e aprender com alegria

O termo lúdico origina-se no latim *ludus*, que significa jogos, divertimento. De forma geral, relaciona-se a atividades de entretenimento, que proporcionam prazer e divertem as pessoas envolvidas. De acordo com Kishimoto (1996), no Brasil, os termos jogo, brinquedo e brincadeira são em geral empregados de forma indistinta. Nesta pesquisa, optou-se por utilizá-los a partir de suas aproximações conceituais, assim, nas discussões propostas, os termos jogo e brincadeira são utilizados como conceitos equivalentes, já que o objetivo maior está centrado em apresentar seus benefícios para o ensino de História.

O lúdico, entendido como jogos e brincadeiras, proporciona àquele que joga ou brinca competências que serão utilizadas em outros momentos não lúdicos. A aplicação das competências adquiridas num plano simbólico em situações reais do cotidiano, permite pensar o lúdico como uma forma de favorecer a aprendizagem de conteúdos escolares. O estudante, ao envolver-se com a temática do Patrimônio Cultural por meio de jogos tradicionais-populares, reproduz suas experiências no cotidiano, por meio das habilidades de comunicação, pesquisa, comparação e questionamento desenvolvidas por meio dos jogos.

Dentro da perspectiva pedagógica, a utilização de jogos e brincadeiras com objetivos de ensino surgiram no início do século XX, influenciadas por teorias pedagógicas elaboradas por Frobel (1887), Montessori (1965), Dewey (1967) entre outros. Mantendo-se a premissa de diversão e da espontaneidade, as atividades lúdicas passaram a ser acolhidas e reestruturadas pelos educadores para facilitar a introdução de novos conhecimentos. Vygotsky (1991) defende que o brincar assume lugar de destaque, estabelecendo uma estreita relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, e, consequentemente, com implicações no contexto educacional.

As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras, necessárias para alcançar saberes escolares, tais como comunicação oral e escrita, raciocínio lógico-matemático, entre outros. Vygotsky (1979, p. 45) afirma que “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”.

Em diversos espaços, os jogos e brincadeiras possibilitam às crianças a construção do seu próprio conhecimento, pois oferecem condições de vivenciar situações-problemas, a partir do desenvolvimento de jogos planejados e livres que permitam à criança uma vivência no tocante às experiências com a lógica e o raciocínio e

permitindo atividades físicas e mentais que favoreçam a sociabilidade e estimulem as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas (Cotonhoto; Rossetti; Missawa, 2019, p. 5).

Ao utilizar jogos tradicionais-populares já conhecidos pelos estudantes, despertam-se conhecimentos adquiridos anteriormente para ressignificá-los, por meio de uma nova temática que geralmente está associada à temática que será trabalhada. Assim, as regras e características dos jogos no seu formato tradicional são adaptadas às questões do Patrimônio Cultural. “Nesse ato de jogar, os estudantes estão na origem dos conceitos, pois que ali, no ato, conceitos históricos se gestam e passam a dar forma à vida, aos modos de vida, aos antigos presentes” (Giacomoni; Pereira, 2008, p. 15).

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem (Kishimoto, 1993, p.41).

A utilização de jogos e brincadeiras no contexto escolar vai ao encontro de propostas da nova pedagogia de Educação Patrimonial ao tempo em que se contrapõem a uma “prática bancária de educação”.⁹ Por meio do jogo, os estudantes estão envolvidos em processos de investigação, problematização e comunicação, assim o conhecimento é construído, tendo por base a autonomia do indivíduo e a crítica da sociedade na qual estão imersos.

A ludicidade proporciona aos estudantes momentos de interação entre si e entre professor (a) e estudantes, fundamentais para o fortalecimento da afetividade tão necessária no processo educativo. A interação social, segundo Vygotsky, promove a aprendizagem. O autor defende que o desenvolvimento do indivíduo é resultado da relação com o outro e com o mundo que o cerca. As emoções provocadas pelo jogo e pelo brincar são tão importantes para o aprendizado quanto a racionalidade apresentada nos conteúdos didáticos. Para Edgar Morin (2001), a racionalidade e a emoção são elementos constitutivos, presentes no indivíduo e fundamentais no processo de construção do conhecimento.

⁹ Termo utilizado por Paulo Freire (1994, p. 58) em que “educar é o ato bancário de depositar”, de transferir valores e conhecimentos dos que sabem aos que não sabem... onde a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem depósitos, guardá-los e arquivá-los ”.

4.2 A Caixa Lúdica do Patrimônio

A proposta de confeccionar uma Caixa Lúdica do Patrimônio como um recurso didático busca provocar a ação e a reflexão, que, vinculada à ideia de aprendizagem ativa e significativa, proporciona ao estudante a possibilidade de construir seu saber.

Nos interessamos pelo estudo e produção de um certo tipo de material didático que seja propositor da interação, da participação, que possa ser manipulado e articulado pelo aprendiz e que estimule o pensamento, a discussão, a ação, a criação, a imaginação. Queremos propor materiais que sejam não apenas “mostrados” pelo professor, mas que possam ser manipulados pelos aprendizes, que circulem pelas suas mãos ou até que envolvam seus corpos, que se desdobrem no espaço e sejam utilizados para realizar ações e mover pensamentos e ideias (Hofstaetter, 2015, p. 612).

A Caixa Lúdica do Patrimônio (Figura 14) é um recurso didático composto por cinco jogos tradicionais-populares, adaptados à temática do Patrimônio Cultural para serem utilizados em turmas de Ensino Fundamental (anos finais). A opção em organizar o material por meio de uma caixa se deve a grande quantidade de peças e cartas que compõem os jogos. O material lúdico que compõe o recurso pedagógico foi pensado para ser utilizado em turmas com até trinta estudantes, nas quais todos os estudantes poderão jogar o mesmo jogo ao mesmo tempo.

Figura 14 - Caixa Lúdica do Patrimônio



Fonte: Fotografia produzida por Vinilson de Brito Costa, 2024.

O jogo tradicional-popular faz parte do cotidiano das pessoas, atravessando gerações, geralmente de baixo ou nenhum custo e com muitas possibilidades de adaptação. São muitos os jogos que se enquadram nesta classificação, no entanto, mas os utilizados como base para a construção da caixa lúdica são jogos do tipo analógico, também chamados de jogos de mesa. Os jogos analógicos podem ser subdivididos em: Jogos de tabuleiro, jogos de cartas, jogos de dados, jogos de palavras, jogos de destreza, jogos de dominó e jogos de memória.

A Caixa Lúdica do Patrimônio apresenta-se como um recurso didático de grande adaptação temática para outros contextos escolares, além do baixo custo de produção dos jogos. Sua construção propõe mostrar a outros professores o quanto é simples e fácil criar um recurso didático capaz de transformar as aulas de História.

Nos primeiros anos de escolarização, as atividades escolares são permeadas de situações lúdicas típicas da infância, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento de novos conhecimentos. Com o passar dos anos/séries, a escola vai adquirindo características mais rígidas, com objetivos bem definidos e metas a serem alcançadas, tornando o ambiente escolar cada vez mais “sério” e burocrático. Ao resgatar atividades fundamentadas em uma perspectiva lúdica, as aulas de História ganharam um novo significado, sendo aguardadas com muita expectativa pelos participantes.

A incidência de problemas envolvendo a escola, o aprender e o ensinar nos leva a pensar como resgatar a escola como espaço de prazer, conhecimento e produção. As dificuldades enfrentadas por alunos e professores possivelmente são pistas de que a escola perdeu o elemento prazer e tornou-se uma obrigação enfadonha. A definição de um espaço de “divertimento, recreio” ou, em sua versão grega, de descanso, repouso, tempo livre, hora de estudo, ocupação de um homem com ócio, livre do trabalho servil foi substituída por cobrança, resultados e processos mecânicos e solitários. Dessa forma, aprendizagem e desenvolvimento se perdem em processos mecânicos e cada vez mais nossos alunos sentem-se confusos com relação a seu papel na educação e na escola. A estranheza com que nossas crianças lidam com a própria educação supõe que estas, as crianças, estão sendo ignoradas quando são construídas as propostas para sua formação (Cotonhoto; Rossetti; Missawa, 2019, p. 4).

A pesquisa-ação desenvolvida de modo colaborativo e participativo com os estudantes possibilitou o desenvolvimento de atividades de forma participativa e dialógica; assim, percebendo os estudantes como sujeitos sociais, buscou-se com eles encontrar possibilidades de tornar o ensino de História mais interessante.

A proposta inicial de produção de um recurso pedagógico foi a elaboração de um livro de Educação Patrimonial, no entanto, como apresentar uma discussão teórica em que se propõe um ensino no qual o (a) aluno (a) é visto (a) como protagonista da construção do seu saber e apresentar um recurso didático nos moldes tradicionais de ensino? A partir dessa reflexão e das

experiências com as aulas-oficinas de Educação Patrimonial, buscou-se adaptar jogos já conhecidos pelos participantes à temática do Patrimônio Cultural e construir uma caixa de jogos.

Logo surgiram outras inquietações: Quais jogos utilizar? Como produzir e reproduzir para que todos os participantes possam jogar? Como disponibilizar para outros professores? Dentre os jogos propostos, foram apresentados: jogo de caça-palavras, dominó, quebra-cabeça e jogo da memória. Por tratar-se de vários jogos, compostos por muitas peças e cartas, foi necessário criar pequenas caixinhas para facilitar a organização dos jogos, como pode ser observado na figura 15.

A Caixa Lúdica do Patrimônio compõe-se de dez dominós com trinta e seis peças cada; quinze quebra-cabeças diferentes; quinze jogos da memória: brincar e aprender história, com dez pares de peças; dez jogos da memória: ontem e hoje, com treze pares de peças, um modelo de caça-palavras e um Caderno Pedagógico¹⁰, com informações sobre aplicação e confecção dos jogos.

Figura 15 – Visão interna da Caixa Lúdica do Patrimônio



Fonte: Fotografia produzida por Vinilson de Brito Costa, 2024.

Um fator determinante para a escolha de jogos tradicionais-populares se deve ao fato de a escola não dispor de um Laboratório de Informática suficiente para todos os alunos, além

¹⁰ Arquivo disponível como apêndice ao final da dissertação.

da norma que proíbe o uso de equipamentos eletrônicos de uso pessoal por alunos (as) no interior da escola.

As temáticas abordadas nos jogos relacionam-se ao Patrimônio Cultural local, representado por meio do Centro Histórico e Paisagístico de Piracuruca. Utilizando-se dos bens culturais materiais busca-se, por meio da interpretação desses bens, resgatar a cultura imaterial ali representada por meio das festas populares e religiosas, dos eventos cívicos e das práticas cotidianas.

A produção das peças e cartas dos jogos foram pensadas inicialmente pela professora-pesquisadora e elaboradas de forma bem simples no Microsoft Word; em seguida, editadas por um designer gráfico em programas com mais recursos de edição para a montagem dos arquivos disponibilizados em anexo nesta dissertação. A seleção de imagens para ilustrar e confeccionar jogos foi feita a partir da busca de imagens por sites locais como o <https://portalpiracuruca.com> e a página do Facebook Piracuruca Túnel do Tempo.

A impressão do material usado para confeccionar os jogos usados como protótipo¹¹ nas aplicações com os participantes foi feita em papel fotográfico adesivo à prova d'água e papel com gramatura mais resistente. No entanto, é possível reproduzir todos os jogos propostos em papel sulfite e depois utilizar materiais recicláveis para dar sustentação e firmeza às peças e cartas, assim como poderão ser utilizadas caixas de papelão ou embalagens plásticas para armazenamento dos jogos (Figura 16).

¹¹ O material utilizado na aplicação com os participantes da pesquisa sofreu algumas alterações após a qualificação, passando a ser nomeado de Caixa Lúdica do Patrimônio. O designer da tampa da caixa e as caixinhas de armazenamento dos jogos também sofreram alterações.

Figura 16 - Protótipo da Caixa Lúdica do Patrimônio



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Apresentar o rio Piracuruca aos estudantes como Patrimônio Cultural local, utilizando um jogo educativo confeccionado com material reciclado, é transformar esse jogo em um objetivo propositivo¹² para abordar questões ambientais, assim como despertar outras temáticas que possam ser propostas pelos estudantes.

Como diálogo com o outro, como o aqui e o agora, como provocador de um pensamento reflexivo, os objetos propositores são dispositivos para gerar encontros, experiências estésicas, significativas. A estesia, ao contrário da anestesia, é impulsionada pela produção, tanto para que a produz como para quem é dirigida e, nesse sentido, é aprendizagem e leitura de mundo (Martins, 2022, p.13).

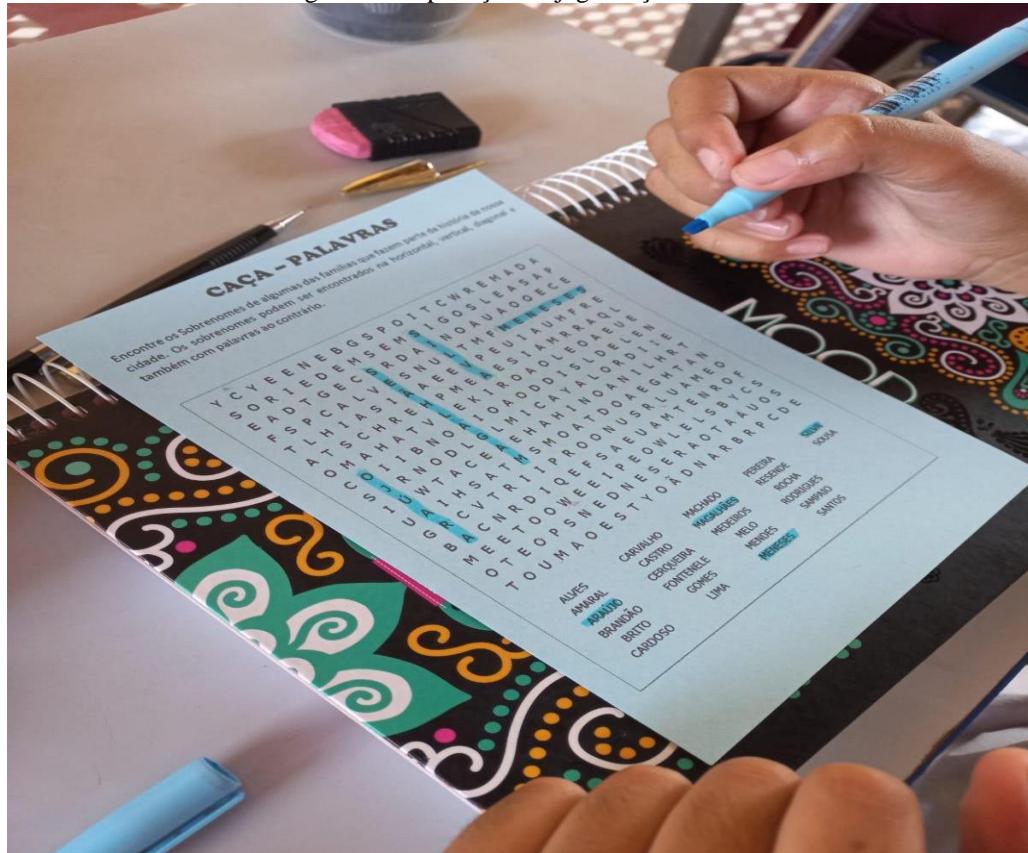
O primeiro jogo utilizado nesta pesquisa-ação foi um caça-palavras adaptado à temática da primeira Aula-Oficina de Educação Patrimonial que buscou refletir sobre a história

¹² O grupo de pesquisa de Mirian Celeste Martins buscou em Lygia Clark a inspiração para criar este modo de nomear materiais a serem utilizados em situações de aprendizagem, para propor uma experiência de contato com alguns elementos de aprendizagem e com outros sujeitos na elaboração de pensamentos e ações em/sobre/com artes visuais. E também no diálogo das artes visuais com outras disciplinas e questões que perpassam todo o campo da educação, entendendo-se a arte como manifestação cultural (Hofstaetter, 2015, p. 609).

de cada aluno (a) participante, destacando a importância de suas famílias para a construção e desenvolvimento da cidade. O jogo foi denominado de Caça-famílias, seguindo a mesma regra do jogo tradicional, no qual cada jogador deve encontrar no diagrama de letras os sobrenomes das famílias. O jogo teve como objetivo levar o aluno a perceber que a união das histórias de suas famílias forma a história de sua cidade. Como atividade lúdica, proporcionará aos alunos o desenvolvimento de habilidades como: paciência, concentração, memória, percepção visual, localização espacial, habilidades sociais, agilidade, raciocínio entre outros.

A produção do jogo Caça-famílias foi feita a partir do criador de jogos do site <https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>, em que é possível definir o título do jogo, nível de dificuldade, tamanho e número de palavras no diagrama. Optou-se por utilizar o modelo de nível difícil com vinte e seis palavras, ou seja, vinte e seis sobrenomes dos estudantes e seus familiares.

Figura 17 - Aplicação do jogo Caça-famílias



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A utilização do jogo na primeira aula-oficina apresentou grande aceitação por parte dos estudantes, muitos ficavam surpresos ao encontrar o sobrenome da sua família. Houve entre

eles o desejo natural de ser o primeiro a encontrar todos os sobrenomes, assim como muitos queriam contar a origem do nome da sua família, de onde vieram seus antepassados e onde moram atualmente. Os demais jogos que compõem o recurso didático apresentado foram sendo confeccionados ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Durante as aulas-oficinas de Educação Patrimonial e a visitação do Centro Histórico foram sendo trabalhadas temáticas relacionadas à Educação Patrimonial, de forma que os estudantes pudessem construir seus próprios conceitos. Na terceira aula-oficina, foram abordados, por meio de uma aula expositiva, alguns conceitos fundamentais relacionados à Educação Patrimonial, como, por exemplo, Patrimônio Cultural, memória, cultura, identidade, Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial, inventário e tombamento. A partir da sensibilização e problematização das temáticas patrimoniais, buscou-se construir um dominó de conceitos, denominado Dominó do Patrimônio.

Figura 18 - Exemplos de peças do Dominó do Patrimônio



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Quanto ao ensino-aprendizagem de conceitos, Scifoni (2017, p. 11) defende que “apresentar conceitos, antes de construir uma possibilidade de entendimento a partir da realidade vivida, é negar a possibilidade de nossos interlocutores se perceberem como sujeitos de sua cultura, da história e do mundo. A partir desse entendimento, a utilização de um jogo de conceitos, na perspectiva da nova pedagogia do patrimônio, só foi possível por causa da realização de atividades participativas, tendo suas vivências como ponto de partida.

Conceitos são construídos no desafio e por meio do estímulo com o contexto no qual os sujeitos estão imersos e, neste sentido, o início é sempre a realidade e a experiência prática, a partir da qual se chega ao que pode ser definido como cultura, memória, identidade e patrimônio. Neste sentido, o movimento vai da realidade em direção à construção de conceitos, esse desempenhando a etapa final do processo. Inverte-se,

assim, a forma como, tradicionalmente, a Educação Patrimonial tem atuado (Scifoni, 2017, p. 11).

A nova pedagogia do patrimônio se distancia de um ensino tradicional no qual o (a) aluno (a) é visto apenas como um receptor de conteúdos, e busca aproximar-se da pedagogia freireana em que o conhecimento é produzido a partir da realidade. Perspectiva que também pode ser encontrada no conceito de aula-oficina, desenvolvido por Isabel Barca e que conduz a elaboração das aulas-oficinas de Educação Patrimonial desenvolvidas nesta pesquisa.

Quando se aprende em História, afinal? Não se trata simplesmente de definir conceitos, mas de estar inserido num tempo no qual o conceito pode ser criado. Logo, não se trata de o professor preocupar-se em apresentar definições ou interpretações de conceitos ou acontecimentos históricos, mas o de ensejar um lugar onde os conceitos podem aparecer como criação (Pereira; Giacomoni, 2018, p. 12).

O Dominó do Patrimônio pode ser jogado com duas a quatro pessoas e envolve trinta e seis peças. A ideia é colocar as peças relacionando as palavras ou imagens aos seus conceitos e ser o primeiro a se livrar de todas as suas peças, assim como em um jogo tradicional de dominó. O jogo tradicional começa pelo jogador que tenha a pedra dobrada mais alta (o seis sobre ou carrilhão); no Dominó do Patrimônio, a peça que representa o seis sobre é a peça do Patrimônio Cultural dupla (Figura 19).

Figura 19 - Peça sobre do Dominó do Patrimônio



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Antes do momento da aplicação do jogo com os estudantes, considerou-se necessário entregar a cada um deles uma ficha com os conceitos das expressões usadas no jogo (Figura 20). Os conceitos foram elaborados com base nas leituras feitas para a construção do referencial teórico e adaptados de forma que pudessem ser escritos nas peças com poucas palavras.

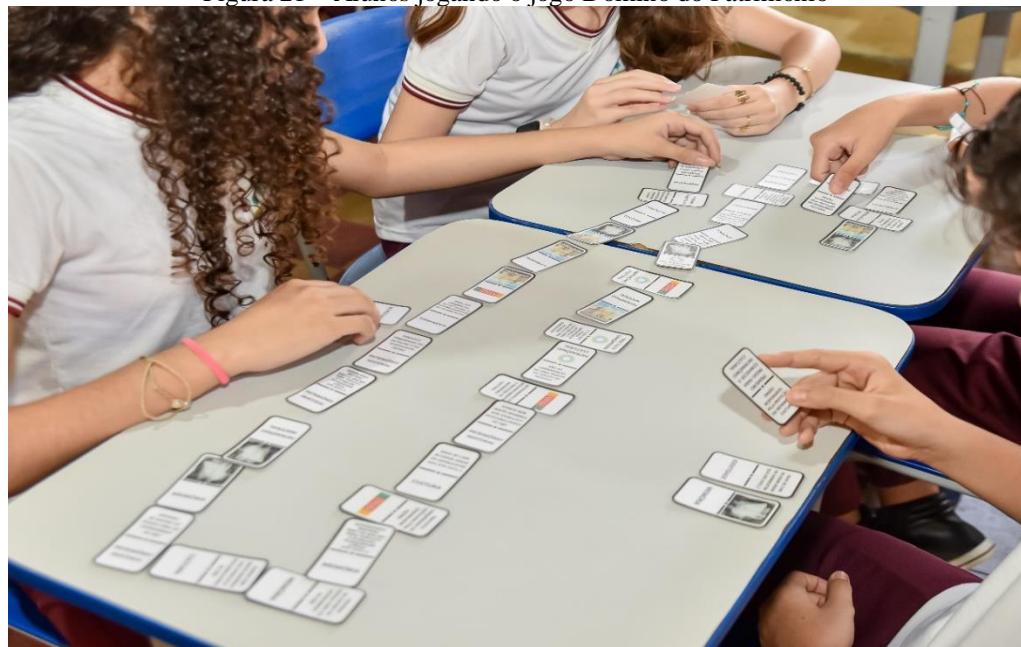
Figura 20 - Ficha de conceitos - Dominó do patrimônio

DOMINÓ DO PATRIMÔNIO: CONCEITOS PARA JOGAR	
PATRIMÔNIO CULTURAL	É tudo que possui importância histórica e cultural para um país ou uma pequena comunidade
MEMÓRIA	São as lembranças de uma pessoa ou grupo de pessoas
CULTURA	É tudo que está relacionado ao nosso modo de ser e de viver
IDENTIDADE	São as características culturais que formam quem nós somos
PATRIMÔNIO MATERIAL	Exemplo: construções
PATRIMÔNIO IMATERIAL	Exemplo: festas
IPHAN	Órgão responsável pela proteção do Patrimônio Cultural
INVENTÁRIO	Primeiro passo para conhecer o Patrimônio Cultural
TOMBAMENTO	Instrumento de reconhecimento e proteção do Patrimônio Cultural

Fonte: Acervo da autora, 2023.

A aplicação do jogo ocorreu com os estudantes divididos em grupos de quatro jogadores, cada um recebeu nove peças. Durante a aplicação do dominó, percebeu-se que alguns não conheciam as regras do jogo tradicional, sendo necessário que os outros jogadores do grupo explicassem as regras básicas. Para o desenvolvimento do jogo era fundamental que os jogadores congessem os conceitos referentes à Educação Patrimonial, o uso das fichas com os conceitos foi necessário para a maioria deles.

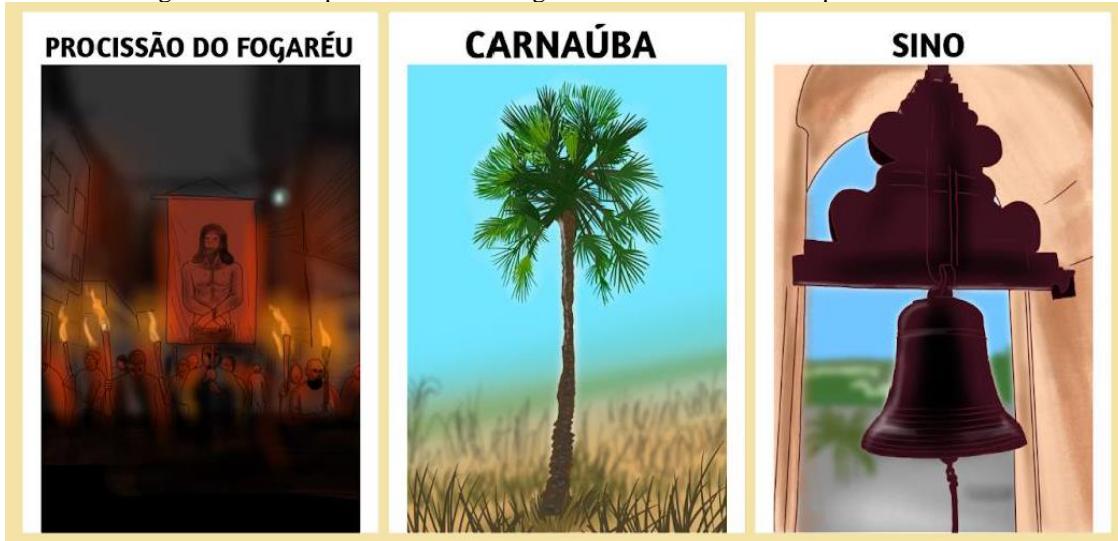
Figura 21 – Alunos jogando o jogo Dominó do Patrimônio



Fonte: Acervo da autora, 2023.

O terceiro jogo apresentado foi o Jogo da Memória: brincar e aprender História, composto por dez pares de cartas que apresentam bens culturais materiais e imateriais do Patrimônio local. As cartas apresentam imagens em formato de desenhos, produzidos a partir de fotografias. Inicialmente o jogo é composto por dez imagens diferentes, podendo ser ampliado a partir de novos desenhos feitos pelos alunos (Figura 22).

Figura 22 - Exemplos de cartas do Jogo da Memória: brincar e aprender História



Fonte: Acervo da autora, 2023.

As imagens utilizadas apresentam bens representativos do Patrimônio Cultural material, como o coreto da praça, o monumento em homenagem ao Senador Gervásio, a pia batismal, o sino e o anjo querubim. Além dos bens materiais que se encontram no Centro Histórico, utilizou-se também a imagem da Ponte de Ferro, que faz parte do Patrimônio Ferroviário, também sob a proteção do IPHAN, e a carnaúba, produto econômico importante para o desenvolvimento da cidade e que tem grande simbologia para sua história.

O Jogo da Memória: brincar e aprender História é um jogo com baixo nível de dificuldade, formado por cartas que apresentam dois lados. Um dos lados apresenta o nome do jogo e é igual em todas as cartas. O outro lado é uma figura que se repete duas vezes no conjunto de cartas. O objetivo do jogo é encontrar duas cartas com figuras iguais.

Figura 23 – Alunos jogando o Jogo da Memória: brincar e aprender História



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Na aula-oficina 4, a exposição de fotos sobre o Patrimônio Cultural local apresentou imagens de diferentes períodos históricos da cidade. Propondo uma abordagem sobre as mudanças e permanências em suas construções históricas, construiu-se um jogo de cartas que apresenta imagens antigas e atuais de construções que compõem o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca. As imagens que compõem o jogo são parte do acervo fotográfico disponibilizado na página do *Facebook Piracuruca Túnel do Tempo* e no *Portal Piracuruca.com*, enquanto que o verso das cartas apresenta o logotipo do jogo, representado pelo mapa da cidade, preenchido com seus locais históricos (imagem produzida para esta finalidade).

A proposta elaborada seguiu os moldes de um jogo da memória, sendo denominado de Jogo da Memória: Ontem e Hoje. O jogo é formado por doze pares de cartas que apresentam dois momentos da história, um momento do passado, chamado de ontem, e o momento atual das construções, chamado de hoje. Um dos lados de cada carta tem o logotipo do jogo e é igual em todas elas. O outro lado é uma imagem que representa uma construção do Conjunto Histórico e Paisagístico que se repete duas vezes no conjunto de cartas, uma representação do “ontem” e uma representação do “hoje”. O objetivo do jogo é encontrar duas peças com

imagens do mesmo local em tempos diferentes (ontem e hoje), o vencedor será aquele que conseguir encontrar o maior número de pares de cartas iguais.

Figura 24 - Exemplo de par de cartas do Jogo da Memória: Ontem e Hoje



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Para começar o jogo, as cartas são embaralhadas e postas na mesa com o logotipo do jogo virado para cima. Cada estudante deve, na sua vez, virar duas cartas e deixar que todos as vejam. Caso as imagens representem o mesmo local, o estudante deve recolher consigo esse par e jogar novamente. Se forem cartas diferentes, estas devem ser viradas novamente, e ser passada a vez ao próximo jogador. Para iniciar o jogo, os estudantes podem fazer um sorteio e definir a ordem de jogada de cada um. Ganha o estudante que ao final obtiver o maior número de pares de imagens do mesmo local.

Figura 25 - Participantes da pesquisa jogando o Jogo da Memória: Ontem e Hoje



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Ao comparar os locais, os estudantes poderão identificar os aspectos culturais de diferentes períodos, bem como os aspectos de modernização e desenvolvimento pelos quais a cidade passou. As imagens utilizadas também favorecem a abordagem sobre a importância do processo de tombamento para a preservação das características arquitetônicas dos locais, assim como iniciar um processo de conscientização sobre a importância da participação social na tomada de decisão sobre as intervenções feitas nos espaços patrimoniais.

O quinto jogo proposto na Caixa Lúdica do Patrimônio é o Quebra-cabeça do Patrimônio, composto de vinte peças nos moldes tradicionais do jogo, que depois de montadas formarão uma imagem relacionada à convivência de pessoas no Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca. Antes de iniciar, os estudantes observaram as quinze imagens como uma forma de facilitar a montagem das imagens. O ideal é que cada quebra-cabeça seja montado por um ou dois alunos simultaneamente. Podendo haver em um momento seguinte o revezamento do conjunto de peças de cada quebra-cabeça entre os estudantes.

Figura 26 - Jogo Quebra-cabeça do Patrimônio



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Ao todo são quinze imagens transformadas em quebra-cabeça. As imagens representam momentos religiosos, eventos cívicos, passeios, festas populares etc. A proposta é apresentar o Patrimônio Imaterial por meio dos espaços do Centro Histórico, na perspectiva de que o Patrimônio Material e o Imaterial são indissociáveis, existindo um diálogo entre a cultura dos saberes e fazeres e os objetos aos quais se relacionam, como ficou estabelecido pela Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO.

[...] Entende-se por “Patrimônio Cultural Imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu Patrimônio Cultural (UNESCO, 2003, p. 4).

Os lugares ganham sentido pelas práticas culturais que ali se desenvolvem, assim como festas, danças, procissões, eventos cívicos têm suas práticas marcadas pelos locais em que culturalmente se desenvolvem. Assim, por exemplo, é impossível pensar na realização da Festa da Carnaúba fora do espaço do Grêmio Recreativo Piracuruquense.

Figura 27 – Alunos montando o quebra-cabeça do patrimônio



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Além das caixinhas individuais com os jogos, a Caixa Lúdica do Patrimônio também dispõe de um Caderno Pedagógico que apresenta informações aos professores de como realizar a impressão dos materiais, quantidade de jogadores, regras dos jogos e possibilidades de desenvolver práticas de Educação Patrimonial a partir das temáticas presentes nos jogos, e, na sequência, estão disponíveis os arquivos para impressão dos jogos, caixinhas individuais de armazenamento e dados referentes ao projeto de produção da Caixa Lúdica.

Levando-se em conta a importância das atividades desenvolvidas nas aulas-oficinas de Educação Patrimonial, para a confecção e aplicação dos jogos, decidiu-se por disponibilizar no Caderno Pedagógico os planos de aplicação das quatro aulas-oficinas realizadas nesta pesquisa.

4.3 Aplicação da Caixa Lúdica do Patrimônio com os participantes da pesquisa

Seguindo as ideias da pedagogia freireana e os pressupostos da pesquisa-ação, a aplicação dos jogos que compõem a Caixa Lúdica do Patrimônio buscou desenvolver um momento educativo de construção conjunta do conhecimento, por meio do qual a observação das cartas e peças dos jogos proporcionassem reflexão individual e coletiva sobre o Patrimônio Cultural local e suas implicações no ensino de História.

Sabe-se que os jogos e brincadeiras com objetivos pedagógicos requerem do professor uma postura de mediação entre os estudantes e o conhecimento. Da mesma forma, o processo

avaliativo é feito por meio de outros mecanismos, tanto pela oralidade, capacidade de articular conhecimentos prévios e prever novas jogadas, quanto pelo comprometimento, concentração e envolvimento exigidos pelo jogo. Embora seja uma característica marcante da maioria dos jogos, o ganhar e perder não são levados em consideração no processo avaliativo, mas sim a construção do saber adquirido a cada nova jogada.

A primeira aplicação dos jogos aconteceu no início do mês de dezembro/2023, após a realização das aulas-oficinas de Educação Patrimonial. O local escolhido foi a quadra poliesportiva da escola, por ser um local afetivo para os estudantes e por permitir a organização espacial das mesas dos jogos, o que permitia a interação entre eles diante dos momentos de vitória ou derrota nos jogos. A proposta foi organizada por meio de uma manhã de jogos, tendo em vista ser esperado que os estudantes iriam pedir para jogar mais de uma partida, no sentido de conseguirem sair vitoriosos, após uma primeira experiência com a temática do jogo. Como propõe Walter Benjamin (2009, p. 102), “a essência do brincar não é um “fazer como se”, mas um “fazer sempre de novo”, “transformação da experiência mais comovente em hábito” (AP 23). A segunda aplicação dos jogos aconteceu na sala de aula no início do ano letivo de 2024, a pedido dos próprios estudantes.

Em um contexto no qual ainda sentimos muitas consequências do período de isolamento, provocado pela Pandemia de Covid-19, o desenvolvimento de atividades em grupo favorece a interação das crianças e adolescentes na escola, dessa forma, os jogos tradicionais-populares contribuem para diminuir problemas de socialização entre eles.

A aplicação dos jogos foi um momento prazeroso para os estudantes, em que eles puderam escolher com quem iriam jogar, reafirmaram entre si as regras dos jogos. A interação entre os (as) alunos (as) durante os jogos e a vontade de iniciar uma nova partida levam a considerar como bem-sucedida a aplicação dos jogos.

Boa aceitação pelos alunos é um critério importante. Embora não deva ser supervalorizado, é necessário perceber que os alunos demonstram boa receptividade à atividade. Isto pode implicar que se inclua no programa o estudo de tópicos do agrado dos alunos, ou que se negocie para que eles apresentem os resultados do estudo do modo que lhes agrade. Ceder em alguns pontos, na negociação com os estudantes, abre a possibilidade de que se possa ter a adesão deles às nossas propostas em outros momentos. Um bom indicador de que a atividade está produzindo efeitos de aprendizagem são os questionamentos do aluno, quando reconhecemos que de modo espontâneo formulam perguntas, em linguagem que demonstra que processaram as informações, vincularam com seus interesses e produziram perguntas (Seffner, 2018, p. 26).

A aplicação dos jogos, como um meio de identificar possíveis falhas na produção das cartas ou peças dos jogos, foi importante, pois tornou clara a necessidade de algumas alterações nos jogos. Ao aplicar o quebra-cabeça do Patrimônio, percebeu-se um alto nível de dificuldade entre os participantes para montar o Quebra-cabeça 03 - Rua da Goela, pois a imagem não apresentava uma boa nitidez, tendo sido necessária a substituição da imagem por outra.

A organização dos jogos em embalagens individuais facilitou a distribuição dos materiais entre os participantes, assim como o momento de seu recolhimento. No entanto, pensando nas diferentes realidades em que essa proposta lúdica de ensino pudesse ser aplicada, decidiu-se substituir embalagens compradas em lojas de artigos de festas por caixinhas de papel que pudessem ser produzidas pelos próprios professores a partir de moldes de papel (Figura 28).

Figura 28 - Caixinha para jogo da memória produzida a partir de moldes de papel



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Outra proposta de produção é a utilização de recursos recicláveis, como, por exemplo, caixas de medicamentos para a confecção das caixinhas de armazenamento das peças e cartas dos jogos (Figura 29).

Figura 29 - Caixinha produzida com material reciclado para armazenar peças do Dominó do Patrimônio



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023.

Outra questão importante observada foi o tempo necessário para a aplicação dos jogos. Como a ideia de adaptação dos jogos a temática do Patrimônio surgiu durante o desenvolvimento das aulas-oficinas de Educação Patrimonial, a aplicação dos jogos ocorreu somente depois da realização das aulas-oficinas, em uma manhã específica (05/12/2023). O tempo foi suficiente, no entanto, acredita-se que seria mais adequado e produtivo se os jogos fossem realizados em momentos diferentes, de acordo com as temáticas trabalhadas em sala de aula.

Após a aplicação dos jogos, realizou-se uma roda de conversa em que todos puderam expressar suas opiniões. A maioria dos estudantes afirmou que não faria alterações nos jogos, enquanto três participantes afirmaram que colocariam mais “coisas”, referindo-se a mais cartas nos jogos. Dentre os comentários, apenas um estudante fez referência ao nível de dificuldade dos jogos ao afirmar “não faria nenhuma alteração nos jogos, mesmo o dominó sendo complicado, quando você começa a entender fica legal” (AP16).

Para finalizar as ações da pesquisa, realizou-se uma Oficina de Pintura em pedrinhas decorativas tendo como monitora uma das alunas participantes da pesquisa. A partir de uma postagem da aluna nas redes sociais, apresentando sua arte, propôs-se que ela ensinasse aos demais participantes como realizar aquele tipo de pintura (Figura 30).

Figura 30 - Arte produzida pelos participantes em pedrinhas decorativas



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023.

As imagens produzidas por eles foram na maioria elementos do Patrimônio natural da região. Em muitas delas, é possível identificar cactos, vegetação típica da Caatinga e Cerrado e o pé de Ipê, uma árvore que durante sua florada colore as paisagens da cidade.

CONCLUSÃO

As discussões apresentadas neste trabalho partem de pesquisa-ação desenvolvida a partir da integração entre prática pedagógica e produção do conhecimento. A proposta de pesquisa teve como objetivo analisar as potencialidades do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca como espaço educativo e de aprendizagem para o Ensino de História no 6º ano da Educação Básica. Para alcançar o objetivo da pesquisa realizou-se de modo participativo e colaborativo atividades de Educação Patrimonial com estudantes do Ensino Fundamental por meio de aulas-oficinas de Educação Patrimonial.

Nesse sentido, o método da pesquisa-ação foi fundamental para alcançar os objetivos propostos, pois, a partir da aplicação do diagnóstico participativo, os estudantes tornaram-se, com a professora, pesquisadores da sua própria realidade. Indo além das constatações, foi possível intervir na resolução dos problemas identificados e desenvolver práticas pedagógicas capazes de despertar o interesse pelas aulas de História.

O planejamento e a elaboração das atividades desenvolvidas nas aulas-oficinas permitiram constatar o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca como um espaço com grandes possibilidades educativas para o ensino de História, assim como para outras disciplinas escolares. Com a utilização do Patrimônio Cultural local, as aulas de história passaram a ser mais significativas, contribuindo para a motivação dos estudantes, possibilitando integrar as propostas curriculares e as vivências estudantis.

Além de aproximar os estudantes das temáticas abordadas em sala de aula e contribuir para um ensino mais significativo, as práticas de Educação Patrimonial desenvolvidas durante a pesquisa demonstraram o quanto são importantes para que os estudantes reconheçam o valor do Patrimônio Cultural da cidade e percebam-se como parte da história contada através desses bens culturais. Ao desenvolver práticas pedagógicas baseadas na construção coletiva do conhecimento, na liberdade de expressão e na dialogicidade, foi possível resgatar ao ambiente escolar e as aulas de História momentos de espontaneidade e alegria, favorecendo o processo de ensino aprendizagem.

Além das contribuições relacionadas à formação cidadã, conhecimento histórico e cultural, à realização das aulas-oficinas de Educação Patrimonial numa perspectiva dialógica, fortaleceu a afetividade entre professora e estudantes. A afetividade na prática educativa contribui para motivar os estudantes para o aprendizado, assim como para a percepção do

estudante em suas individualidades. O fortalecimento dos laços afetivos com os estudantes tornou o momento das aulas de História algo esperado com ansiedade e alegria, tanto pelos estudantes quanto pela professora.

Este trabalho possui como contribuição teórica uma análise sobre a abordagem da temática do Patrimônio Cultural nas principais leis educacionais. Dentre as leis analisadas destaca-se o Currículo do Piauí, produzido com base no princípio da formação básica do cidadão, que propõe algumas alterações nas habilidades propostas na BNCC de modo a contemplar com mais ênfase aspectos culturais piauienses. No entanto, embora a legislação demonstre preocupação com a temática do Patrimônio Cultural, a superação de um ensino eurocêntrico depende muito da perspectiva de abordagem e metodologia utilizada pelo professor para alcançar as habilidades propostas.

No decorrer do estudo, os dados alcançados revelaram que o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca possibilita uma compreensão multiperspectivada da história da cidade e de seu povo, favorecendo o fortalecimento da identidade e memória. No entanto, a ausência de uma Educação Patrimonial efetiva tem contribuído para que a sociedade assista de forma pacífica às descaracterizações e demolições dos espaços patrimoniais, assim como o desaparecimento de traços da sua cultura e identidade, restando aos mais velhos e a memorialistas contar aos mais novos um pouco sobre a cultura de seus antepassados.

Como contribuição prática esta pesquisa apresenta o percurso de construção e os resultados obtidos com a aplicação de uma Caixa Lúdica do Patrimônio, contendo jogos tradicionais populares adaptados à temática do Patrimônio Cultural local e um Caderno Pedagógico. A produção de um recurso pedagógico a partir de técnicas e recursos simples mostrou o quanto é possível realizar transformações no fazer pedagógico e consequentemente na aprendizagem dos estudantes. A experiência de trazer para a sala de aula o Patrimônio Cultural local por meio de atividades lúdicas, de forma planejada e com objetivos definidos foi fundamental para conduzir a construção de um recurso pedagógico com muitas possibilidades de ensino/aprendizagem.

O estudo que apresentamos nesta pesquisa trata de uma experiência desafiadora de construção do saber científico frente a tantas demandas da prática docente. Mesmo diante dos desafios enfrentados, entende-se como necessária a integração entre teoria e prática como meio de reflexão sobre a prática docente de forma a compreender os processos de aprendizagem,

assim como as novas demandas sociais que chegam até a escola e contribuir para uma aprendizagem significativa.

Durante o percurso de realização da pesquisa, outros desafios surgiram, como a necessidade de submissão e aprovação do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil. Em razão da grande demanda de projetos a serem analisados pelos membros do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), houve um atraso na aprovação do projeto, demandando uma alteração no cronograma da pesquisa, diminuindo o tempo para realização das atividades propostas.

O envolvimento pessoal com a temática do Patrimônio Cultural possibilitou forças para superar os desafios, além da rede de apoio dos professores e orientadora de pesquisa. O encantamento dos participantes a cada atividade desenvolvida também foi importante para o desenvolvimento das ações da pesquisa e para a concretização dos resultados obtidos.

Por fim, com base no estudo e apresentação dos bens materiais que compreendem o Conjunto Histórico e Paisagístico da cidade, buscou-se revelar a cultura imaterial ali presente e possibilitar um entendimento mais aprofundado das temáticas estudadas. Deste modo, como sugestão de pesquisa, propõe-se a elaboração de inventários participativos de bens culturais imateriais que se desenvolvem a partir desses locais, como a Procissão de Nossa Senhora do Carmo e a tradicional Festa da Carnaúba.

REFERÊNCIAS

- ARRAES, Esdras. Plantar povoações no território: (re) construindo a urbanização da capitania do Piauí, 1697-1761. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 24, n. 1, p. 257-298, jan. 2016.
- BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In: **Para uma educação de qualidade**: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED) / Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Trad. Marcus Vinicius Massani. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009. p.102.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: Constituição (planalto.gov.br). Acesso em: 23 jul. 2022.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: história, geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/; MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Portaria nº 23, de 06 de março de 2013. Homologa o tombamento do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca, no Município de Piracuruca, Estado do Piauí. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, n.45, p. 4. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=4&data=07/03/2013>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
- BITTENCOURT, Jureni Machado. **Apontamentos históricos da Piracuruca**. Teresina: COMEPI, 1989.
- BRITO, Anísio. **O município de Piracuruca**: separata do “O Piauhy no centenário de sua independência”. Therezina: Papelaria Piauhyense, 2000. Disponível em: <https://portalpiracuruca.com/download/livro-o-municipio-de-piracuruca-anisio-brito/>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- BRITO, Maria do Carmo. **Remexendo o baú**. Piripiri: Gráfica e editora Ideal, 2002.
- CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. História oral e o ensino de história. **Ensinar História**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

CARVALHO, Rhennan. **Estátuas de Piracuruca amanhecem de máscaras incentivando o uso do adereço na luta contra o coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://www.noticiaaovivo.com/2020/04/estatua-de-piracuruca-amanhece-de.html>. Acesso em: 17 mar. 2024.

CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: CERTEAU, Michel de. **A escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CHUVA, Márcia (2009). Os arquitetos da memória. **Sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940).** Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

CHUVA, Márcia. **Patrimônio Cultural em perspectiva decolonial:** Historiando concepções e práticas. In: Alice Duarte (ed.). Seminários DEP/FLUP, V.1. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras/ DCTP, 2020. p. 16-35.

CID, Gabriel da Silva Vidal. ; LEMOS, Andréa. Patrimônio, ensino e direito à memória: diálogo entre práticas In: NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos (Org.). **Patrimônio, resistência e direitos:** histórias entre trajetórias e perspectivas em rede. Vitoria: Milfontes, 2022. p. 307-324.

COTONHOTO, Larissa Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Construção psicopedagógica,** São Paulo, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542019000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 jan. 2024.

DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco César. **Vontade de Saber:** História: 6º ano: Ensino Fundamental, anos finais. 1. Ed. São Paulo: Quinteto, 2018.

FAGUNDES, José Evangelista; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da. **Reflexões sobre história local e produção de material didático.** Natal: EDUFRN, 2017. p. 57-81.

FERNANDES, Antônia Terra de Calazans. Produção e uso do Material Didático. In: ALVEAL, Carmen Margarida Oliveira; FAGUNDES, José Evangelista; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da. **Reflexões sobre história local e produção de material didático.** Natal: EDUFRN, 2017. p. 293-334.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Lobato. **LUDICIDADE:** uma reflexão sobre a brincadeira na Educação Patrimonial em Cuiabá-MT. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2017.

FELTRIN, Rodrigo Fabre. **Tempos e espaços:** o patrimônio cultural como lugar de educação (Criciúma/SC 1996-2017). Rodrigo Fabre Feltrin, 2019.

FLORÊNCIO, Sônia R. Rampim *et al.* **Educação Patrimonial:** histórico, conceitos e processos. Brasília: Iphan, 2014.

FLORÊNCIO, Sônia R. Rampim. Política de educação patrimonial no Iphan: diretrizes

conceituais e ações estratégicas. **Revista CPC**, [S. l.], v. 14, n. 27 esp, p. 55-89, 2019. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v14i27espp55-89. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/159666>. Acesso em: 26 maio 2023.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: UFJR/Minc - Iphan, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GIACOMONI, Marcello Paniz. **PEREIRA**, Nilton Mullet. Flertando com o caos; os jogos no Ensino de História. In: **GIACOMONI**, Marcello Paniz. **PEREIRA**, Nilton Mullet. (Organizadores) **Jogos e Ensino de História**. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

GRUNBERG, Evelina. Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. **Cadernos do CEOM** – Unesco, Chapecó, ano 14, n.12, p. 159-179, jun. 2000.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. Tradução de: La mémoire collective. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HOFSTAETTER, Andrea. Possibilidade e experiências de criação de material didático para o ensino de Artes Visuais. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 24º, 2015, Santa Maria, RS. **Anais do 24º Encontro da ANPAP**. Santa Maria, 2015. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2015/comites/ceav/andrea_hofstaetter.pdf Acesso em: 20 out. 2020.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; **GRUNBERG**, Evelina; **MONTEIRO**, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 30 set. 2023.

ICOMOS. Carta de Veneza. Veneza: Icomos, 1964. Disponível em: <https://www.icomos.pt/images/pdfs/2021/11%20Carta%20de%20Veneza%20%20ICOMOS%201964.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Educação patrimonial: Inventários Participativos. Manual de Aplicação. Brasília: Iphan, 2016.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Cidades do Piauí testemunhas da ocupação do interior do Brasil durante o século XVIII: Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca. Dossiê de tombamento. Teresina: IPHAN/PI, 2008.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Portaria n. 137, de 28 de abril de 2016. Estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio. Brasília, DF, 2016. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_n_137_de_28_de_abril_de_2016.pdf. Acesso em: 7 ago. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Decreto-Lei n° 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 23 jul. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). O jogo e a educação infantil. In: **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 13-43.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Jogos tradicionais infantis**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2014.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/sele%C3%A7%C3%A3o_2020.1/LE_GOFF_-Documento_monumento.pdf. Acesso em: 19 maio 2023.

LOPES, Daniel Barreto. **A atribuição de valor a conjuntos urbanos tombados face a Rede de Patrimônio Cultural do Iphan (2006-2012)**. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2019.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. De como se constrói uma história local: aspectos da produção e da utilização no ensino de História. In: ALVEAL, Carmem Margarida Oliveira; FAGUNDES, José Evangelista; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da (Org.). **Reflexões sobre a História local e produção de material didático**. Natal: EDFRN, 2017.

MACHADO, Iran de Brito. **Piracuruca**, Iniciando geografia e História. Piracuruca: Edição Gráfica da Secretaria Municipal de Educação, 2008.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos. Cultura Popular Urbana e Educação: o que a escola tem a ver com isso? In: René Marc da Costa Silva (Org.). **Cultura Popular e Educação - Salto para o Futuro**. 1. ed. Brasília: POSIGRAF S.A., v. 1, p. 57-64, 2008.

MARTINS, Mirian Celeste. A casa e a cidade como espaços plurais para encontros com a arte. **Cadernos CEDES**, v. 42, n. 116, p. 7-17, jan. 2022.

MASCARENHAS, Marielly Ibiapina. **A arquitetura de terra no contexto da sustentabilidade**: análise de construções em Piracuruca- Piauí. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Teresinaa: Universidade Federal do Piauí. 2017.

MELO, Cláudio, Padre. **Obra reunida**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2019. Coleção Centenário, 103.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez;

Brasília: UNESCO, 2001. p. 233. MORIN, op. cit. p. 58.

NALLIN, Roberto. **Uma análise sobre tecnologia social**. 2019. Disponível em: <https://via.ufsc.br/uma-analise-sobre-tecnologia-social/>. Acesso em: 3 fev. 2024.

NASCIMENTO, Flávia Brito do. Patrimônio cultural e escrita da história: a hipótese do documento na prática do Iphan nos anos 1980. **Anais do Museu Paulista**: história e cultura material, v. 24, n. 3, p. 121-147, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v24n3/1982-0267-anaismp-24-03-00121.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

OLIVEIRA, Luiz Antônio Chaves de. **O Patrimônio para além da Pedra e Cal: um estudo sobre usos e apropriações da cidade**. 2007. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **A gestão do patrimônio imaterial brasileiro na contemporaneidade**. História. São Paulo, v. 27, n. 2, p. 145-173, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/5qVmQ77T7fYHnhBVLDsSRF/#>. Acesso em: 22 ago. 2023.

PEREIRA, Nilton Mullet; PAIM, Elison Antonio. Para pensar o ensino de história e os passados sensíveis: contribuições do pensamento decolonial. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 32, n. 66, p. 1229-1253, 2018. DOI: 10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v32n66a2018-11. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/40152>. Acesso em: 13 maio 2023.

PINHEIRO, Áurea; MOURA, C.; SOUZA, F. M. C. de. Ensino, patrimônio cultural e sociedade. **Historiae**, [S. I.], v. 3, n. 3, p. 85-112, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/3263>. Acesso em: 5 dez. 2022.

PINHEIRO, Áurea da Paz. Memória, ensino de história e patrimônio cultural. In. **Tempo, memória e patrimônio cultural** / Áurea da Paz Pinheiro, Sandra C. A. Pelegrini (Org.) – Teresina: EDUFPI, 2010. 391p.

PINHEIRO, Áurea da Paz. Patrimônio cultural e museus: por uma educação dos sentidos. **Educar em Revista**, [S.I.], v. 31, n. 58, p. p. 55-67, nov. 2015. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/44084>>. Acesso em: 5 dez. 2022.

PINTO, Helena. A educação patrimonial num mundo em mudança. **Educação & Sociedade**, v. 43, 2022.

PIRACURUCA. **Lei Orgânica do Município**. 1990, p. 51. Atualizada até a emenda nº 001/2018. Disponível em: <https://transparencia.piracuruca.pi.gov.br/uploads/leis/384c64cfe9386a58cb3c9bb962c33c9e.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

PIRACURUCA. **Lei nº 1.359/93, de 14 de junho de 1993**. Dispõe sobre o tombamento e preservação do patrimônio cultural, histórico, artístico e paisagístico localizado no território do município de Piracuruca. Piracuruca: Prefeitura Municipal [1993].

POLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

RIBEIRO, Felipe. Um currículo para resgatar “histórias silenciadas” : apontamentos sobre a BNCC no Piauí e as perspectivas para o ensino de História. In. **BNCC de História nos Estados: o futuro do presente** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Fi, 2021. p. 387-412. Disponível em: <https://www.editorafi.org/292bncc>. Acesso em: 30 dez. 2023.

ROCHA JUNIOR, Deusdedith Alves. A cidade é um texto: apontamentos para ler a cidade. **Revista Universitas FACE**, v. 1, n. 1, 2003. Brasília: UniCEUB, 2003. Disponível em: <http://bit.ly/2JAVDbB>. Acesso em: 19 nov. 2023.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. v.1.

SCHWANZ, Angélica Kohls. Educação patrimonial? A pedagogia política do esquecimento? **Cadernos do LEPAARQ** (UFPEL), v. III, p. 25-41, 2006.

SCIFONI, Simone. Patrimônio e educação no Brasil: O que há de novo? **Educação & Sociedade**, v.43, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zK7BLX6XmXMX5QnZFhLbRBS/abstract/?lang=pt#ModalH0wcite>. Acesso em: 19 maio 2023.

SCIFONI, Simone. Desafios para uma nova Educação patrimonial. **Revista Teias** [Rio de Janeiro], v. 18, n. 48, jan. - mar. 2017. DOI: 10.12957/teias.2017.25231. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/25231/19932>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SEFFNER, Fernando. Aprender e ensinar história: como jogar com isso? In: GIACOMONI, Marcello Paniz. PEREIRA, Nilton Mullet. (Org.) **Jogos e Ensino de História**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

SILVA, Carlos Alberto Pereira da, et al. (Orgs). **Curriculum do Piauí: um marco para a educação do nosso estado: educação infantil, ensino fundamental**. Rio de Janeiro: FGV, 2020. 314p.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. **Carnaúba, Pedra e Barro na Capitania de São José do Piauhy**. Vol. III. Urbanismo. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2007.

SILVA, Rodrigo. Educação patrimonial e a dissolução das monoidentidades. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 56, p. 207-224, abr./jun. 2015.

SOSENSKI, Susana. Enseñar historia de la infancia a los niños y las niñas: ¿ para qué? **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 7, n. 14, p.132 - 154, jan. /abr. 2015. DOI: 10.5965/2175180307142015132 <http://dx.doi.org/10.5965/2175180307142015132>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SOUZA, Milca Fontenele de. Aqui jaz religiosidade, poder e morte: o espaço cemiterial como recurso didático para o ensino de história. **Ensino de História: teorias, práticas e novas abordagens**. Vol. 3. “Patrimônio cultural, memórias, identidades e mundos do trabalho no ensino de História”. Recife: Edupe, 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia a pesquisa-ação**. 18. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação & Pesquisa**. vol. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2024.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro**: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Tradução Maria de Lourdes Parreiras Horta. 1. Reimpressão. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Morais, 1979.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO - TABELA E GRÁFICOS DE RESPOSTAS

Bloco 1: Dados Pessoais

Nome: _____

Série: _____ Data de Nascimento: ____/____/_____

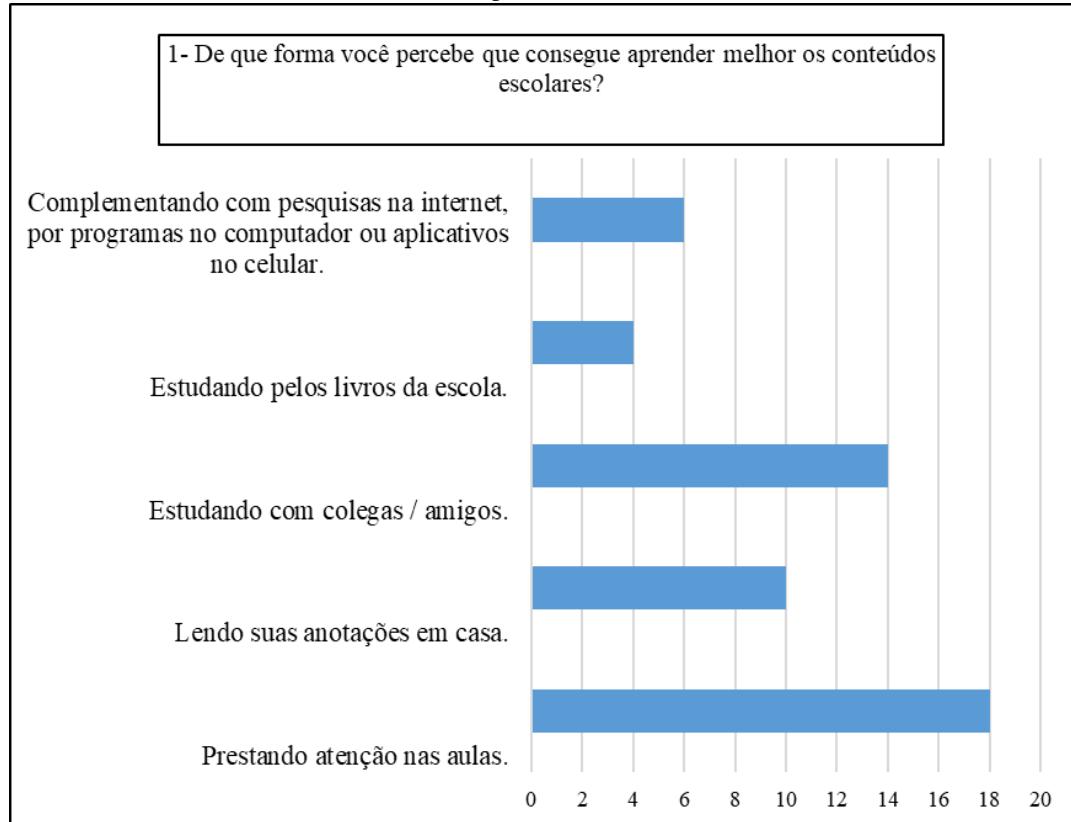
Endereço:

Rua: _____ Nº _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Resultados do Bloco 1: Os participantes possuem entre 11 e 12 anos de idade. Sendo 7 meninos e 22 meninas. Em relação à moradia, 28 alunos residem na zona urbana de Piracuruca, a maioria tem residência no Bairro de Fátima e apenas um estudante reside na zona rural do município.

Gráfico de respostas do bloco 1 - Local de moradia

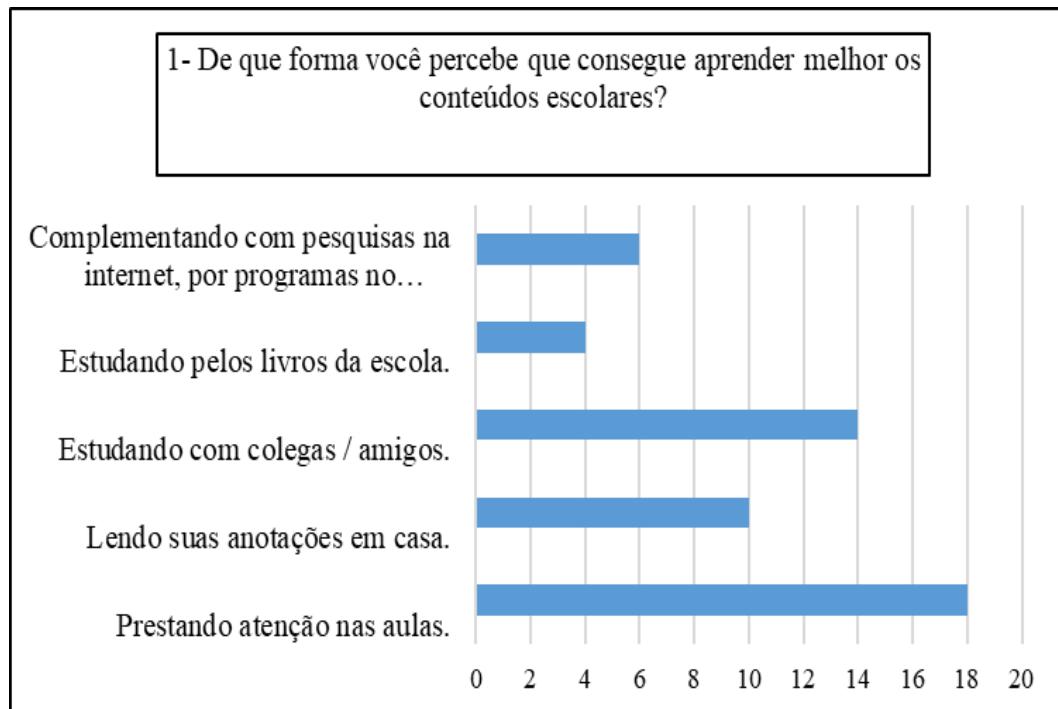


Fonte: Autoria própria, 2023.

Bloco 2: Sobre sua Aprendizagem Escolar

1 - De que forma você percebe que consegue aprender melhor os conteúdos escolares?

Gráfico de respostas da primeira questão do bloco 2



Fonte: Autoria própria, 2023.

Aluno (a) Participante (AP) *A numeração dos questionários foi feita a partir da ordem de devolução dos questionários	1 - De que forma você percebe que consegue aprender melhor os conteúdos escolares? () Prestando atenção nas aulas. () Lendo suas anotações em casa. () Estudando com colegas / amigos. () Estudando pelos livros da escola. () Complementando com pesquisas na Internet, por programas no computador ou aplicativos no celular.	2 - Você sente interesse em aprender os conteúdos apresentados nos livros didáticos? Comente.	3 - Na sua opinião, o que os professores poderiam fazer para que os alunos tivessem mais interesse pelos estudos? Comente.
AP1 Masculino 12 anos Bairro: Centro	Prestando atenção nas aulas. Estudando com colegas/amigos.	Não, eu gosto mais de aprender pela explicação.	Fazerem mais dinâmicas interessantes.
AP2 Feminino 12 anos Bairro: Fátima	Prestando atenção nas aulas.	Sim, pois são coisas novas que a gente vai aprendendo.	Não gritassem muito. Mais trabalho em grupo e mais aula-passeio.

AP3 Feminino 12 anos Bairro: Três Lagoas	Prestando atenção nas aulas. Estudando com colegas/amigos.	Sim, os conteúdos são bem interessantes.	Algumas aulas podiam sair da rotina, como aulas práticas, aulas fora da escola, mais trabalhos em grupo, pesquisas e que sejam passados conteúdos com calma e passeios.
AP4 Masculino 12 anos Bairro: Fátima	Complementando com pesquisas na Internet. Estudando pelos livros da escola	Sim e não. Sim, pois têm conteúdos legais e interessantes, úteis; e não, pois têm assuntos desinteressantes e que provavelmente não vou usar para nada.	Comentarem sobre coisas da atualidade, fazer trabalhos em grupo etc.
AP5 Masculino 12 anos Bairro: Fátima	Prestando atenção nas aulas. Estudando com colegas/amigos.	Sim, pois provavelmente vamos precisar no futuro.	Eles poderiam fazer ações de brincadeiras e ao mesmo tempo fazer explicações e atividades.
AP6 Masculino 12 anos Bairro: Centro	Prestando atenção nas aulas. Estudando com colegas/amigos.	Um pouco, pois preciso aprender o máximo que conseguir para arranjar um bom emprego.	Tentando falar mais alegres e motivados.
AP7 Masculino 12 anos Bairro: Fátima	Lendo suas anotações em casa. Complementando com pesquisas na Internet.	Sim, pois esses conteúdos me interessam bastante, principalmente se forem coisas relacionadas a vida dos habitantes do Planeta há milhares de anos.	Os professores poderiam mandar os alunos fazerem seminários, e aulas fora da sala de aula, pois assim os estudantes tiram a imagem do “professor chato”.
AP8 Feminino 12 anos Bairro: Fátima	Prestando atenção nas aulas. Estudando com colegas/amigos.	Sim, pois aprenderei novas coisas.	Serem mais rígidos (alguns).
AP9 Feminino 11 anos Bairro: Fátima	Lendo anotações em casa.	Sim, pois esses assuntos vão ajudar a passar de ano.	Mais nada, se o aluno gostar realmente de aprender ele ficará prestando atenção.
AP10 Feminino 12 anos Bairro: Três Lagoas	Prestando atenção nas aulas. Lendo as suas anotações em casa.	Sim, pois amo a matéria de História e também acho fácil.	Poderiam fazer vários passeios e várias brincadeiras em duplas.
AP11 Masculino 11 anos Bairro: Fátima	Prestando atenção nas aulas. Estudando pelos livros da escola.	Sim, pois meu pai é professor e me incentiva contando sobre fatos históricos.	Fazerem mais atividades, mas com questões de enunciado pequeno.
AP12 Feminino 12 anos Bairro: Três Lagoas	Prestando atenção nas aulas.	Sim, para compreender melhor o assunto.	Fazendo aula-passeio.
AP13 Feminino 12 anos Bairro: Três Lagoas	Prestando atenção nas aulas. Lendo as suas anotações em casa.	Sim, pois tudo que a gente aprende a gente leva para a vida, as coisas mais importantes a gente nunca esquece.	Serem mais simpáticos, terem calma, não se estressarem tanto, isso seria muito bom.

AP14 Feminino 12 anos Bairro: Baixa da Ema	Lendo as suas anotações em casa. Estudando pelos livros da escola	Sim, nos livros didáticos têm assuntos interessantes.	Sempre que o aluno tirar notas boas, darem uma recompensa. Ex.: balas.
AP15 Feminino 12 anos Bairro: Colibri	Lendo as suas anotações em casa. Estudando pelos livros da escola.	Sim, pois lá aparece mais explicado, com imagens e tendo aula-passeio.	Ensinar de uma forma mais divertida, que chame a atenção.
AP16 Feminino 12 anos Bairro: Tijuca	Prestando atenção nas aulas. Estudando com colegas/amigos.	Não muito, prefiro prestar atenção nas aulas.	Dinâmicas, brincadeiras com o assunto que está sendo estudado.
AP17 Feminino 11 anos Bairro: Esplanada	Lendo as suas anotações em casa.	Não muito, mais ou menos.	Falando com calma, chamar a atenção dos alunos que mais necessitam, tipo serem mais exigentes.
AP18 Feminino 12 anos Bairro: Três Lagoas	Prestando atenção nas aulas. Estudando com colegas/amigos.	Sim, pois é importante para o futuro eu me formar professora de História e em Direito.	Aulas práticas, ou seja, aulas divertidas.
AP19 12 anos Bairro: Baixa da Ema	Lendo suas anotações em casa. Estudando com colegas/amigos.	Sim. Gosto de aprender e conhecer histórias de outros povos etc.	Fazendo algo diferente da rotina.
AP20 Feminino 12 anos Bairro: Guarani	Estudando com colegas/amigos. Complementando com pesquisas na Internet.	Não, não sinto um pingo de vontade mais eu faço porque eu venho pra escola pra estudar.	Na minha cabeça, serem mais felizes para dar vontade de a pessoa ter aula com eles e não ser sempre a mesma coisa, tipo todo dia ser a mesma coisa.
AP21 Feminino 12 anos Bairro: Fátima	Complementando com pesquisas na Internet. Prestando atenção nas aulas.	Sim. Para entender melhor sobre o passado e o presente e outras coisas, como os nossos ancestrais.	Fazarem algumas brincadeiras com os alunos e aulas que os alunos sintam-se a vontade.
AP22 Feminino 12 anos Bairro: Esplanada	Prestando atenção nas aulas. Estudando com colegas/amigos.	Sim, pois eu acho interessante.	Brincarem nas aulas, descontrair com os alunos etc.
AP23 Feminino 11 anos Bairro: Centro	Prestando atenção nas aulas. Estudando com colegas/amigos.	Sim, para termos mais conhecimento.	Aulas práticas e aula passeio.
AP24 Feminino 11 anos Bairro: Centro	Prestando atenção nas aulas. Estudando com colegas/amigos.	Sim, todos os conteúdos são legais e fáceis de aprender.	Fazarem mais trabalhos em grupo ou apresentações, aula-passeio.
AP25 Feminino 11 anos Bairro: Centro	Estudando com colegas/amigos. Complementando com pesquisas na Internet.	Sim, porem prefiro as explicações orais.	Poderiam sair de sala pelo menos uma vez por mês para explicar o assunto fora de sala.
AP26 Masculino 11 anos Bairro: Fátima	Estudando com colegas/amigos. Complementando com pesquisas na Internet.	Sim pois é algo importante para o aprendizado.	Proporem mais atividades lúdicas em duplas, passassem mais pesquisas e trabalhos para se aprofundar mais no assunto, aula-passeio.

AP27 Feminino 12 anos Bairro: Centro	Prestando atenção nas aulas. Estudando pelos livros da escola	Sim.	Fazerm algumas dinâmicas (de aprendizado) porque ficarem só lendo no livro alguma hora vai ficar chato, então uma brincadeira para descontrair vai ser bom, e também fazerem aulas-passeios.
AP28 Feminino 11 anos Zona Rural – Assentamento Bela Vista	Prestando atenção nas aulas. Lendo as suas anotações em casa.	Sim, pois é neles que a gente aprende mais.	Poderiam fazer mais aulas práticas.
AP29 Feminino 12 anos Bairro: Baixa da Ema	Lendo as suas anotações em casa.	Sim, pois são conteúdos bons.	Trabalho em grupo.

Questões bloco 3 - Aprendizagem Histórica

Aluno (a) Participantes (AP)	1 - Para você é importante estudar História? Comente sua resposta.	2 - Você gosta de estudar História? Por quê?	3 - Quais as maiores dificuldades que você sente na hora de aprender / entender os conteúdos de História?	4 - Como as aulas de História poderiam tornar-se mais interessantes?	5 - Você consegue usar conhecimentos adquiridos nas aulas de História para orientar suas ações no dia a dia? Comente sua resposta.
AP1	Sim, para podermos compreender sobre conhecimentos que são falsos e os que são verdadeiros	Sim, porque assim nós entendemos o surgimento dos lugares.	Não sinto muita dificuldade.	Tendo mais dinâmicas, mais interatividade e aulas passeios.	Não, pois os conhecimentos de História não são tão presentes no dia a dia.
AP2	Sim, para sabermos um pouco do passado.	Sim, porque é legal estudar sobre o passado.	Para mim não tem dificuldade de aprender até que eu gosto.	Eu já acho interessante, então eu acho que não precisa mudar nada.	Sim, contando as coisas legais que eu aprendi para a minha mãe.
AP3	Sim, para sabermos sobre a nossa história, sobre os povos antigos e mais diversos assuntos.	Sim, pois é uma matéria repleta de assuntos interessantes.	Eu não sinto muita dificuldade, prestar atenção nas aulas já me ajuda a entender todo o assunto.	Com aulas que saiam da rotina às vezes.	Sim, tem bastante assunto que nós usamos no dia a dia.
AP4	Acho que sim, pois têm vários assuntos que não	Não muito, não sei o motivo, eu só	Eu não tenho dificuldade, só não consigo focar muito.	Não sei.	Sim. Ex.: A nossa professora nos ensinou que não podemos falar

	vamos precisar só na escola.	não gosto muito.			índio e sim indígena.
AP5	Sim, pois precisamos dela no futuro.	Mais ou menos. Porque é uma matéria decorativa e é difícil de aprender.	A conversa, pois a sala conversa muito.	Fazendo trabalhos, brincadeiras e explicações interessantes.	Sim, por exemplo, antigamente falava-se índio, hoje falo povos indígenas pois eu aprendi na aula de História que não se deve falar índio, mas sim povos indígenas.
AP6	Sim, para saber o nosso passado e conseguir respostas para o futuro.	Um pouco, pois têm partes interessantes e outras um pouco mais chatas.	O jeito que as pessoas eram é um pouco difícil para mim.	Explicando com o sentimento do que estava acontecendo e ter mais trabalhos em grupo.	Um pouco, pois alguns assuntos dão para ser usados no dia a dia.
AP7	Sim, saber o que os nossos antepassados faziam, nos faz compreender melhor as histórias, exemplo: como o fogo surgiu, como os objetos cortantes surgiram etc.	Sim, pois é importante para os seres humanos, isso é fundamental para o crescimento dos atuais alunos e serve de aprendizado sobre como temos os nossos objetos, porque antes eles não eram como são hoje em dia.	Não tenho muita dificuldade, mas uma delas são os livros pois têm poucas informações e tenho que recorrer a Internet.	Poderiam apresentar conteúdos aprofundados e quando estivermos aprendendo sobre cidades, trabalhos de maquetes e uma aula passeio.	Sim, pois às vezes corrojo algumas pessoas que falam coisas que não têm nada a ver com a matéria de História.
AP8	Sim, pois aprendemos coisas dos nossos antepassados.	Mais ou menos. Pois têm coisas divertidas que são legais aprender; e têm umas que são meio entediantes.	Entender as vezes algumas explicações	Fazendo trabalhos divertidos em grupo. Brincadeira sobre o assunto. Sair da escola e passear.	Só um pouco. Porque teve uma vez que achei uma pedra com desenhos nela, aí só me lembrei de História.
AP9	Sim, pois é muito interessante descobrir a história de anos atrás de um local.	Sim, gosto de ver o passado das coisas dos locais, culturas etc.	Eu me concentrar.	Quando tiver uma aula-passeio.	Não muito, minha realidade não é como as aulas de História.
AP10	Sim, para sabermos a história dos nossos antepassados.	Sim, pois acho interessante.	Quando o professor fala de vários povos ao mesmo tempo.	Poderiam se tornar mais interessantes se fizessem dinâmicas	Não, pois o meu dia a dia não tem fatos estudados na matéria de História.

				sobre o assunto estudado.	
AP11	Não, na minha opinião os fatos trazidos pela História não são tão relevantes atualmente.	Sim, pois fala de assuntos do passado, e eu gosto de saber como é o passado.	Não sinto dificuldade na hora de aprender História.	Com temáticas, exemplo: todos os alunos escrevem uma questão e a professora sorteia alguém para responder sobre aquele assunto.	Não, eu até gosto de comparar hoje com antigamente, não sei utilizar os conhecimentos.
AP12	Sim, pois é importante saber sobre os seres humanos antigos.	Sim, pois estudamos vestígios deixados pelos povos da Pré-História, sobre Deltas, História da Igreja de Nossa Senhora do Carmo etc.	Nenhuma	Fazendo pesquisa sobre lugares antigos.	Sim, algumas vezes.
AP13	Sim, porque a gente aprende muitas coisas interessantes como: os povos antigos, deltas etc.	Sim, pois assim que você começa a estudar História cada vez se interessa mais. Ainda mais se a professora for legal, simpática e calma.	Quando é um assunto que não tem no livro. E se tiver poucas coisas.	Ter aulas que a gente vá em um lugar para estudar etc.	Sim, como eu já tinha dito na questão 2 do bloco 2: sobre sua aprendizagem, tudo a gente leva para a vida.
AP14	Sim. É importante estudar sobre sua história, e sobre os povos antigos.	Sim. É legal aprender sobre o “mundo antigo”.	Nenhuma.	Fazer trabalhos, questionários sobre o assunto.	Não em muitas coisas, apenas nas tarefas escolares.
AP15	Sim, pois a gente deve saber o que aconteceu antes de chegarmos ao mundo.	Sim, pois me chama muito a atenção saber o que aconteceu no passado.	Acho que para raciocinar o que os professores estão tentando transmitir para a gente.	Fazendo coisas diferentes que chame a atenção, como, por exemplo, a aula de Modelagem de Argila.	Sim, pois quando estou lendo algum livro, percebo que algumas coisas foram faladas nas aulas.
AP16	Sim, assim com o que eu aprender eu vou passar de ano.	Não muito, têm algumas partes que eu até gosto mas têm outras que eu não gosto.	O barulho, e qualquer pessoa chama a minha atenção, eu não consigo me concentrar nas aulas, minha turma é muito barulhenta,	Com brincadeiras e passeios.	Não, pois eu não preciso de história no meu dia a dia.

			passam muitos veículos ao lado.		
AP17	Sim, pois para a gente ver como foram as histórias atrás. Eu acho interessante a matéria de História	Porque eu acho interessante os professores falando das histórias dos povos que viveram tempos atrás.	Na hora que eu me distraio com alguma coisa e eu não consigo me concentrar de novo.	Na minha opinião, seria legal fazer uma brincadeira como se a gente estivesse no passado, eu acharia bem legal, usar a gente como exemplo.	Sim, tipo quando eu vejo alguma coisa que me lembra histórias antigas.
AP18	Sim, serve muito para a vida, tipo é legal saber fazer e diferenciar a história do povo antigo e atual.	Até que é legal saber a evolução dos seres humanos e "tals".	Normalmente eu não tenho dúvida. Mas às vezes eu me perco nas explicações do quadro.	Não sei, talvez com brincadeiras, vídeos e passeios etc.	Não muito, porém têm vezes que eu e minha família começamos a debater sobre essa disciplina.
AP19	Sim. Para conhecer o passado e melhor compreender o presente.	Sim. Porque gosto de conhecer histórias do passado.	Por enquanto não senti dificuldade. Mas quando as provas/atividades têm minutos para responder eu fico nervosa e não consigo me concentrar.	Nos usar como exemplo para explicar o assunto.	Não, pois nenhuma história me relembrou o meu passado ou mesmo o meu presente.
AP20	Sim, porque querendo ou não continua sendo uma matéria e é uma das mais boazinhas.	Mais ou menos, porque essa como eu disse na questão anterior é uma das mais boazinhas de todas as matérias, só é meio chata que tem vez que ninguém segura a senhora de tão brava.	Nenhum, história do jeito que a senhora explica fica até fácil.	Com a senhora fazendo mais dinâmicas levando a gente para sair.	Não, tipo tia eu não vou estar no meio da rua e o pessoal vai me perguntar a história dos índios, ôpa, digo indígenas ou das pirâmides.
AP21	Sim, para termos mais conhecimento.	Sim, para entender sobre como as pessoas viviam antigamente.	Lembrar o que a professora falou, pois têm alguns barulhos que atrapalham na hora da explicação. E quando me desconcentro às vezes é complicado me concentrar de novo.	Com aulas fora da sala de aula.	Sim, às vezes as pessoas não sabem de algumas coisas, então eu explico e tiro esta dúvida dela/dele sobre esses assuntos.

AP22	Sim, pois com ela podemos estudar o passado para compreender o passado.	Sim, pois eu acho divertido.	Quando faltou ou quando eu perco a explicação.	Elas já são, pois a professora é divertida, gosta de brincar com a gente, e suas explicações são bem explicadas, e por outros motivos, mas seria bom se tivesse aula passeio.	Não totalmente, pois minhas ações não têm muito a ver.
AP23	Sim, pois é muito importante aprender mais sobre o assunto.	Sim, pois é a minha matéria preferida sem mentiras.	As histórias de povos (mais etc.)	Com trabalhos, brincadeiras e a senhora levando a gente para sair.	Não sei dizer muito...
AP24	Sim, pois é legal saber um pouco do nosso passado.	Sim, a matéria é ótima, os conteúdos são fáceis.	Não tenho muitas dificuldades.	As aulas já são bem interessantes e legais.	Sim, para responder as atividades.
AP25	Sim, pois na História podemos conhecer a nossa verdadeira cultura.	Sim, pois a História fala sobre fatos antigos, e eu gosto desse tipo de assunto.	Quando têm muitos assuntos e pouco tempo e a professora tem que explicar os assuntos mais rápido.	Fazendo trabalhos, maquetes etc., e dinâmicas.	Às vezes, quando minhas tias falam sobre fotos antigas.
AP26	Sim. Para compreender os nossos antepassados.	Sim, gosto muito de compreender os antepassados e descobrir histórias da Antiguidade.	Estudar pelo livro pois não consigo memorizar o que está escrito e acabo me perdendo.	Inovando com atividades interativas.	Sim, quando estou lendo um livro alguns conhecimentos eu já entendo.
AP27	Sim, a História nos ajuda a entender mais sobre o nosso passado e também ajuda a descobrir novas coisas sobre o nosso passado e o presente, ou talvez até o futuro.	Sim, pois é muito bom aprender sobre o passado, saber como era a vida das pessoas do século passado e isso é muito interessante!!	Não tenho dificuldade em aprender os conteúdos de História.	Devemos fazer aulas passeio.	Sim, mas não me lembro de nenhuma experiência.
AP28	Sim, pois aprendemos a história do nosso passado.	História não é minha matéria favorita, mas eu gosto.	A história de alguns povos (como incas, maias etc.)	Com aulas práticas.	Não sei dizer.
AP29	Sim, pois estudando o passado	Sim, pois são muito legais e interessantes	Decorar os nomes de cada povo, mas	Com aulas passeio.	Sim, pois as queremos desmatar/cortar

	podemos nos basear no futuro.	os conteúdos de história.	estudando muito eu consigo.		alguma árvore aí lembramos de fazer como os povos indígenas, só tirar da natureza o que precisamos e não cortar as árvores.
--	-------------------------------	---------------------------	-----------------------------	--	---

Questões bloco 4 - Patrimônio Cultural da nossa Cidade

ALUNOS PARTICIPANTES (AP)	1 - Você acha que os conteúdos escolares devem ser relacionados ao nosso dia a dia, ou seja, às nossas vivências? Por quê?	2 - Você conhece a história da sua cidade?	3 - Você tem interesse em aprender mais sobre a história da sua cidade?	4 - Você percebe que sua história está relacionada a história da sua cidade? Comente.	5 - Na sua opinião devemos continuar preservando o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca?
AP1	Sim, pois isso nos prepararia melhor para a vida adulta.	Sim, eu aprendi nas aulas de História que nossa cidade foi fundada por dois bandeirantes apelidados de Irmãos Dantas.	Um pouco mais, para ter uma melhor compreensão.	Sim, pois ela está conectada a minha vida.	Sim, pois isso torna Piracuruca uma cidade mais completa.
AP2	Sim, pois ajudaria nosso dia a dia.	Sim, apenas por lendas.	Sim, porque eu gosto do passado e aprender mais.	Não, porque não é relacionada a portugueses e a indígenas.	Sim, pois assim vai ser passado de geração em geração.
AP3	Sim, para cada vez mais aprendermos sobre o assunto.	Sim, as aulas de História me fez aprender sobre esse assunto.	Sim. Muito.	Sim. Com as aulas de História percebi isso.	Sim. Para passar de geração em geração.
AP4	Sim, para aprendermos coisas úteis para o dia a dia.	Não muito.	Sim.	Não.	Sim, têm muitos lugares e paisagens bonitas e importantes para Piracuruca que devemos continuar conservando.
AP5	Sim, pois sempre vai ter uma coisa que aconteceu que também já viu na aula.	Mais ou menos.	Sim.	Não, pois a história da cidade é bem diferente da minha história.	Sim, pois cada ser humano que nasce ou vem de outra cidade se apaixona por essa cidade.

AP6	Não, porque assim não aprenderíamos nada.	Sim.	Não.	Sim, pois a cidade faz parte da minha história e eu faço parte da cidade.	Sim, pois as futuras gerações devem saber da história de onde eles vivem.
AP7	Sim, pois algumas coisas se relacionam ao meu cotidiano.	Sim.	Sim.	Sim, pois eu vejo que tenho descendência dos povos que habitavam aqui antes.	Sim, para que no futuro vejamos como eram as coisas desse tempo.
AP8	Sim, pois talvez aprendamos mais rápido.	Sim.	Sim. Saber o que aconteceu de verdade.	Não, pelo contrário.	Sim, para que depois digamos a verdade aos nossos filhos.
AP9	Não, estudar o passado é mais interessante.	Sim.	Sim.	Não, minha realidade é totalmente diferente.	Sim, acho que no futuro as pessoas vão achar interessante saber.
AP10	Sim.	Sim.	Sim.	Não, pois acho que a cultura é diferente.	Sim. Para que a cultura não desapareça ao longo dos anos.
AP11	Não, acho que não é muito relacionado ao assunto.	Sim, a professora de História já comentou e até trabalhos já fez.	Não tenho interesse, prefiro outros assuntos.	Não, não percebo nada que relate minha história a da minha cidade, além do fato de eu viver aqui.	Não sei o que é, mais pelo nome eu acho que é preservação de paisagem, então sim.
AP12	Não, porque os conteúdos são relacionados aos povos que habitaram os continentes há muito tempo.	Sim, mas não sei muito.	Sim, para saber mais sobre minha cidade.	Não. Não sei explicar.	Sim, pois é importante preservar coisas antigas.
AP13	Mais ou menos. Não sei dizer bem.	Mais ou menos. Não sei dizer bem.	Sim, pois é uma das coisas mais importantes a história da nossa cidade.	Não tanto com minha história, mas acho que está relacionada um pouco.	Sim, porque têm coisas que são muito importantes e nunca deverão ser esquecidas.
AP14	Não, pois é legal aprender coisas novas.	Não muito, mas gostaria de aprender.	Sim. É legal aprender sobre a nossa cidade.	Sim, pois sou uma cidadã e quero aprender mais nossa história.	Sim, pois várias pessoas gostam de estudar História e querem aprender sobre nossa cidade.
AP15	Sim, pois assim aprendemos melhor o conteúdo explicado.	Sim.	Sim.	Sim, pois, querendo ou não, se não fosse a cidade de Piracuruca acho que eu	Sim, para os próximos cidadãos de Piracuruca saberem a sua origem, conhecerem a

				não teria nem nascido.	cultura de sua cidade.
AP16	Sim, pois muitos assuntos escolares a gente usa nas vivências.	Não muito.	Sim, cada história que as pessoas falam sobre a cidade é muito legal.	Não muito. Em algumas coisas sim, mas não muitas.	Não sei.
AP17	Não sei.	Algumas sim.	Sim, pois parece história de livro mesmo, mas isso aconteceu real.	Não muito.	Nunca ouvi falar.
AP18	Sim, pois nós somos historiadores, precisamos da Matemática, bastante do Português também e de outras matérias.	Sim, pouco, mas sim.	Sim, o pouco que a professora contou é muito interessante.	Não, na minha opinião não tem nada a ver uma com a outra.	Não ouvi falar.
AP19	Sim.	Não	Sim, mas nunca me contaram.	Eu não conheço a História da minha cidade por isso não sei relacionar.	Sim.
AP20	De qualquer jeito tá bom tia.	Eu sei que o nome Piracuruca vem de um peixe, mas a história só sei o básico.	Sim.	Sim. Porque eu moro aqui e a minha vida todinha é aqui onde eu estudo, a rua, o bairro, a casa...	Não. Eu acho bom preservar as pequenas coisas em um museu mas não em casas velhas, porque é perigoso e é igual aquele ditado passado fica em museu.
AP21	Sim, pois muitas coisas nos lembram nosso passado e até em outras matérias tem história envolvida.	Sim. Como os irmãos Dantas chegaram, porque construíram a Igreja, e outras coisas.	Sim, para entender mais e mais sobre ela.	Não muito, mas por causa das lendas com os indígenas canibais. Mas não conheço muito sobre a história da cidade.	Sim, pois muitas vezes vêm turistas, como em Sete Cidades.
AP22	Sim, porque faz parte da nossa história.	Sim.	Sim.	Sim, pois é aqui que eu moro.	Sim, pois se não preservarmos poderemos perder.
AP23	Sim, pois as aulas iriam ser mais legais e interessantes.	Sim, você já falou um pouco com a gente.	Sim, quero saber mais sobre.	Mais ou menos, não nasci aqui, mas cresci aqui.	Sim, principalmente com relação à poluição.

AP24	Sim, pode nos ajudar a fazer muitas coisas.	Sim, apenas por lendas.	Sim, pois essa história poderá ser passada de geração em geração.	Não.	Sim, pois já é cultura.
AP25	Um pouco, pois muitas vezes ouvimos conversas de assuntos que estão relacionados às atividades escolares.	Sim, no começo da "cidade" existiam povos indígenas, e aos poucos foram habitando povos de outros países até chegarem os Irmãos Dantas e transformarem Piracuruca em realmente uma cidade.	Sim, pois quero saber mais sobre minha essência.	Mais ou menos, pois um desses exemplos é a Mesopotâmia que tem a aparência com Piracuruca.	Sim, e também poderíamos fazer uma excursão (passeio pela cidade).
AP26	Sim, pois podem ser empregados em diversas atividades do dia a dia.	Sim. Conheço.	Sim, para descobrir sobre a origem.	Sim, pois, querendo ou não, caso não existisse a cidade talvez eu não teria nascido.	Sim, pois é muito importante termos registros de nosso passado e do passado de Piracuruca.
AP27	Acho que não, pois é mais legal aprender coisas novas.	Sim.	Sim, pois acho uma história bem interessante.	Sim, pois sou uma cidadã que deseja aprender mais sobre minha história.	Sim.
AP28	Sim, principalmente quando se trata sobre o meio ambiente.	Mais ou menos.	Sim, pois é importante sabermos da nossa cidade.	Na minha opinião, sim, pois eu nasci e cresci aqui.	Sim, pois é importante e também assim podemos preservar a cultura.
AP29	Sim, pois assim podemos perceber a diferença entre o passado e o futuro.	Sim.	Sim.	Sim, pois tem a ver com as minhas origens.	Sim, pois são lugares onde podemos passear com nossa família e amigos e também são lugares muito bonitos.

APÊNDICE 2 - RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS COM FAMILIARES DOS ALUNOS PARTICIPANTES - FAP

Entrevistado	<p>1 - Você considera importante as pessoas conhecerem a história da cidade? Por quê?</p>	<p>2 - Você considera importante preservar (conservar) as construções e casarões antigos da cidade? Por quê?</p>	<p>3 - Em 2012, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) realizou o tombamento do Centro Histórico de Piracuruca, com a finalidade de proteger e conservar este espaço, assim ficaram proibidas modificações e destruições nas construções antigas desse espaço. Qual sua opinião sobre o processo de tombamento feito pelo IPHAN no Centro Histórico de Piracuruca?</p>	<p>4 - Percebemos que o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca abriga muitos casarões que vêm passando por mudanças, enquanto outros estão em completo abandono. O que você acha que poderia ser feito para evitar essas situações?</p>	<p>5 - Você se sente representado(a) no Conjunto Histórico de Piracuruca? Algum lugar nele é significativo para você?</p>	<p>6 - Além das construções antigas, casarões, Igrejas, que aspectos da nossa cultura (festas, danças, músicas, saberes populares, ofícios, objetos) deveriam ser protegidos para não acabarem desaparecendo com o tempo?</p>
FAP1	Sim, para entender-se e também para poder exercer a cidadania com responsabilidade afetiva.	Sim, pois fazem parte do contexto histórico das pessoas e contam sobre o lugar.	Considero um importante passo para a preservação da população, seus hábitos e costumes são contados através das construções arquitetônicas.	Poderia ter políticas públicas voltadas para a catalogação e preservação destes espaços, bem como a visitação desses por roteiro turístico.	Sim, como todo bom piracuruque nse o templo da Igreja Matriz de nossa Senhora do Carmo é o símbolo maior de nossa cidade, e para mim é significativo porque é onde posso realizar minhas manifestações religiosas.	A vegetação, principalmente no leito do rio e o próprio rio Piracuruca.
FAP2	Sim, pois assim	Sim. Para que as futuras	O tombamento é importante para	Preservar e cuidar.	Sim. Sim, a Igreja de	A Festa da Carnaúba e a

	podemos conhecer o lugar e as belezas da nossa cidade.	gerações também possam conhecer.	que as futuras gerações possam conhecer as construções sem nenhuma modificação.		Nossa Senhora do Carmo. Porque é um lugar aconchegante, e onde podemos ouvir a palavra de Deus.	Festa do Milho.
FAP3	Sim, pois é importante que cada morador conheça a história da cidade.	Se estiverem em bom estado sim, porém as que estão em ruínas seria melhor demolir e construir novas.	50% contra e 50% a favor pois os pontos comerciais são muito pequenos, sem espaço para poder construir, podendo demolir as construções em mau estado para construir pontos comerciais maiores.	O IPHAN poderia custear as despesas para reformar esses casarões.	Não.	Sim. Vários tipos de danças, músicas, saberes populares deveriam ser protegidos, pois isso faz a alegria do povo.
FAP4	Sim, considero, porque é importante saber de tudo da nossa cidade.	Sim considero, porque é um patrimônio cultural antigo e devemos preservá-lo.	Tá certo porque se eles mexerem acabam com a história da cidade.	Uma solução seria incentivar programas de preservação e restauração de casarões históricos, além de promover a conscientização sobre a importância do patrimônio cultural.	Sim, me sinto. Sim, a prainha. Ela é significativa para mim porque desde criança eu vou para as festividades ali.	Devemos proteger os saberes populares, como técnicas de agricultura tradicional, remédios naturais, contos e lendas transmitidas oralmente, tradições religiosas e práticas de artesanato.
FAP5	Sim, pois com isso a gente pode melhorar as coisas para o futuro.	Sim, pois daqui a alguns anos a gente vai poder olhar como algo histórico.	Eu concordo, pois a gente pode olhar daqui a uns anos e ver como coisas históricas.	Fazer poucas e pequenas mudanças antes de tudo se despedaçar.	Sim. Sim, pois é o lugar onde eu convivo todos os dias.	As praças e clubes.
FAP6	Sim, porque precisamos conhecer o que aconteceu no passado, de onde vêm as coisas e	Sim, porque nele está nossa história e para os que vão chegar depois de nós também precisam conhecer.	Eu achei legal pois dá identidade para a cidade.	O governo deve ter consciência que todos precisam ser preservados, pois têm o mesmo valor.	Sim, sim. A Igreja porque nela me casei.	O jeito de construir nossas casas.

	porque elas existem.					
FAP7	Sim, porque é através do conhecimento que valorizamos nosso patrimônio.	Sim, são símbolos muito importantes.	Muito importante pois assim não podem mexer e deixa a cidade protegida.	Poderia ser um acordo juntamente com a Prefeitura e Ministério Público para realizar uma manutenção em todos os casarões.	Não.	Festas e danças.
FAP8	Sim. A nossa história é cultura e a cultura tem que ser repassada por gerações. Piracuruca tem histórias encantadoras que são lições de vida para nossas crianças.	Sim. Apesar de ser patrimônio histórico, deve ser cuidado de acordo com nossa realidade, tentando manter o máximo da imagem original para não perder o brilho, mas fazendo reformas em suas estruturas para não ocasionar danos até mesmo para as pessoas que os visitam.	Particularmente acho desnecessário. Há muitos prédios que não sevem nem como patrimônio, com risco de desabar e causar danos a população ou simplesmente podem ser modificados para gerar renda para a cidade, derrubando o prédio e reconstruindo um restaurante, ou até mesmo novas moradias. Digo novamente, acho desnecessário.	Difícil saber, tem que ver o que impede a reforma dos casarões abandonados. Se é documentação, gastos de proprietários ou até mesmo político.	Não. Também não. Acho que por ver o descaso com elas me deixa triste e por isso não tenho tanto como significativo pra mim.	Que se mantivessem festas públicas, mostrando o bumba meu boi, na Usina de Cultura podem promover teatros com contos e histórias, valorizando mais o folclore etc.
FAP9	Sim, porque é interessante conhecer mais um pouco da história da sua cidade.	Sim, para que no futuro as próximas gerações possam conhecer.	Concordo, porque pode ser até histórico.	Os que estão em completo abandono poderiam ser cuidados.	Sim, a Igreja pois adorar a Deus é a melhor coisa.	Todas, pois elas fazem parte da nossa cultura.
FAP10	Sim, pois ao conhecer a história da cidade em que vivemos e seu processo constitutivo é saber que cada	Além de ajudar a mostrar a história de uma cidade, o patrimônio histórico está repleto de informações sobre	De suma importância, pois só assim mantém-se a história de um povo que esteve há anos morando em nossa cidade. Ao tempo em que preserva a história	Deveria ser feito um projeto para a manutenção de todos os casarões e para aqueles que estão em completo abandono	Sim. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, onde vivencio minha fé; Praça Irmãos	As festas juninas, as músicas com conteúdo que cada vez mais estão sendo substituídas por músicas, sem

	indivíduo faz parte deste processo como um ser ativo.	tradições e saberes da cultura de um povo.	belíssima de nossa cidade.	serem restaurados.	Dantas, onde desde criança, participo de várias comemorações, bonde de ferro onde brincava com meus irmãos. A Unidade Escolar Anísio Brito onde fui alfabetizada e acolhida por excelentes profissionais.	conteúdo, dentre outros aspectos.
FAP11	Sim, pois é preciso conhecer a história de como a cidade se formou, qual a razão de determinados nomes de rua, escola etc.	Sim, pois estes casarões ajudam a contar a história da cidade.	Não conheço o processo.	Ações de poder público e leis mais eficazes.	A Igreja de nossa Senhora do Carmo e a Praça da Igreja Matriz onde têm os festejos. Existem outros.	As festas juninas, as rezadeiras e os blocos carnavalescos tradicionais.
FAP12	Sim, para saber sobre a sua história.	Sim, para poder fazer estudos e conhecer o passado.	Eu acho que é o certo pois fica preservado o centro histórico de Piracuruca.	Acho que deveriam reformar os que estão abandonados.	Não	Sim
FAP13	Sim, porque ao longo dos anos assim como toda história vai tendo algumas modificações assim com o passar do tempo a gente conta como era antes e faz comparações importantes.	Sim, porque os casarões representam o início da nossa cidade.	Eu acredito que seja importante mas também acredito que como o próprio nome já diz construções antigas que com certeza ao longo do tempo iriam desmoronar e deixariam de existir, e restariam apenas lembranças para contar para os mais novos.	Poderiam usar esses casarões abandonados como abrigo para pessoas sem teto ou até mesmo abrigo para animais, e assim conservar o lugar, dando dignidade a essas pessoas, e evitando o sofrimento	Sim. A Igreja, pois sou católica praticante, rezo em casa, mas acho importante tirar o domingo para rezar na Igreja.	Nossos costumes.

				para os animais.		
FAP14	Sim, porque é importante sabermos a nossa história e a história dos nossos antepassados.	Sim, porque são patrimônio histórico.	Bom, pois assim conseguimos manter as lembranças da nossa cidade.	Ajuda do poder público.	Sim. Sim, a Praça Dr. José de Brito Magalhães, a antiga Praça da Bandeira, lá eu conheci quem é meu esposo hoje.	Nossas falas.
FAP15	Sim, pois é importante sabermos a origem da nossa cidade, os aspectos políticos e históricos.	Sim, pois a história da cidade é representada por meio desses casarões e ajudam no turismo.	Foi de grande importância para não destruírem esses espaços e assim tornar a cidade uma cidade histórica com pontos turísticos.	Deveria ser restaurado, mantendo e conservando os aspectos históricos.	Sim, a Praça Irmãos Dantas me traz muitas lembranças boas de infância.	Festa da Carnaúba
FAP16	Sim! Porque é muito interessante saber da história da nossa cidade.	Sim, porque são patrimônio histórico da nossa cidade.	O patrimônio histórico de Piracuruca é muito importante para a população, foram umas das primeiras construções da nossa cidade.	Deveriam aproveitar esses espaços que estão em estado de abandono para serem usados, como, por exemplo, na parte da cultura de nossa cidade. Acho que poderia melhorar ainda mais.	Acho que todos nós somos representados pelo patrimônio histórico da nossa cidade.	Sim! Pois são essas construções e através delas que temos uma belíssima história da nossa cidade. Então é muito importante que todo esse patrimônio seja protegido e conservado.
FAP17	Sim, eu acho importante porque há tantas coisas que têm lendas histórias antigas, e é bom saber o que é verdade.	Eu acho que sim. Porque é lindo saber que temos patrimônio, que nossos antepassados eram pessoas diferentes, costumes diferentes, atos e o gosto pela nossa cidade.	Acho muito importante porque lembramos dos nossos antepassados.	Tem que ter uma pessoa para fiscalizar e não permitir.	Não, mas só por morar aqui e saber das histórias que têm em alguns lugares acho lindo que preserve, é bom saber do passado histórico.	Sim. Deveria ser sempre preservado, mas com o tempo estão esquecendo.

FAP18	Sim, para saberem mas da nossa cultura.	Sim, faz parte do patrimônio.	Muito importante, por conta de conservar nossa cultura.	Nada.	Sim. A praça Irmãos Dantas, pois foi lá que conheci minha esposa.	Saberes populares ofícios e objetos.
FAP19	Sim, pois também faz parte da nossa história.	Sim, pois faz parte da história da cidade.	Bom, pois as novas gerações podem ver o Patrimônio histórico de Piracuruca.	Poderia obrigar e conservar mais.	Sim. A Igreja.	Sim.
FAP20	Sim, porque muita coisa mudou.	Considero! Porque continua a história dos tempos antigos, mantém vivo na memória das novas gerações.	Acho muito importante conservar o patrimônio histórico.	Tomar providências para que todos sejam tombados.	A Estação e a Ponte de Ferro, porque faz mais de 100 anos que foram construídas, e era uma forma de meio de transporte, para todas as pessoas das zonas urbanas e rurais, e se encontram desativadas.	Todas devem ser lembradas até mesmo porque a cultura deve permanecer viva na nossa memória.
FAP21	Sim, pois os jovens não conhecem a verdadeira história da nossa cidade, uma história que poucos falam a respeito, para esta geração reconhecer mais e mais da nossa história.	Sim, pois nossa arquitetura é muito rica em detalhes, molduras, e fica a verdadeira identidade de uma tradição de muitos anos atrás.	Minha opinião é que como tombamento a nossa arte antiga vai viver por mais anos em nossa cidade.	Primeiramente começarmos a cuidar com a conscientização para manter a mesma arquitetura de antigamente. Acho lindas as artes de antigamente.	Sim, a ponte de ferro e o rio Piracuruca, pois antes eu gostava muito de tomar banho nesses lugares.	Comidas típicas, danças, nossas praças, objetos rústicos e bebidas como a cajuína etc.
FAP22	Sim, para sabermos a história de nossos antepassados, para sabermos da	Claro que sim, pois através deles conhecemos um pouco da nossa cidade.	É muito importante preservar nossas origens.	A sociedade começar a preservá-los.	Sim, sim, a Igreja de Nossa senhora do Carmo, fez minha	Nossas festas típicas como a Festa da Carnaúba, bandas de música, história de

	origem da nossa cidade.				infância, fui coroinha lá.	nossa região como a luta da Independência do Brasil e grandes nomes ilustres, por exemplo, Doutor José que deixou vários centros médicos para cuidar da população carente.
FAP23	Sim, pois desse modo os nossos filhos também ficam conhecendo um pouco da história.	Sim, pois é muito importante para nossa cidade.	As autoridades tomarem providências para que não fiquem abandonados.	Deveriam tomar mais cuidados com os casarões.	Meu conjunto histórico é o Colégio Anísio Brito. Foi onde eu estudei.	Igrejas e casarões.
FAP24	Sim, porque a história faz parte da nossa vida e se torna importante para as gerações futuras.	Sim, para preservar a cultura, porém só concordo se for preservado e cuidado, caindo aos pedaços não há cultura.	Importante, porém sem estrutura, pois em vez de estar bonito, está caindo aos pedaços.	Que o Iphan desse estrutura para que as famílias que não têm condições de cuidar.	Não.	O rio Piracuruca.
FAP25	Sim, todas as pessoas devem saber, pelo fato histórico de contar a formação da cidade, e o motivo pelo qual nossa cidade recebe o nome de Piracuruca etc.	Sim, faz parte da formação e fatos que contam a história da nossa cidade, conservando os nossos descendentes, poderão ver os casarões etc.	Eu concordo, porque se derrubar essas construções as pessoas mais novas não poderão ver.	O prefeito de nossa cidade deveria fazer uma reforma de vez em quando para não acabar.	Sim. A Estação do Trem, porque nasci perto, e quase todos os dias quando eu era adolescente ia brincar com os amigos lá.	Sim. Com certeza para os mais novos verem a cultura da nossa cidade, senão as pessoas mais novas não poderão ver.
FAP26	Sim, para ter mais cultura e saber sobre a origem da cidade.	Sim. Para as novas gerações entenderem mais sobre o	Sim, pois faz parte da história de Piracuruca.	As pessoas se importarem mais.	Sim. A Igreja Matriz.	Comemorações como o festejo, quadrilhas, Sete de

		passado da cidade.				Setembro etc.
FAP27						
FAP28	Sim, porque faz parte do patrimônio histórico dos nossos familiares.	Sim, para que as gerações futuras também possam conhecer a história da nossa cidade.	Mesmo sendo patrimônio importante, as ruas não deveriam estar inclusas nesse processo, pois a falta de pavimentação adequada acaba prejudicando o ir e vir da população.	A meu ver, a responsabilidade de manter esse patrimônio deveria ser do IPHAN.		O rio Piracuruca.
FAP29	Sim, porque é nela que vivemos e por onde a gente for é importante sabermos falar sobre ela.	Sim, porque eles contam uma história sobre a nossa cidade.	Muito bom pois assim fica preservada a nossa história.	Deveria ter mais atenção dos nossos governantes para não cair no abandono.	Sim. Sim. Não.	O forró. Uma dança que com a chegada de outros ritmos está ficando um pouco esquecida.

APÊNDICE 3 - PRANCHAS FOTOGRÁFICAS APRESENTADAS NA EXPOSIÇÃO PIRACURUCA NAS LENTES DO TEMPO DESENVOLVIDA DURANTE A AULA- OFICINA 4

PRANCHA 1 - Apresenta imagens da Igreja de Nossa Senhora do Carmo e seu entorno, com destaque para a Praça Irmãos Dantas em diferentes períodos históricos.



PRANCHA 2 - Apresenta a continuação de imagens relacionadas à Igreja de Nossa Senhora do Carmo e, em seguida, apresenta a historicidade e importância do rio Piracuruca para o desenvolvimento da cidade.



PRANCHA 3 - Apresenta o prédio onde funcionou a antiga Usina de Produção de Energia, além de outros prédios públicos, como a primeira Maternidade Pública, Mercado Municipal.



PRANCHA 4 - Apresenta a Estação Ferroviária em três períodos diferentes, além da Pracinha e Capela do Guarani e Rodoviária Municipal.



PRANCHA 5 - Apresenta a Escola Patronato Irmãos Dantas e imagens de estudantes em festividades durante a década de 1980. Em seguida, expõe-se uma sequência de imagens do Casarão Padre Sá Palácio ao longo do tempo.



PRANCHA 6 - Apresenta a imagem do Coronel João Martiniano Fontenele e seu casarão. Em seguida, apresenta-se a inauguração do calçamento da primeira rua da cidade que recebe o nome de Rua João Martiniano Fontenele. Logo após, destacam-se dois casarões que pertenceram ao Senhor Olegário Machado em diferentes momentos históricos.



PRANCHA 7 - Apresenta inicialmente a imagem do Coronel Lucas Meneses e seu palacete, em seguida, imagens de seu velório e cortejo até o Cemitério Campo da Saudade.



PRANCHA 8 - Apresenta uma imagem do Coronel Luiz de Britto Melo, e, em seguida, o casarão onde viveu e que atualmente abriga uma rica coleção de fontes históricas sobre a história do município, sendo denominado de Casa de Cultura. Em seguida, apresenta-se a imagem do Senador Gervásio de Britto Passos e uma senhora que viveu como sua escravizada.

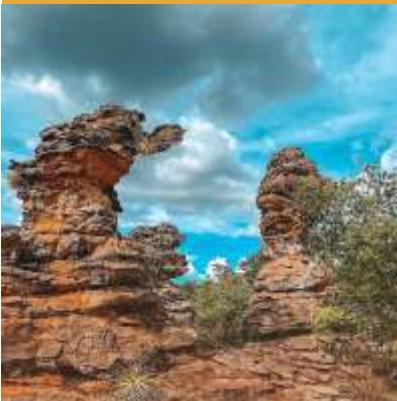




caixa lúdica do patrimônio

Brincar e aprender história com o
conjunto histórico e paisagístico
de Piracuruca (PI)

Nilca Fontenele de Sousa
Áurea da Paz Pinheiro





caixa lúdica do patrimônio

Brincar e aprender história com o
conjunto histórico e paisagístico
de Piracuruca (PI)

Milca Fontenele de Sousa
Aurea da Paz Pinheiro



FICHA TÉCNICA

REDAÇÃO

Milca Fontenele de Sousa

ORIENTAÇÃO

Prof.º Dr.º. Áurea da Paz Pinheiro

APOIO

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO DOS JOGOS

Francisco Rafael Silva Alves

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO DO MANUAL

Víctor Veríssimo Quimarães

ILUSTRAÇÕES

Edilson Fontenele

Gabriella Fontenele

FOTOGRÁFIAS

Milca Fontenele de Sousa

Vinilson de Brito Costa

Acervo da Casa de Cultura de Piracuruca

<https://portalpiracuruca.com/>

Página Facebook Piracuruca Túnel do Tempo

https://www.facebook.com/profile.php?id=100063665377695&locale=pt_BR

Página Facebook Piracuruca Reviver Bons Momentos

https://www.facebook.com/profile.php?id=100064529239065&locale=pt_BR

Página Instagram paroquiansdocarmopi

<https://www.instagram.com/paroquiansdocarmopi/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sousa, Milca Fontenele de
Caixa lúdica do patrimônio [livro eletrônico] :
brincar e aprender história com o conjunto histórico
e paisagístico de Piracuruca (PI) / Milca Fontenele
de Sousa, Áurea da Paz Pinheiro. -- 1. ed. --
Piracuruca, PI : Ed. das Autoras, 2024.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978 - 65-01-15817-4

1. História (Ensino fundamental) 2. Jogos
educativos - Atividades 3. Patrimônio cultural -
Piracuruca (PI) 4. Piracuruca (PI) - História
I. Pinheiro, Áurea da Paz. II. Título.

24 - 228162

CDD - 372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Aline Groatiele Benítez - Bibliotecária - CRB-1/3129

sumário

APRESENTAÇÃO	04
1 APLICAÇÃO DOS JOGOS	06
1.1 JOGO CAÇA-FAMÍLIAS	07
1.2 JOGO DOMINÓ DO PATRIMÔNIO	08
1.3 JOGO DA MEMÓRIA: BRINCAR E APRENDER HISTÓRIA	09
1.4 JOGO DA MEMÓRIA: ONTEM E HOJE	10
1.5 QUEBRA-CABEÇA DO PATRIMÔNIO	11
2 CONFECÇÃO E IMPRESSÃO DOS JOGOS	13
3 MATERIAIS PARA A IMPRESSÃO DOS JOGOS	15
3.1 JOGO CAÇA-FAMÍLIAS	16
3.2 JOGO DOMINÓ DO PATRIMÔNIO	18
3.3 CARTAS DO JOGO DA MEMÓRIA BRINCAR E APRENDER HISTÓRIA	22
3.4 CARTAS DO JOGO DA MEMÓRIA: ONTEM E HOJE	24
3.5 PEÇAS DOS QUEBRA-CABEÇAS	27
4 MOLDES DAS CAIXAS DOS JOGOS	42
4.1 CAIXA DO DOMINÓ DO PATRIMÔNIO	43
4.2 CAIXA DO JOGO DA MEMÓRIA BRINCAR E APRENDER HISTÓRIA	44
4.3 CAIXA DO JOGO DA MEMÓRIA: ONTEM E HOJE	45
4.4 CAIXA DO QUEBRA-CABEÇA DO PATRIMÔNIO	46
5 PROJETO DE PRODUÇÃO DA CAIXA DE ARMAZENAMENTO DOS JOGOS	48
6 AULAS-OFCINAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	53
6.1 PLANO DE APLICAÇÃO DA AULA-OFCINA 1	54
6.2 PLANO DE APLICAÇÃO DA AULA-OFCINA 2	58
6.3 PLANO DE APLICAÇÃO DA AULA-OFCINA 3	60
6.4 PLANO DE APLICAÇÃO DA AULA-OFCINA 4	62
7 MATERIAL DE APOIO	64
REFERÊNCIAS	67



para todo
percurso,
um início...

Caro (a) Professor(a),

A Caixa Lúdica do Patrimônio é um recurso didático elaborado com a Dissertação de **Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA**, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, no período de 2022 a 2024. Sua produção está relacionada ao desenvolvimento de uma pesquisa-ação realizada com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, na cidade de Piracuruca, no Estado do Piauí, em 2023.

A Caixa Lúdica do Patrimônio é composta por **cinco** jogos tradicionais-populares adaptados à temática do **Patrimônio Cultural** para serem utilizados em turmas de Ensino Fundamental (anos finais). A opção em organizar o material por meio de uma caixa se deve a grande quantidade de peças e cartas que compõem os jogos. O material lúdico que compõe o recurso pedagógico foi pensado para ser utilizado em turmas com até **trinta estudantes**, ocasião em que todos os estudantes poderão jogar o mesmo jogo ao mesmo tempo.

A Caixa Lúdica do Patrimônio apresenta-se como um recurso didático de grande adaptação temática para outros contextos escolares, além do baixo custo na produção dos jogos. Sua construção propõe mostrar para outros professores o quanto é simples e fácil criar um recurso didático capaz de transformar as aulas de História.

A produção de um recurso didático que aborde o Conjunto Histórico e Paisagístico contribui para suprir a carência de materiais pedagógicos voltados para o patrimônio cultural da cidade, subsidiando a comunidade escolar com abordagens teórico-metodológicas que possibilitem desenvolver atividades de **Educação de Patrimonial**, capazes de desenvolver relações de pertencimento e reconhecimento entre alunos/as e patrimônio cultural da cidade, de modo que possam perceber o entrelaçamento entre a história local e o saber escolar.

Apresentamos a seguir algumas propostas de aplicação dos jogos e sugestões de abordagens das temáticas relacionadas a Educação Patrimonial a partir do patrimônio cultural de Piracuruca. Esperamos que todos possam brincar e aprender **História com o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca!**



1. aplicação dos jogos

1.1 Jogo caça-famílias

A J V H M L B T O L S A
G A V L M L F T S L D T
J J K A M L E N F L S A
A G V O M L W T O L S J

O jogo foi denominado de caça-famílias, seguindo a mesma regra do jogo tradicional de caça-palavras, no qual cada jogador deve encontrar no diagrama de letras os sobrenomes das famílias.

Trata-se de um jogo de caça-palavras, ou sopa de letras, com os sobrenomes das famílias que ajudam a formar a sociedade piracuruquense ou que atualmente vivem em nossa cidade. É um passatempo que consiste em letras organizadas aparentemente de forma aleatória em um quadrado ou retângulo. O ideal é que cada estudante receba uma cópia do caça-palavras. Os sobrenomes podem ser encontrados na horizontal, vertical, diagonal e também com palavras ao contrário. O objetivo do jogo é encontrar e circundar os sobrenomes das famílias o mais rápido possível. Ganha quem terminar primeiro.

Na escola, o caça-palavras proporcionará aos alunos o desenvolvimento de habilidades como: paciência, concentração, memória, percepção visual, localização espacial, habilidades sociais, agilidade, raciocínio entre outros.

O jogo tem como objetivo levar os estudantes a perceberem que a união das histórias de suas famílias compõe a história da sua cidade. Como atividade lúdica proporcionará aos alunos o desenvolvimento de habilidades como: paciência, concentração, memória, percepção visual, localização espacial, habilidades sociais, agilidade, raciocínio entre outros.

A produção do jogo caça-famílias foi realizada com base no criador de jogos do site <https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>, por meio do qual é possível definir o título do jogo, nível de dificuldade, tamanho e número de palavras no diagrama. Optou-se por utilizar o modelo de nível difícil com vinte e seis palavras, ou seja, vinte e seis sobrenomes dos estudantes e seus familiares. O professor poderá construir o diagrama utilizando os sobrenomes de seus alunos (as).



1.2 Jogo dominó do patrimônio

O jogo funciona como um dominó tradicional, com a diferença que as peças apresentam informações e imagens sobre patrimônio cultural local.



Figura 1: Peça dupla (dobre) de patrimônio cultural

Fonte: Autoria própria, 2023.

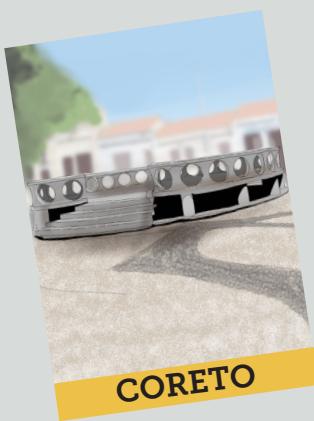
O Dominó do Patrimônio aborda alguns conceitos fundamentais relacionados à Educação Patrimonial, como patrimônio cultural, memória, cultura, identidade, patrimônio material, patrimônio imaterial, inventário e tombamento. Antes de aplicar o jogo com os estudantes, é importante desenvolver atividades em que sejam construídos os conceitos que fazem parte do jogo.

O Dominó do Patrimônio pode ser jogado com duas a quatro pessoas e envolve trinta e seis peças. A ideia é colocar as peças relacionando as palavras ou imagens a seus conceitos e ser o primeiro a se livrar de todas as suas peças, assim como em um jogo tradicional de dominó. O jogo tradicional começa pelo jogador que tenha a pedra dobrada mais alta (o seis dobrado ou carrilhão). No dominó do patrimônio a peça que representa o seis dobrado é a peça do patrimônio cultural dupla. Assim o jogo começa com duas saídas com o tema Patrimônio Cultural. Os jogadores decidem a ordem das próximas jogadas, podendo seguir o sentido horário ou anti-horário de posição dos jogadores (Figura 1).

dominó do patrimônio	
PATRIMÔNIO CULTURAL	É tudo o que possui importância histórica e cultural para um país ou uma pequena comunidade.
MEMÓRIA	São as lembranças de uma pessoa ou grupo de pessoas.
CULTURA	É tudo o que está relacionado ao nosso modo de ser e de viver.
IDENTIDADE	São as características culturais que formam quem nós somos.
PATRIMÔNIO MATERIAL	Exemplo: construções
PATRIMÔNIO IMATERIAL	Exemplo: festas
IPHAN	Órgão responsável pela proteção do Patrimônio Cultural
INVENTÁRIO	Primeiro passo para conhecer o Patrimônio Cultural.
TOMBAMENTO	Instrumento de reconhecimento e proteção do Patrimônio Cultural.

1.3 Jogo da memória: brincar e aprender com o patrimônio

As cartas do jogo apresentam bens culturais por meio de desenhos. É um jogo super fácil, que pode ser jogado por estudantes de todas as séries.



Fichas Jogo da Memória
- Verso e Frente
Fonte: Autoria própria,
2023.

O Jogo da Memória: brincar e aprender com o patrimônio é composto por dez pares de cartas que apresentam bens culturais materiais e imateriais do patrimônio local. As cartas apresentam imagens em formato de desenhos produzidos a partir de fotografias. Inicialmente o jogo é composto por dez imagens diferentes, podendo ser ampliado a partir de novos desenhos feitos pelos alunos.

As imagens utilizadas apresentam bens marcantes do Patrimônio Cultural Material, como o coreto da praça, o monumento em homenagem ao senador Gervásio, a pia batismal, o sino e o Anjo Querubim. Além dos bens materiais que se encontram no Centro Histórico, utilizou-se também a imagem da Ponte de Ferro, que faz parte do Patrimônio Ferroviário, também sob a proteção do IPHAN e a Carnaúba, produto econômico importante para o desenvolvimento da cidade e que tem grande simbologia para a história da cidade.

O Jogo da Memória: brincar e aprender com o Patrimônio é um jogo com baixo nível de dificuldade. As cartas desse jogo apresentam dois lados: em um dos lados, temos o nome do jogo que é igual em todas as cartas, e, do outro lado, é uma figura que se repete (duas vezes) no conjunto de cartas. O objetivo é encontrar duas cartas com figuras iguais. Para começar o jogo, as cartas são postas com as figuras voltadas para baixo, para que não possam ser vistas.

Cada estudante deve, na sua vez, virar duas cartas e deixar que todos as vejam. Caso as figuras sejam iguais, o estudante deve recolher consigo esse par e jogar novamente. Se forem cartas diferentes, estas devem ser viradas outra vez, e assim passada a vez ao próximo jogador. Para iniciar o jogo, os estudantes podem fazer um sorteio e definir a ordem de jogada de cada um. Ganha o estudante que ao final obtiver o maior número de pares de figuras iguais.

1.4 Jogo da memória: ontem e hoje

É um jogo que requer dos jogadores muita atenção, pois embora um par de cartas represente o mesmo local é possível que com o tempo tenha havido mudanças e permanências nas construções de um tempo histórico para outro.

O Jogo da Memória: ontem e hoje apresenta imagens antigas e atuais de construções que compõem o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca. O jogo é formado por doze pares de cartas que apresentam dois momentos da história: um momento do passado chamado de ontem e o momento atual das construções chamado de hoje. Um dos lados de cada carta tem o logotipo do jogo e é igual em todas elas. O outro lado é uma imagem que representa uma construção do Conjunto Histórico e Paisagístico que se repete (duas vezes) no conjunto de cartas, uma representação do "ontem" e uma representação do "hoje". O objetivo do jogo é encontrar duas peças com imagens do mesmo local em tempos diferentes (ontem e hoje), o vencedor será aquele que conseguir encontrar o maior número de pares de cartas iguais.



Figura 2: Exemplo de par de cartas do Jogo da Memória: ontem e hoje

Fonte: Autoria própria, 2023.

Para começar o jogo, as cartas são postas com as imagens voltadas para baixo, para que não possam ser vistas. Cada estudante deve, na sua vez, virar duas cartas e deixar que todos as vejam. Caso as imagens representem o mesmo local em tempos diferentes, o estudante deve recolher consigo esse par e jogar novamente. Se forem cartas diferentes, elas devem ser viradas outra vez, e assim passada a vez ao próximo jogador. Para iniciar o jogo, os estudantes podem fazer um sorteio e definir a ordem de jogada de cada um. Ganha o estudante que ao final obtiver o maior número de pares de imagens do mesmo local (Figura 2).

O objetivo pedagógico do jogo é realizar uma abordagem sobre as mudanças e permanências nas construções históricas da cidade que compõem o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca.



Figura 3: Verso do Jogo da Memória: ontem e hoje

Fonte: Autoria própria, 2023.

As imagens que compõem o jogo são parte do acervo fotográfico, disponibilizado na página do Facebook Piracuruca Túnel do Tempo e no Portal Piracuruca.com. O verso das cartas apresenta o logotipo do jogo, representado pelo mapa da cidade, preenchido com locais históricos da cidade (imagem produzida para esta finalidade).

Ao comparar os locais, os estudantes poderão identificar os aspectos culturais de diferentes períodos, bem como os aspectos de modernização e desenvolvimento pelos quais a cidade passou. As imagens utilizadas também favorecem a abordagem sobre a importância do processo de tombamento para a preservação das características arquitetônicas dos locais, assim como iniciar um processo de conscientização sobre a importância da participação social na tomada de decisão sobre as intervenções feitas nos espaços patrimoniais.

1.5 Quebra-cabeça do patrimônio

As imagens que compõem os quebra-cabeças foram pensadas de modo a levar os estudantes a pensarem sobre a utilização dos espaços patrimonializados pelas pessoas como forma de contribuir para sua preservação.

O Jogo da Memória: ontem e hoje é composto de vinte peças nos moldes tradicionais do jogo; depois de montadas, formarão uma imagem relacionada à convivência de pessoas no Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca.

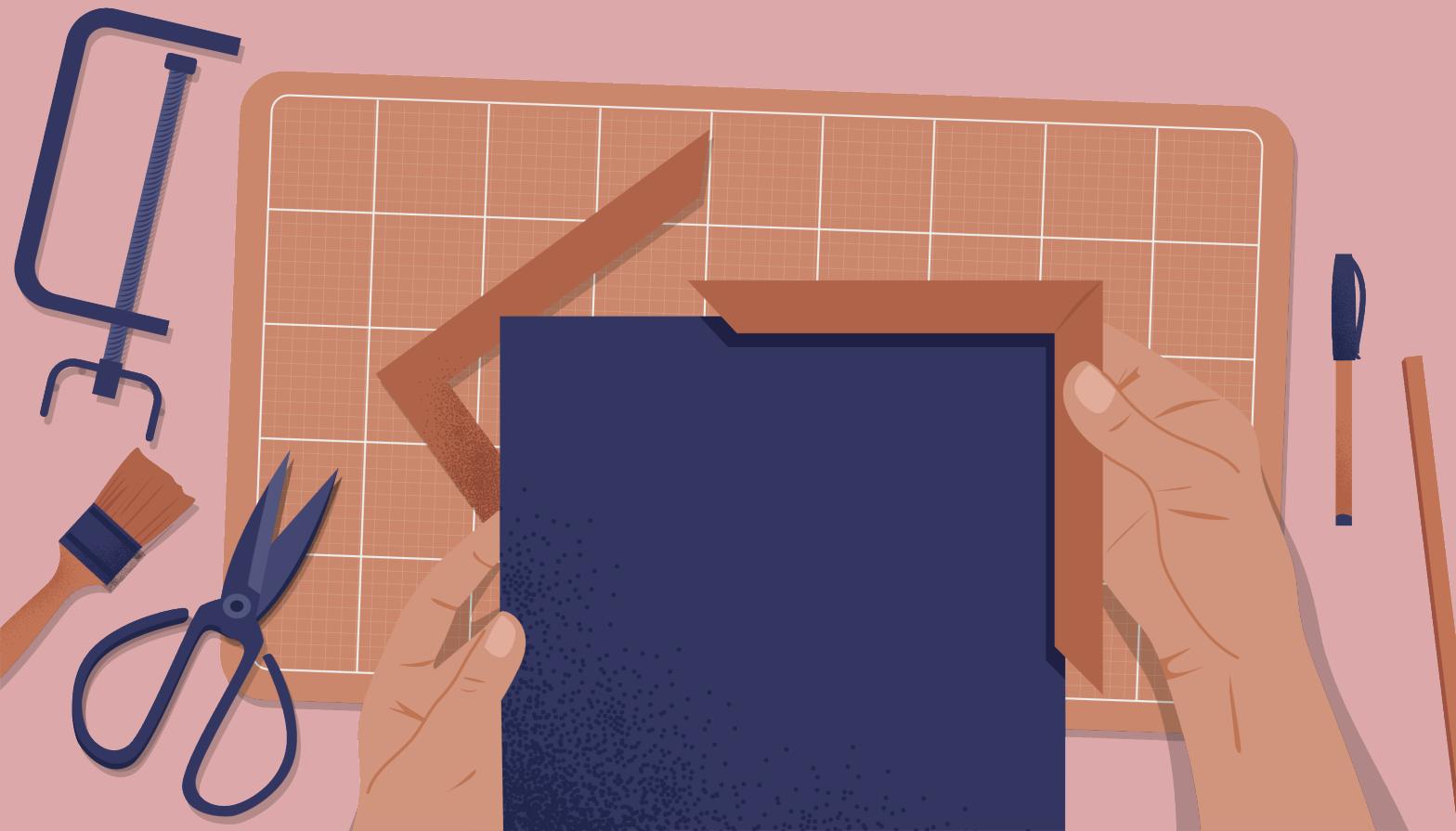
Ao todo são quinze imagens transformadas em quebra-cabeça. As imagens representam momentos religiosos, eventos cívicos, passeios, festas populares etc. A proposta é apresentar o Patrimônio Imaterial por meio dos espaços do Centro Histórico, na perspectiva de que o Patrimônio Material e o Imaterial são indissociáveis, existindo um diálogo entre a cultura dos saberes e fazeres e os objetos aos quais se relacionam, como ficou estabelecido pela Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO.

[...] Entende-se por "patrimônio cultural imaterial" as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (UNESCO, 2003, p. 4).

Os lugares ganham sentido pelas práticas culturais que ali se desenvolvem, assim como festas, danças, procissões e eventos cívicos têm suas práticas marcadas pelos locais em que culturalmente se desenvolvem. Deste modo, por exemplo, é impossível pensar na realização da Festa da Carnaúba fora do espaço do Grêmio Recreativo Piracuruquense.

Antes de iniciar o jogo, é importante que os estudantes observem as quinze imagens como uma forma de facilitar a montagem das peças. O ideal é que cada quebra-cabeça seja montado por um ou dois alunos simultaneamente. Pode haver em um momento seguinte o revezamento do conjunto de peças de cada quebra-cabeça entre os estudantes. O quebra-cabeça é considerado um jogo sem vencedor, mas se faz necessária a montagem completa da imagem.

2. confecção e impressão dos jogos

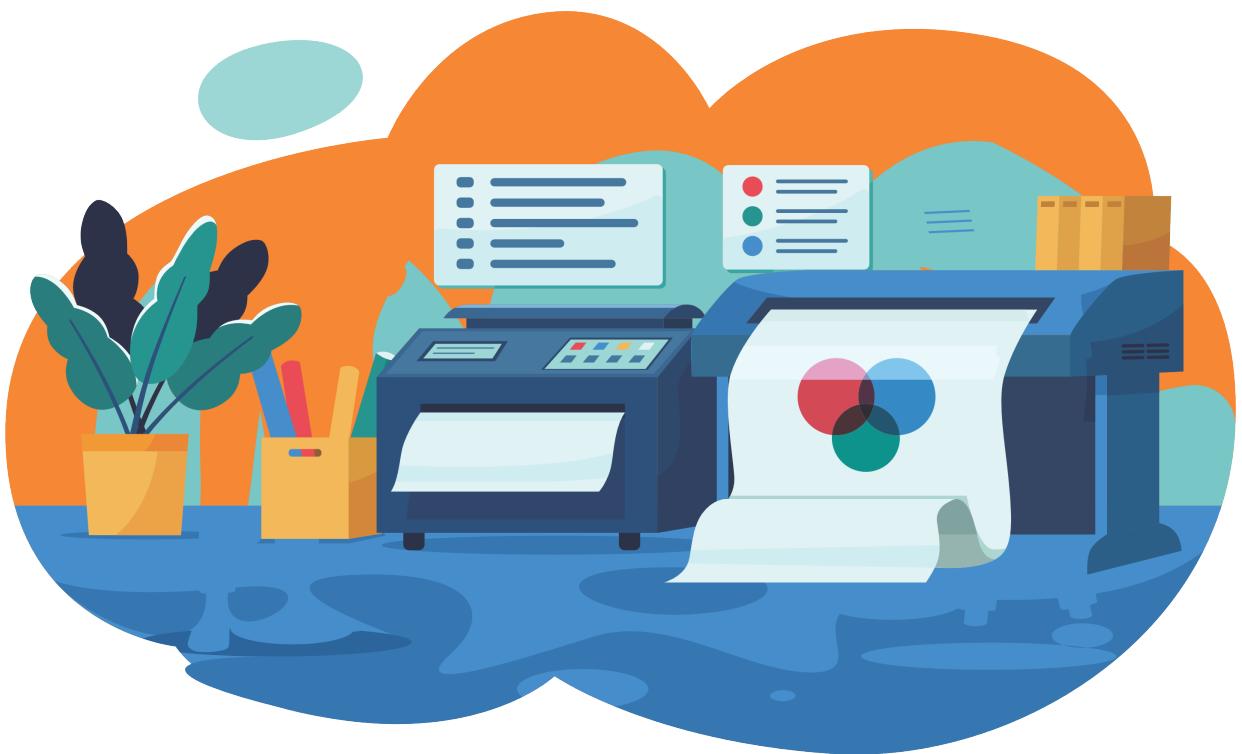


Os jogos podem ser impressos em qualquer tipo folha de papel no tamanho A4 e depois colados em materiais mais resistentes, como papelão ou embalagens de leite, sucos, molhos de tomate ou outros alimentos. Da mesma forma, é possível criar caixinhas para armazenar as peças dos jogos a partir de materiais reciclados como caixas de medicamentos.

Para a impressão dos jogos em gráficas, as especificações para impressão do quebra-cabeça são papel triplex 250g, com laminação em bopp holográfico de espessura vinte e quatro micras. Para os jogos da Memória e Dominó do Patrimônio. propõe-se utilizar papel triplex ou similar de 250g revestido de papel foto adesivo de 120g (laminado em vinil ou por termolaminadora). Quanto à produção das caixinhas individuais para os jogos, recomenda-se papel AP de 240g.

A caixa utilizada para acondicionar todos os jogos e material pedagógico do professor foi produzida em madeira do tipo MDF (Medium Density Fiberboard), com 40,1 cm de largura por 40,1 cm de comprimento e profundidade de 8,0 cm. Assim como as caixinhas individuais dos jogos podem ser produzidas de material reciclado, a caixa maior que será utilizada para armazená-las poderá ser uma caixa de papelão utilizada em supermercados ou uma caixa plástica.

3. Materiais para impressão dos jogos



Neste documento são apresentadas as referências visuais dos jogos e organizaçao de aplicação, no **volume 2** deste manual você encontrará os materiais em tamnho real para impressão e distribuição entre os alunos

3.1 Jogo dominó do patrimônio

Encontre os sobrenomes de algumas das famílias que fazem parte da história da nossa cidade. Os sobrenomes podem ser encontrados na horizontal, vertical, diagonal e também com palavras escritas ao contrário.

CAÇA-FAMÍLIAS: Famílias que fazem parte da história de Piracuruca



ALVES	CARVALHO	MACHADO	PEREIRA	SILVA
AMARAL	CASTRO	MAGALHÃES	RESENDE	SOUZA
ARAÚJO	CERQUEIRA	MEDEIROS	ROCHA	
BRANDÃO	FONTENELE	MELO	RODRIGUES	
BRITO	GOMES	MENDES	SAMPAIO	
CARDOSO	LIMA	MENESES	SANTOS	



Quadro 2: Gabarito do Jogo Caça-Famílias

Fonte: Autoria própria, 2023.

3.2 Jogo caça-famílias

dominó do patrimônio	
PATRIMÔNIO CULTURAL	É tudo o que possui importância histórica e cultural para um país ou uma pequena comunidade.
MEMÓRIA	São as lembranças de uma pessoa ou grupo de pessoas.
CULTURA	É tudo o que está relacionado ao nosso modo de ser e de viver.
IDENTIDADE	São as características culturais que formam quem nós somos.
PATRIMÔNIO MATERIAL	Exemplo: construções
PATRIMÔNIO IMATERIAL	Exemplo: festas
IPHAN	Órgão responsável pela proteção do Patrimônio Cultural
INVENTÁRIO	Primeiro passo para conhecer o Patrimônio Cultural.
TOMBAMENTO	Instrumento de reconhecimento e proteção do Patrimônio Cultural.

Quadro 4: Ficha de conceitos - Dominó do Patrimônio

Fonte: Autoria própria, 2023.



Figura 3-a: Peças do Jogo Domínó do Patrimônio
Fonte: Autoria própria, 2023.



Figura 3-b: Peças do Jogo Dominó do Patrimônio
Fonte: Autoria própria, 2023.

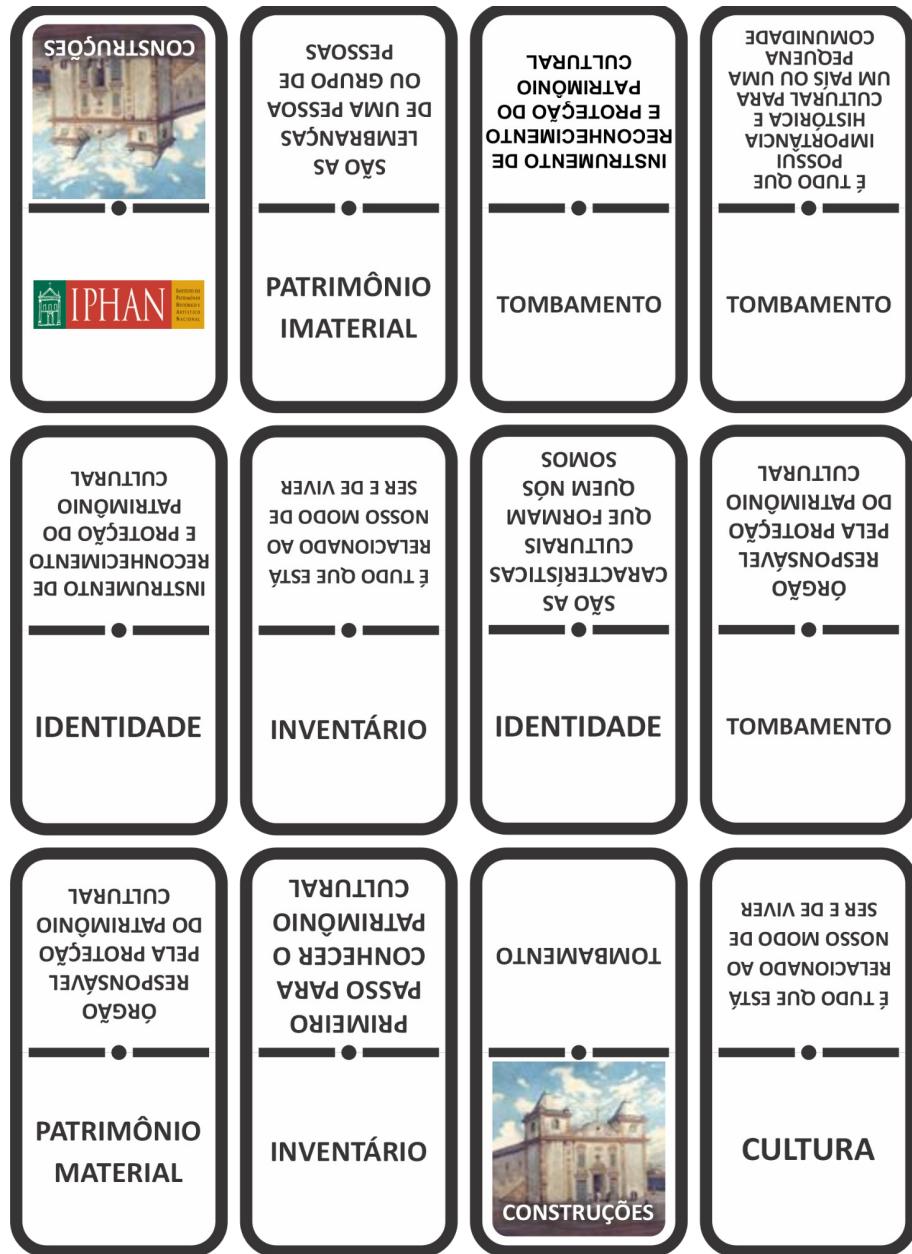
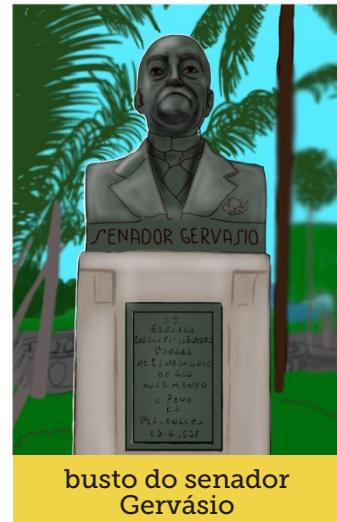
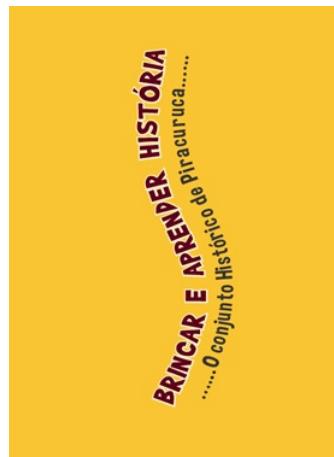


Figura 3-c: Peças do Jogo Dominó do Patrimônio
Fonte: Autoria própria, 2023.

3.3 Jogo da memória brincar e aprender história

Figura 4: Cartas do Jogo da memória brincar e aprender história

Fonte: Autoria própria, 2023.





pia batismal



coreto



sino



relógio



querubim



procissão de Nossa Senhora do Carmo

3.4 Jogo da memória: ontem e hoje

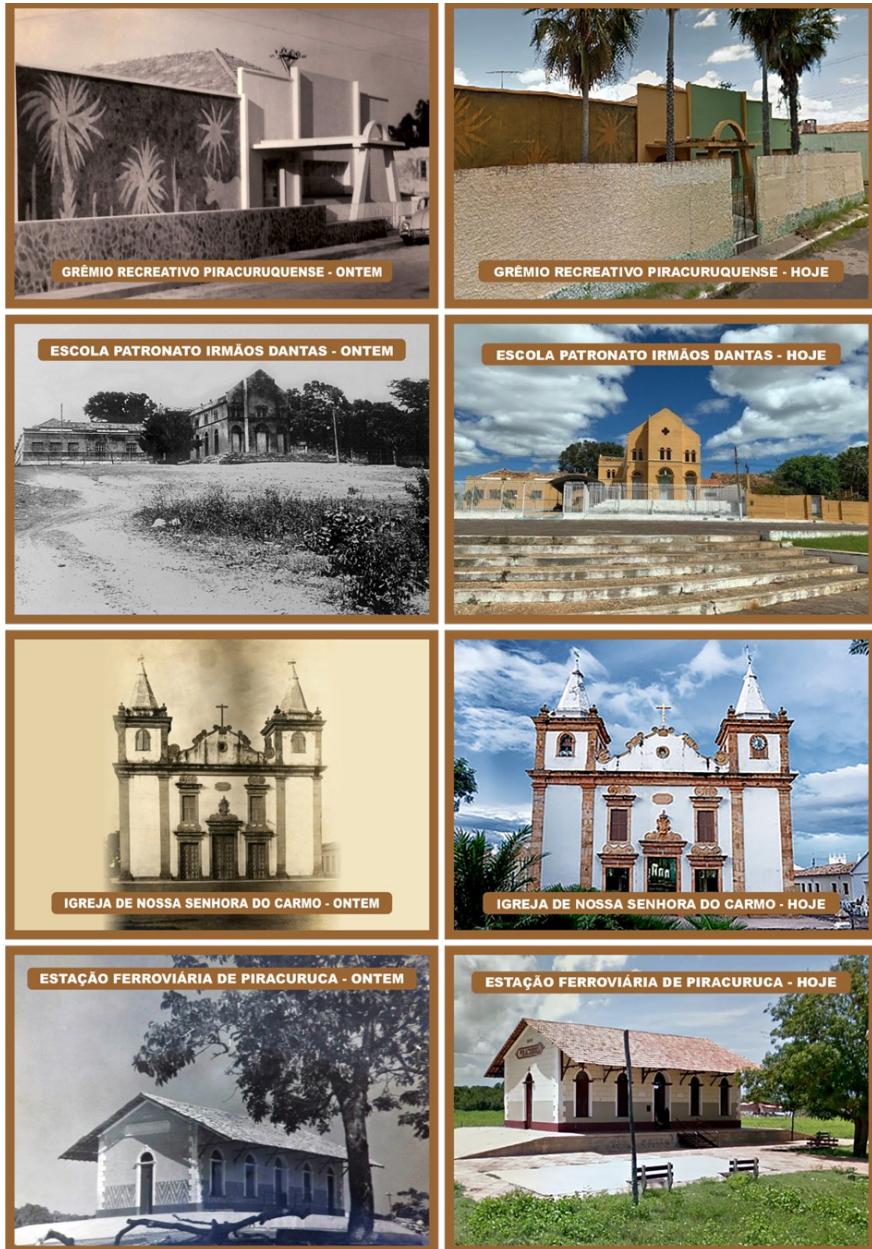


Figura 5-a: Cartas do Jogo da memória: ontem e hoje
Fonte: Autoria própria, 2023.

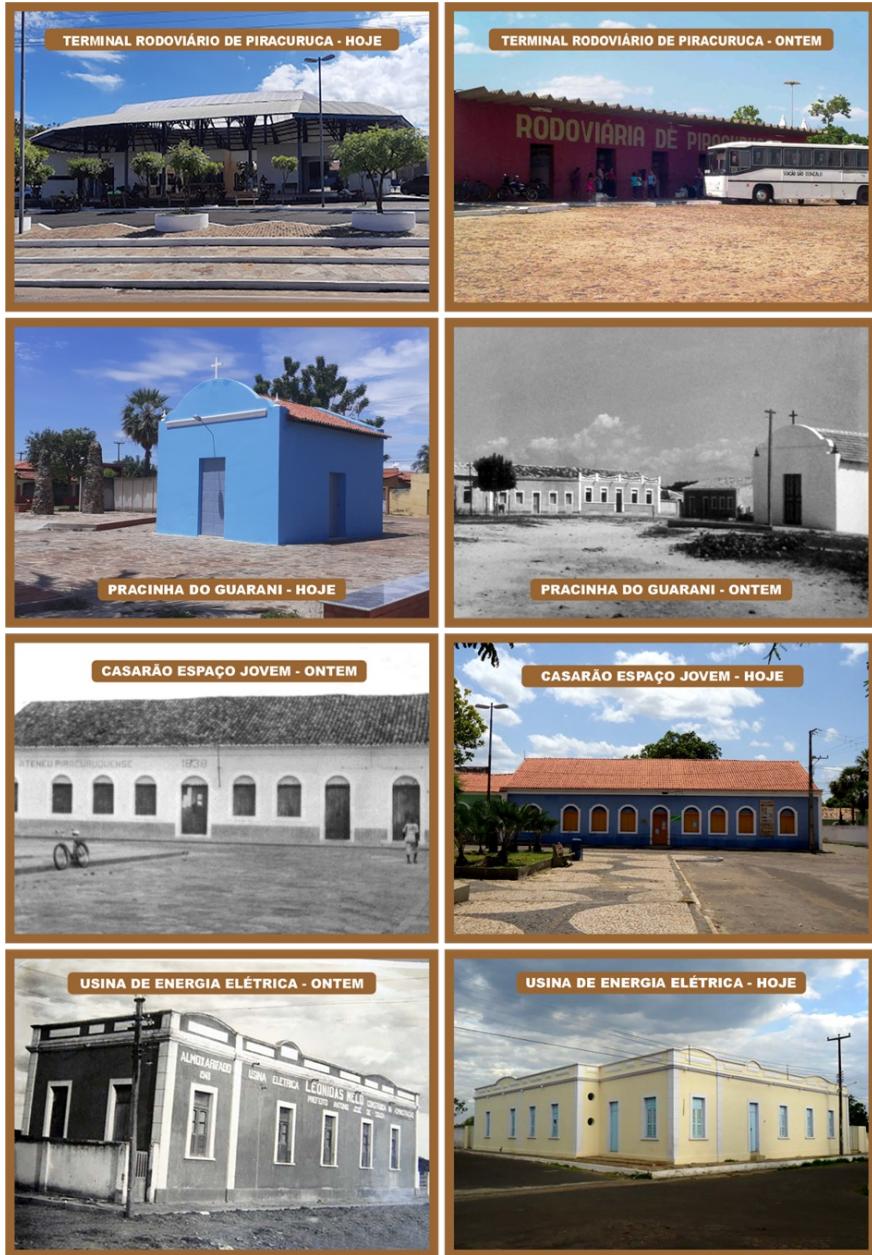


Figura 5-b: Cartas do Jogo da memória: ontem e hoje
Fonte: Autoria própria, 2023.

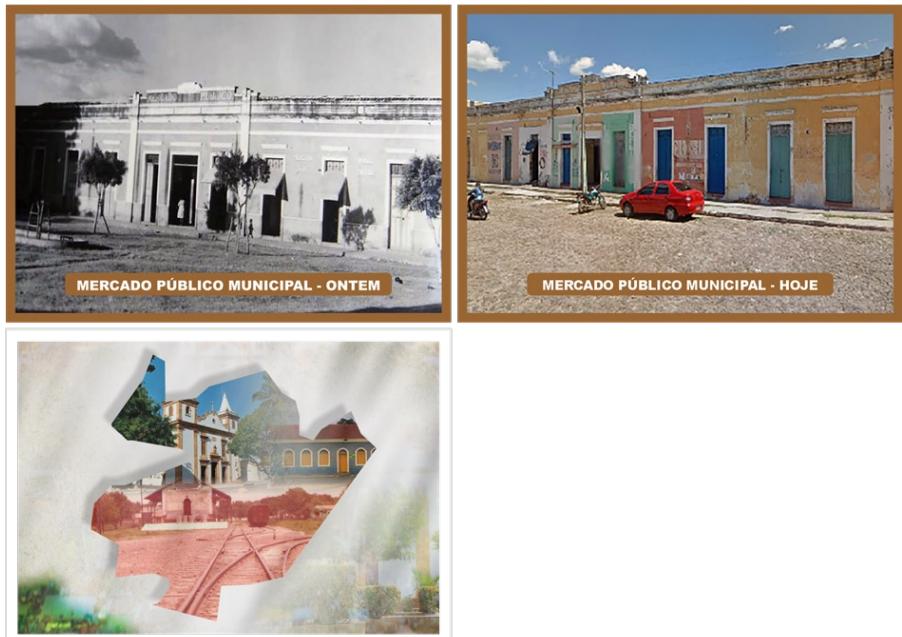


Figura 5-c: Cartas do Jogo da memória: ontem e hoje
Fonte: Autoria própria, 2023.

3.5 Quebra-cabeça do patrimônio

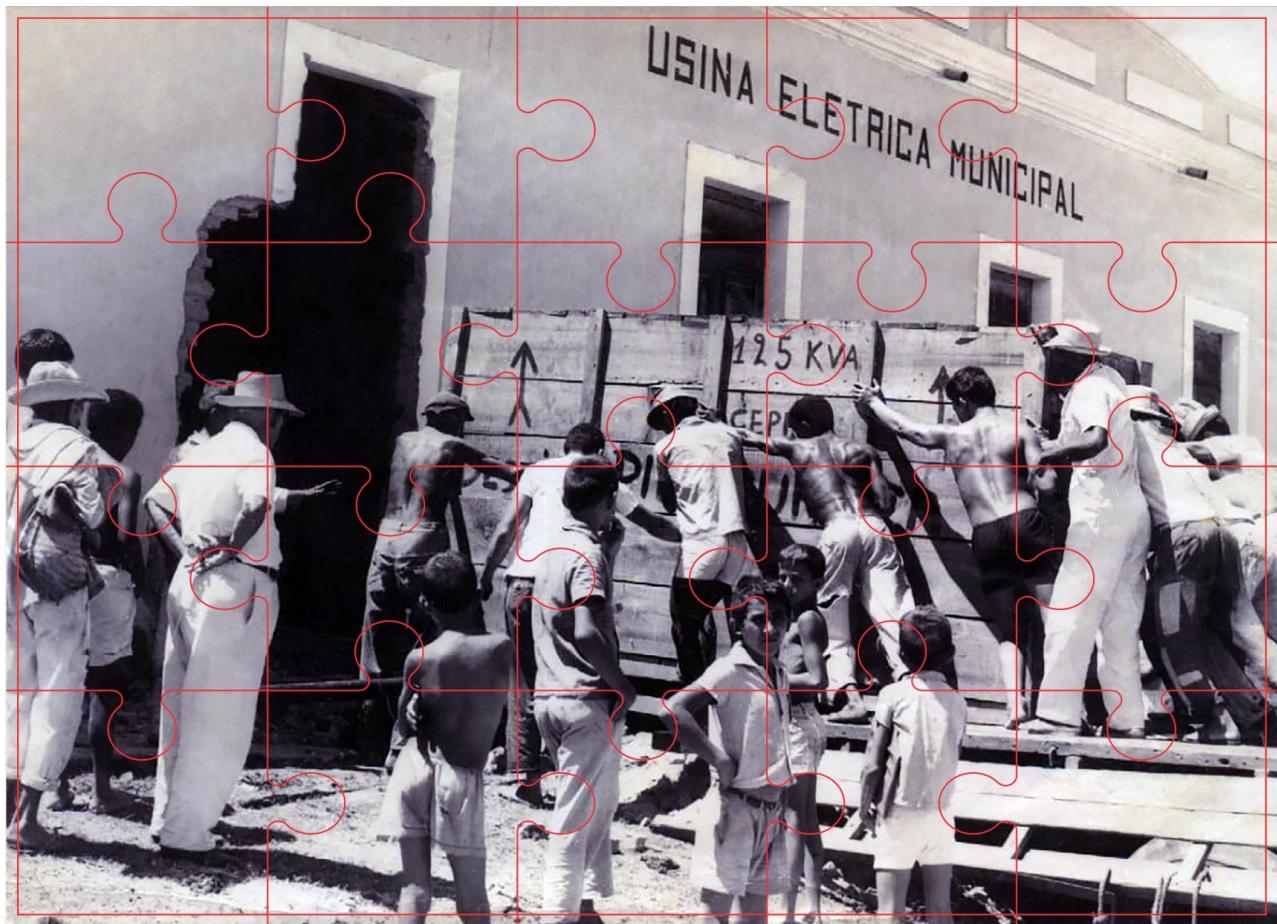
São apresentadas 15 imagens a seguir remontando episódios históricos de relevância de Piracuruca.

QUEBRA-CABEÇA 1 - FESTA DA CARNAÚBA



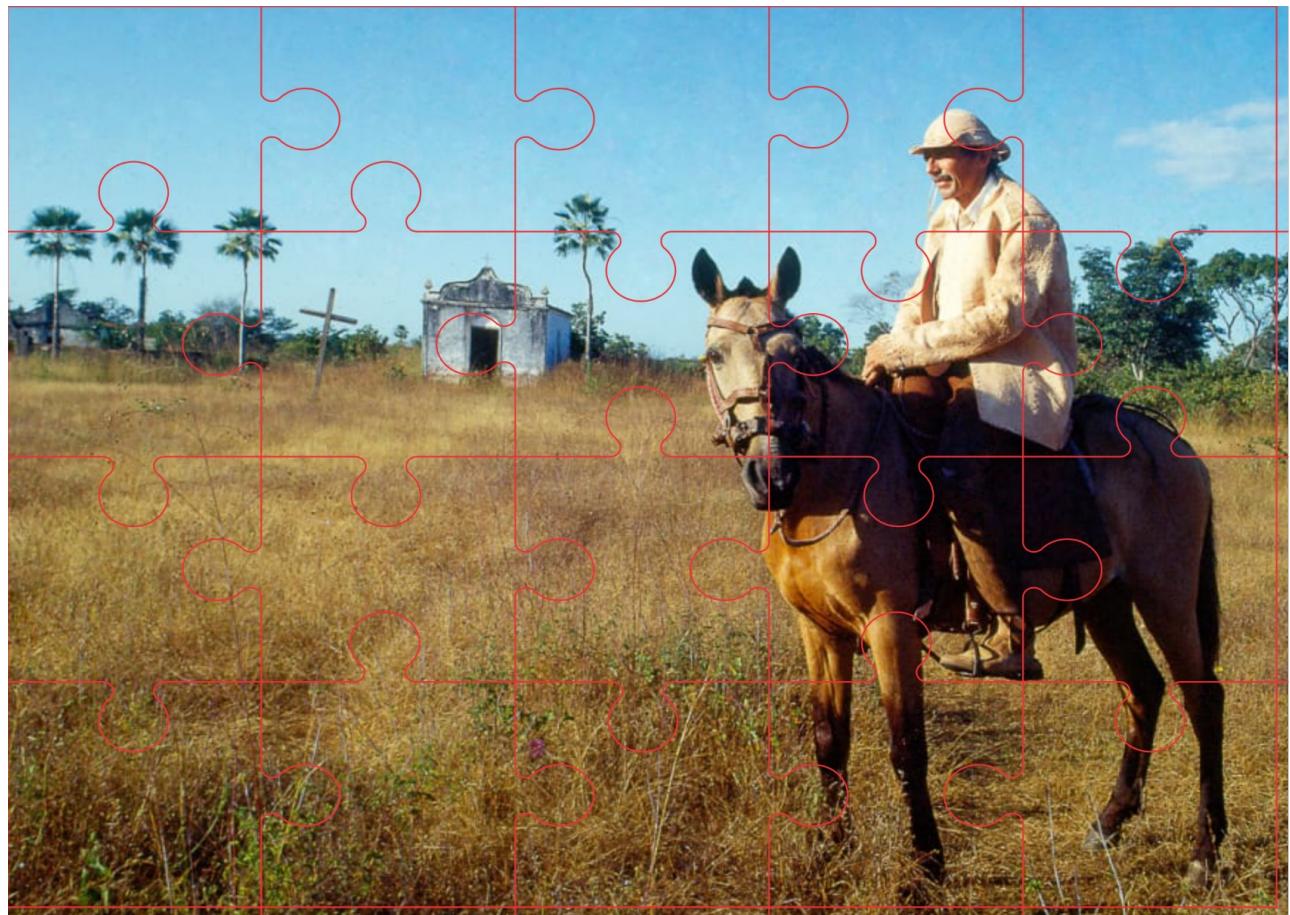
Fonte: Página FaceBook
Piracuruca Reviver Bons
Mementos.

QUEBRA-CABEÇA 2 - CHEGADA DO GERADOR DE ENERGIA



Fonte: Acervo
fotográfico Casa de
Cultura de Piracuruca.

QUEBRA-CABEÇA 3 - VAQUEIRO NO CAMPO



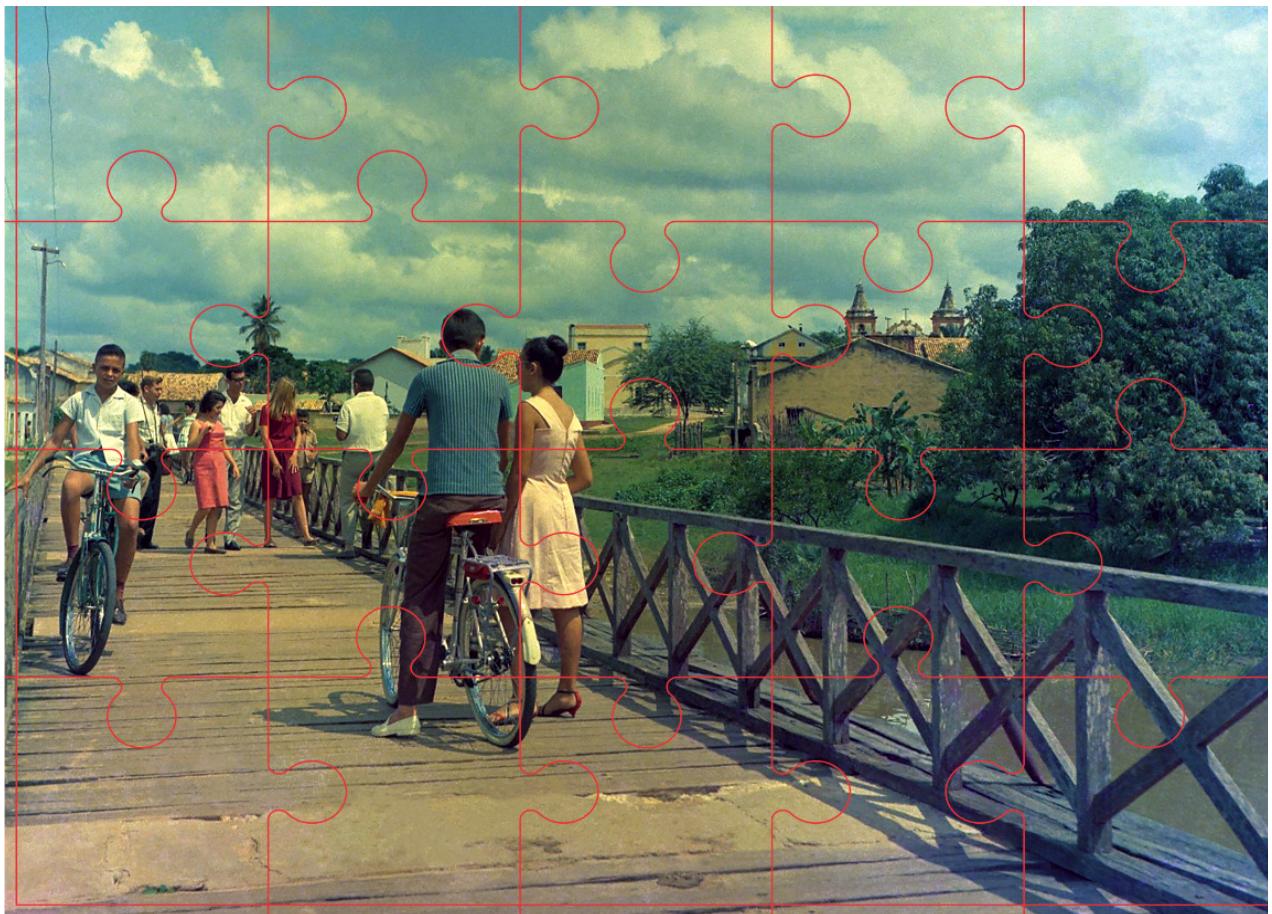
Fonte: Fotografia de
Jurenir Bitencourt
Machado, 1989.

QUEBRA-CABEÇA 4 - APRESENTAÇÃO DA BANDA DE MÚSICA



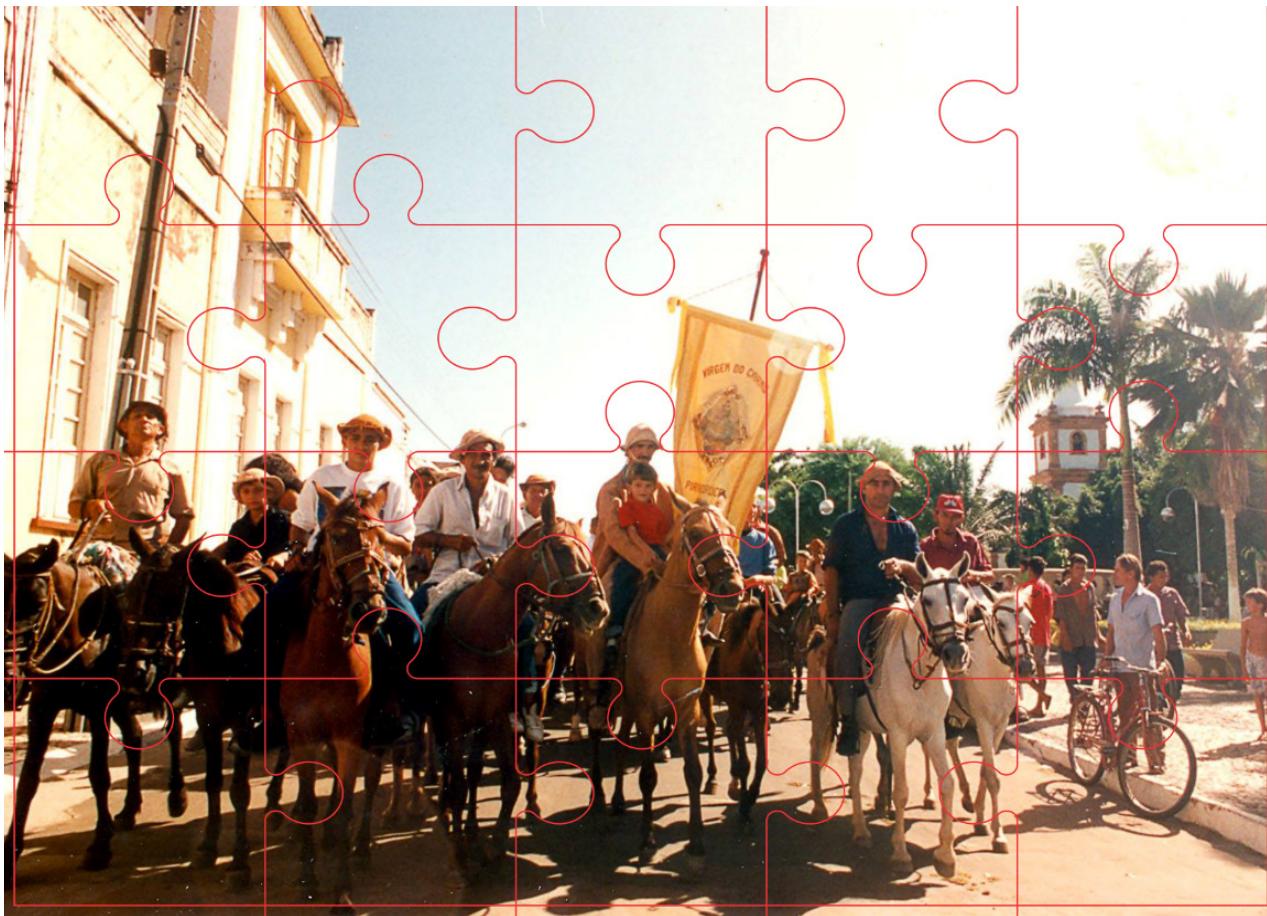
Fonte: Acervo
fotográfico Casa de
Cultura de Piracuruca.

QUEBRA-CABEÇA 5 - PASSEIO NA PONTE



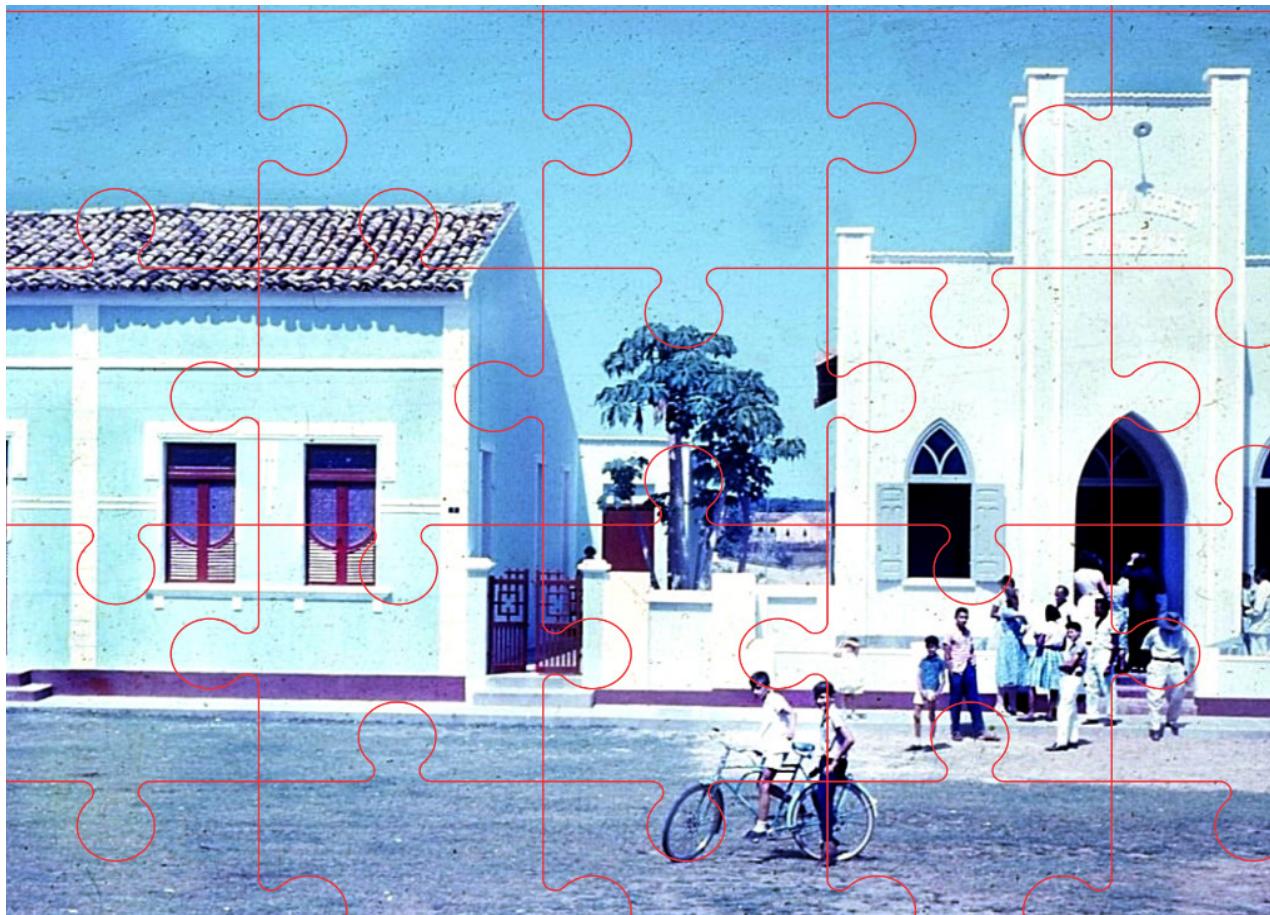
Fonte: Fotografia de Jurenir Bitencourt Machado, 1989. Disponível na página FaceBoook Piracuruca Túnel do Tempo.

QUEBRA-CABEÇA 6 - PROCISSÃO DOS VAQUEIROS



Fonte: Acervo
fotográfico Casa de
Cultura de Piracuruca.

QUEBRA-CABEÇA 7 - IGREJA CRISTÃ EVANGÉLICA



Fonte: Fotografia de Missionário Wesley Gould.

QUEBRA-CABEÇA 8 - DESFILE 7 DE SETEMBRO



Fonte: Fotografia de
Raimundo Carlos da Costa
(Raimundo Costa), década

QUEBRA-CABEÇA 9 - PROCISSÃO SEMANA SANTA



Fonte: Página do
FaceBook Piracuruca
Reviver Bons

QUEBRA-CABEÇA 10 - BANDA AMARAL E SEU CONJUNTO (FESTA DA CARNAÚBA)



QUEBRA-CABEÇA 11 - INAUGURAÇÃO DO PRIMEIRO CALÇAMENTO



Fonte: Acervo
fotográfico da Casa de
Cultura de Piracuruca.

QUEBRA-CABEÇA 12 - CARNAVAL NA PRAINHA



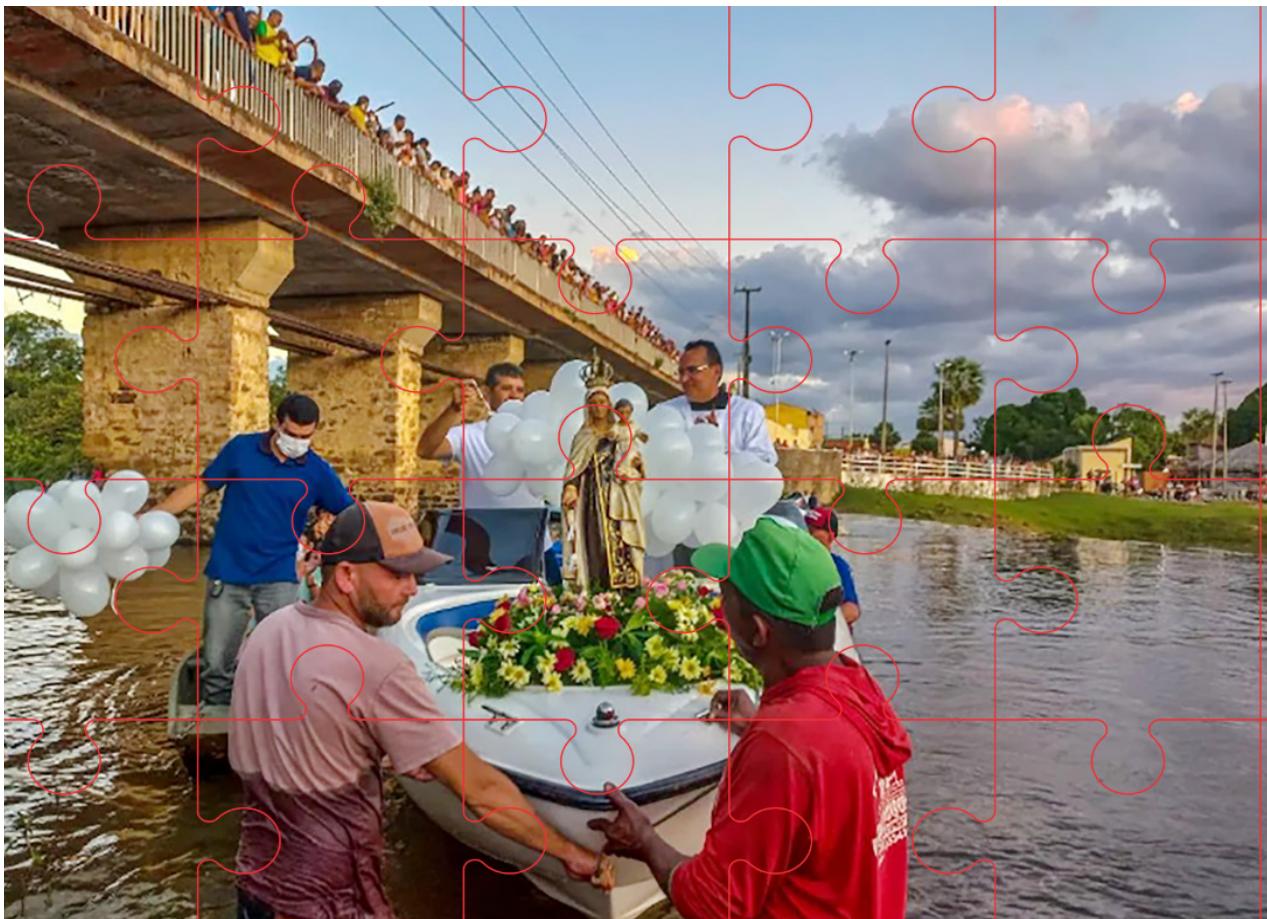
Fonte: Página do
FaceBook Piracuruca
Reviver Bons Momentos.

QUEBRA-CABEÇA 13 - FESTIVAL JUNINO NA PRAINHA



Fonte: Festival São João da Gente, 2017. Disponível no site: <https://www.noticiaaovivo.com/2017/07/festival-sao-joao-da-gente-anima.html>. Acesso em: 30 set. 2023

QUEBRA-CABEÇA 14 - PROCISSÃO FLUVIAL



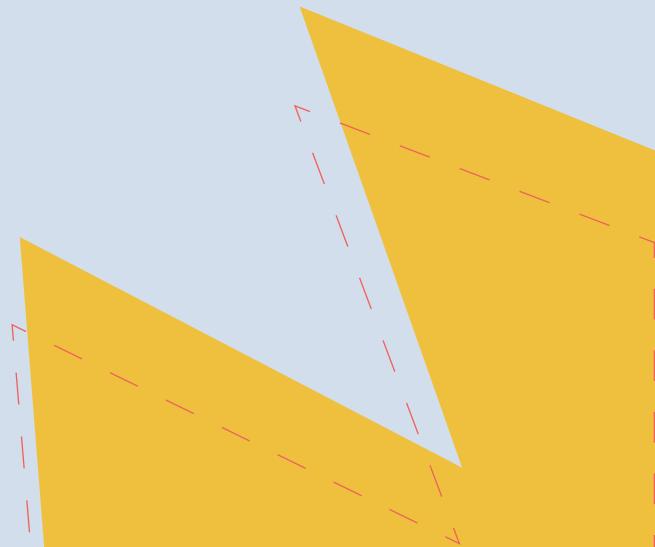
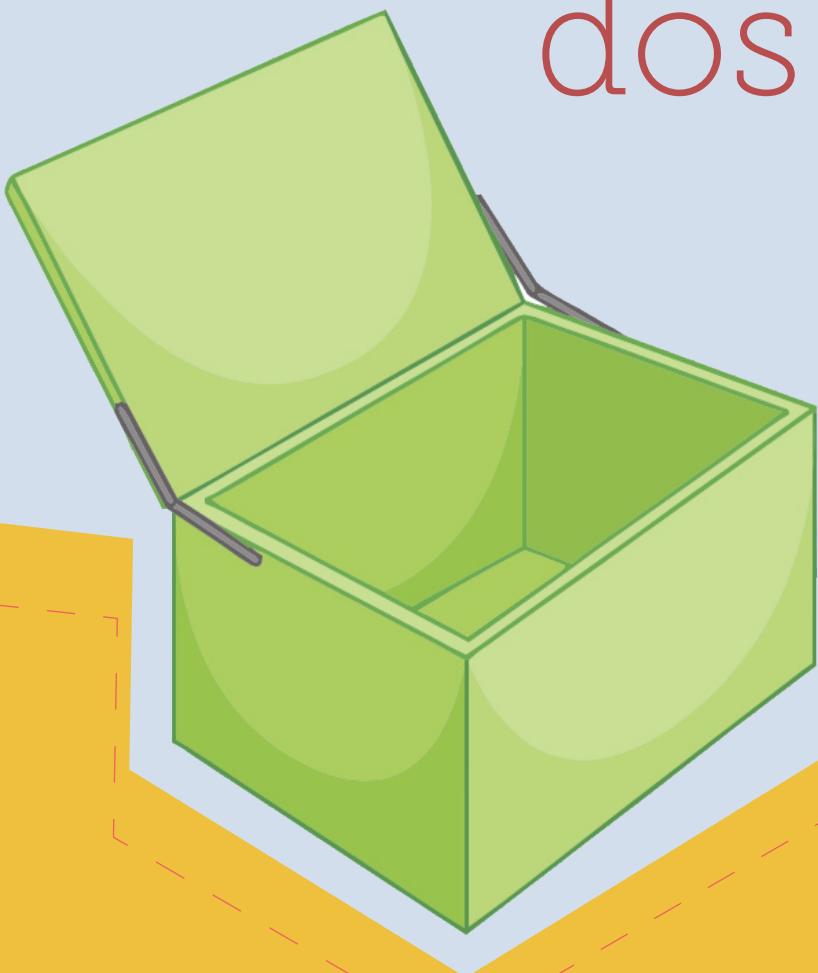
Fonte: Fotografia de Vinícius Carvalho, 2022.
Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cew_U9slpRg/?img_index=3. Acesso em: 30 set. 2023.

QUEBRA-CABEÇA 15 - AUTORIDADES EM EVENTO CÍVICO



Fonte: Acervo fotográfico da
Casa de Cultura
de Piracuruca.

4. Moldes das caixas dos jogos



4.1 Caixa dominó do patrimônio



Fonte: Autoria própria, 2023

4.2 Caixa jogo da memória brincar e aprender história



4.3 Caixa jogo da memória: ontem e hoje



Fonte: Autoria própria, 2023

4.4 Caixa do quebra-cabeçado patrimonial



Base da Caixa | Fonte: Autoria própria, 2023

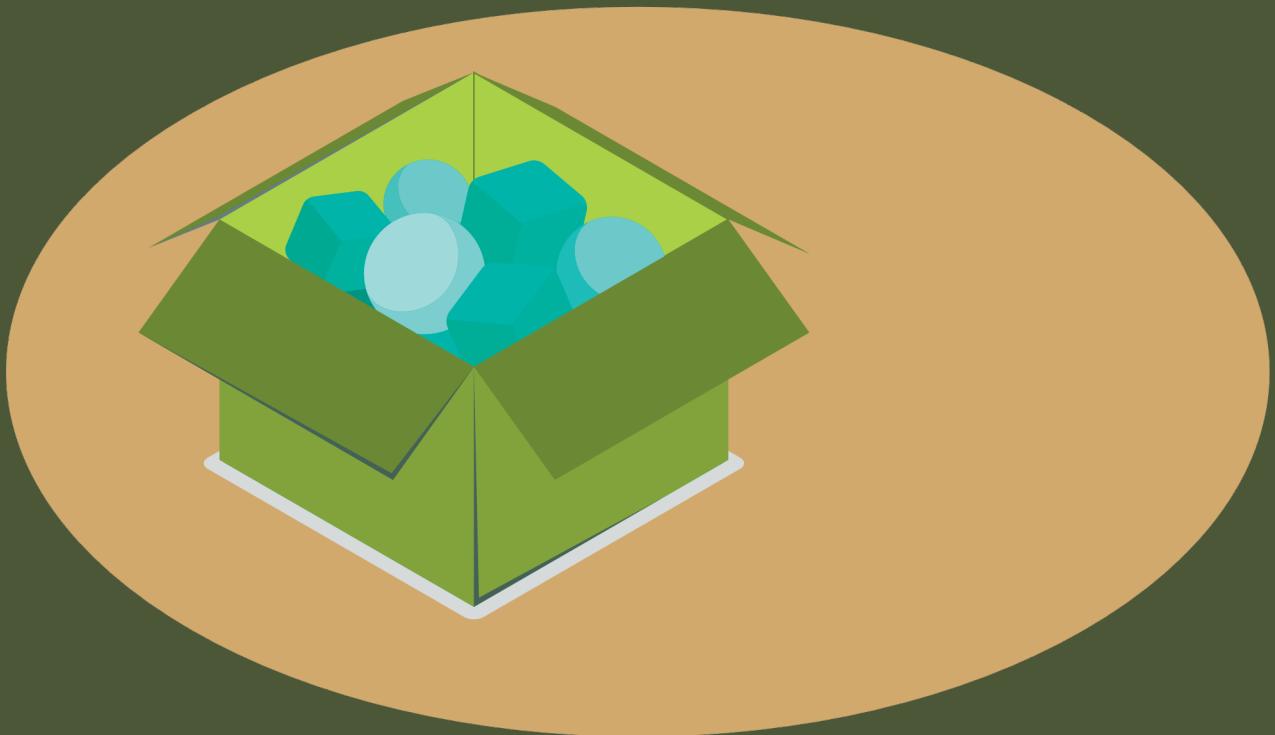
QUEBRA-CABEÇA DO PATRIMÔNIO CARNAVAL NA PRAINHA



■ VINCO
■ CORTE

Tampa da Caixa | Fonte: Autoria própria, 2023

5. Produção da caixa de armazenamento de jogos



A caixa utilizada para acondicionar todos os jogos e material pedagógico do professor foi produzida em madeira do tipo MDF (Medium Density Fiberboard), com 40,1 cm de largura por 40,1 cm de comprimento e profundidade de 8,0 cm. As caixinhas individuais dos jogos podem ser produzidas de material reciclado, e a caixa maior, que será utilizada para armazená-las, poderá ser de papelão, utilizada em supermercados ou uma caixa plástica. A seguir, apresentamos o projeto da caixa utilizada durante a pesquisa de Mestrado (Figura 6).



Figura 6: Caixa Lúdica do Patrimônio

Fonte: Fotografia produzida por Vinilson de Brito Costa, 2024



Figura 7: Caixa Lúdica do Patrimônio
Fonte: Fotografia produzida por Vinilson de Brito Costa, 2024.

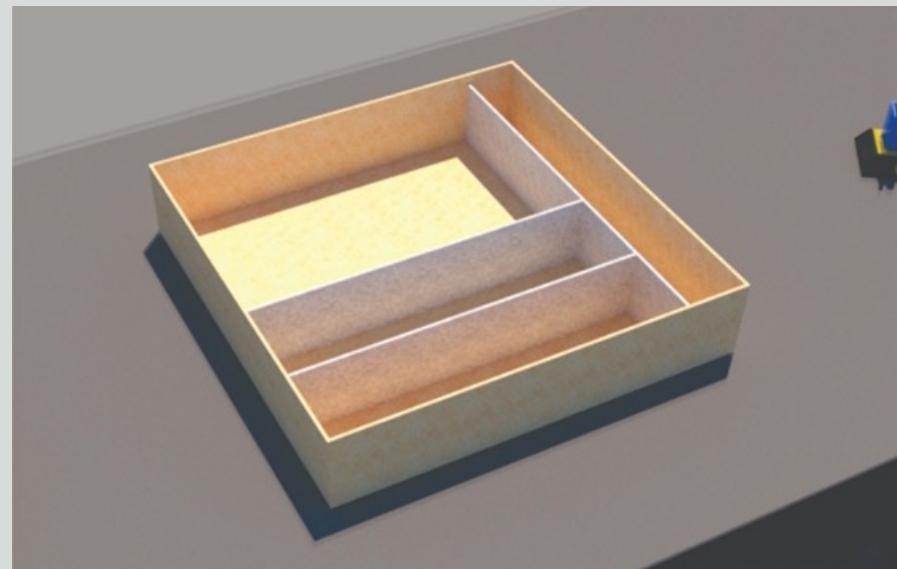


Figura 8: Projeto de corte e montagem da Caixa Lúdica do Patrimônio
Fonte: Projeto desenhado por Francisco Rafael Silva Alves, 2024

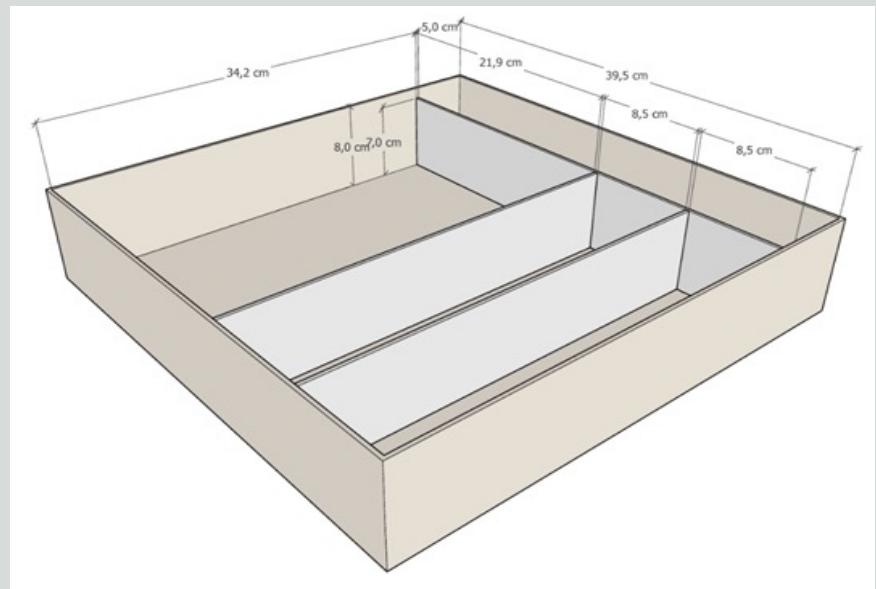


Figura 9: Projeto em três dimensões da Caixa Lúdica do Patrimônio

Fonte: Projeto desenhado por Francisco Rafael Silva Alves, 2024.

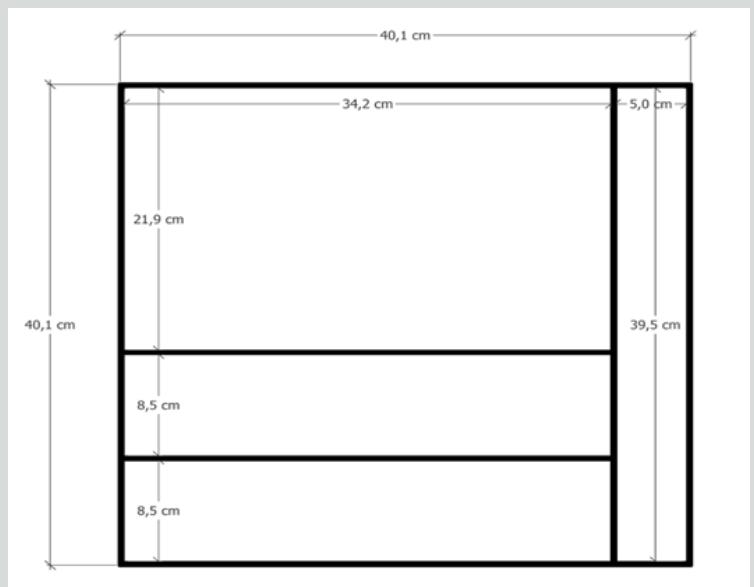


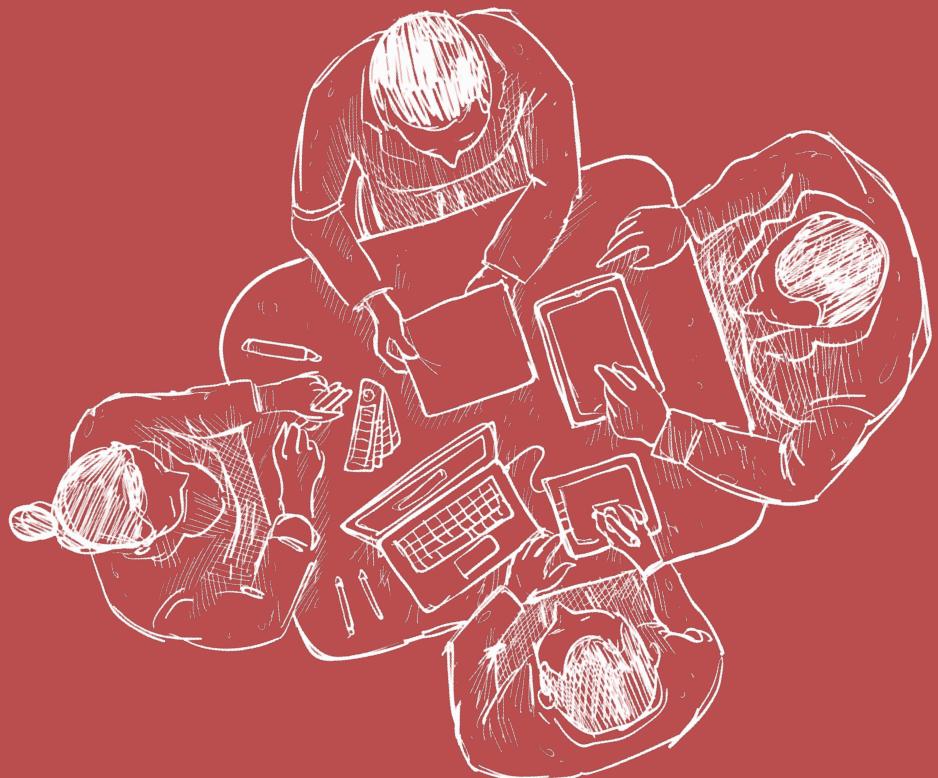
Figura 10: Medidas internas de corte e montagem da Caixa Lúdica do Patrimônio
Fonte: Projeto desenhado por Francisco Rafael Silva Alves, 2024.

As imagens utilizadas para a elaboração do designer da tampa da Caixa Lúdica do Patrimônio foram feitas a partir da pintura de pedrinhas realizada pelos estudantes que participaram da pesquisa e colocadas dentro do contorno do mapa de Piracuruca.



Figura 11: Imagem utilizada para adesivar a Tampa da Caixa Lúdica do Patrimônio
Fonte: Projeto desenhado por Victor Veríssimo, 2024.

6. Aulas-oficina de educação patrimonial



6.1 Plano de aplicação aula oficina 01

QUEM SOU EU?

Apresentação: Esta aula-oficina aborda a história pessoal de cada um, de sua importância como sujeito histórico e da relevância do trabalho, tradições, vivências e memórias de cada família para a construção da história da cidade.

Conteúdo temático (programático): A história de cada um.

Duração: 120 minutos (2 horas/aula).

Recursos: Álbum de fotografias da família Fontenele; Jogo Caça-Famílias; Material impresso para confecção da árvore ancestral.

Habilidade (Curriculo do Piauí): (EF01HI02) Identificar a relação entre suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

Objetivo: Perceber-se como um sujeito histórico capaz de fazer história, transformar seus espaços e sua forma de viver; compreender que a história da sua família com a história de **outras famílias formam a história da cidade.**

Metodologia: Propõe-se como atividade de abertura da aula-oficina a aplicação de um jogo de caça-palavras adaptado à temática trabalhada na aula-oficina e denominado de caça-famílias. Em seguida, apresenta-se e problematiza-se um álbum de fotografias como fonte histórica. A partir da observação de fotografias da família Fontenele, busca-se desenvolver, de modo participativo, uma conversa sobre a origem desta família e suas contribuições para o desenvolvimento da cidade. Durante a conversa, deve-se propor a seguinte questão: Quem faz História?

6.1 Plano de aplicação aula oficina 01 - *material de apoio*

Minha árvore ancestral

Vamos conhecer a história da formação de sua família!
Converse com seus familiares e descubra como viviam seus antepassados, o que faziam, onde moravam e suas tradições.



Figura 12: Minha árvore ancestral

Disponível no link:
https://drive.google.com/file/d/13pPS7s2aMZUP9LihaMjE_8wJMWQiXU/

Agora, vamos montar sua árvore ancestral! Cada família tem uma forma de organização, então utilize as fichas a seguir para montar sua árvore ancestral.

Antes de começar, converse com seus familiares e descubra todas as informações necessárias! Depois, escreva essas informações nas fichas, recorte e cole na árvore. Vamos começar nossa organização familiar, colocando no alto da árvore os antepassados mais antigos que você e sua família conhecem, depois vamos completando em sequência de nascimentos, de cima para baixo, até chegar nas raízes da árvore onde você colocará seu nome e de seus irmãos, caso você os tenha.

BISAVÔ	BISAVÔ
BISAVÓ	BISAVÓ
BISAVÔ	BISAVÔ
BISAVÓ	BISAVÓ
AVÔ	AVÔ
AVÓ	AVÓ
PAI	MÃE
PAI	MÃE
IRMÃOS	EU

Figura 13:
Minha árvore
ancestral,
organização da
família
Fonte: Autoria
própria, 2023.

Atenção! É possível que sobrem fichas, pois cada família tem sua própria forma de organização!.

6.2 Plano de aplicação aula oficina 02

MINHA HISTÓRIA, MEU PATRIMÔNIO!

Apresentação: A segunda aula-oficina propõe desenvolver as primeiras noções de patrimônio cultural e a importância de sua preservação/conservação para as gerações futuras a partir da sensibilização da história pessoal de cada estudante.

Conteúdo temático (programático): A construção do conceito de Patrimônio Cultural.

Duração: 120 minutos (2 horas/aula).

Recursos: Objetos pessoais dos estudantes; Folhas de papel sulfite e canetas.

Habilidade (Currículo do Piauí): (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

Objetivo: Desenvolver o conceito de Patrimônio Cultural a partir da sensibilização da história pessoal de cada estudante.

Metodologia: Para a realização da aula-oficina, se faz necessário solicitar que cada estudante escolha em casa um objeto que os ajude a contar um pouco de sua história e traga o objeto para aula no dia combinado. A aula-oficina desenvolve-se a partir de uma dinâmica denominada de "Baú de Histórias". O desenvolvimento da dinâmica consiste em organizar os objetos trazidos pelos estudantes em cima de um tapete e os participantes sentados ao redor dele. À medida que vão sendo chamados, os participantes levantam-se, pegam seu objeto e explicam os motivos de considerá-lo um "tesouro".

6.3 Plano de aplicação aula oficina 03

DEMARCANDO NOSSO PATRIMÔNIO CULTURAL

Apresentação: A aula-oficina 3 propõe a realização de uma aula expositiva ou roda de conversa sobre conceitos referentes à Educação Patrimonial, ao tempo em que apresenta discussões a respeito dos motivos que levaram ao tombamento dos espaços denominados de Centro Histórico. Este momento deve permitir interlocuções entre os participantes e o (a) professor (a), tornando-se um momento de troca de saberes.

Conteúdo temático (programático): O processo de tombamento do Centro Histórico de Piracuruca.

Duração: 120 minutos (2 horas/aula).

Recursos: Mapa do Centro Histórico da cidade; imagens dos locais que compõem o Centro Histórico; aparelho de datashow para a apresentação de slides.

Habilidade (Currículo do Piauí): (EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Objetivo: Construir com os estudantes conceitos referentes à Educação Patrimonial; promover discussões a respeito dos motivos que levaram ao tombamento dos espaços denominados de Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca (Centro Histórico).

Metodologia: Após apresentar mapas e imagens dos espaços tombados da cidade, propõe-se ouvir a opinião e as experiências dos estudantes nos espaços apresentados. A questão problematizadora que conduz a aula-oficina refere-

6.4 Plano de aplicação aula oficina 04

PIRACURUCA NAS LENTES DO TEMPO

Apresentação: A aula-oficina 4 propõe a organização de uma exposição fotográfica para apresentar a historicidade da cidade, por meio de locais, momentos e personagens significativos da sua história.

Conteúdo temático (programático): Patrimônio Cultural: um olhar reflexivo sobre suas mudanças e permanências.

Duração: 120 minutos (2 horas/aula).

Recursos: Fotografias de locais da cidade em diferentes momentos históricos.

Habilidade (Currículo do Piauí): (EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas), identificando a periodização do processo histórico do Estado do Piauí.

Objetivo: Apresentar a historicidade da cidade por meio de locais significativos da sua história; levantar discussões acerca das mudanças e permanências em relação ao patrimônio.

Metodologia: A aula-oficina propõe que professor (a) e alunos (as) organizem as imagens dos locais que compõem o Centro Histórico de modo a construir uma exposição fotográfica. À medida que forem montando a exposição, os participantes da aula-oficina poderão perceber e indicar as mudanças e permanências em relação aos locais observados. Por tratarem de locais pertencentes a famílias com grande poder econômico e político, o (a) professor (a) poderá propor novas abordagens em que se destaquem personagens excluídos ou esquecidos pela historiografia da cidade. Questionamentos a respeito

7. Material de Apoio



Mapa do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca com a Poligonal de Tombamento (em azul) e a Poligonal de Entorno (em verde).



Figura 14: Dossiê de Tombamento de Piracuruca

Fonte: Dossiê de Tombamento de Piracuruca. Elaborado pela equipe técnica da SR/ IPHAN-PI. Produzido em novembro de 2008. IPHAN, 2008.

Figura15: Ampliação de Trecho da Área Central de Piracuruca
Fonte: Produzido em novembro de 2008 pela SR/IPHAN-PI.
IPHAN, 2008. Dossié de tombamento de Piracuruca. Elaborado
pela Equipe Técnica da SR/ IPHAN-PI.



8.

Referências



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Cidades do Piauí testemunhas da ocupação do interior do Brasil durante o século XVIII: Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca. Dossiê de tombamento. Teresina: IPHAN/PI, 2008.

SILVA, Carlos Alberto Pereira da et al. (Org.). *Curriculum do Piauí: um marco para a educação do nosso Estado: Educação Infantil, Ensino Fundamental*. Rio de Janeiro: FGV, 2020. 314p.

UNESCO. *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2024.

Depoimentos dos alunos com os jogos

Os jogos são muito interessantes, é uma forma de aprender mais divertida e interativa. Ajudaram a **ampliar o conhecimento, na socialização**, e em conhecer mais sobre nossa cidade e seu patrimônio cultural" (Aluno participante da pesquisa – AP26).

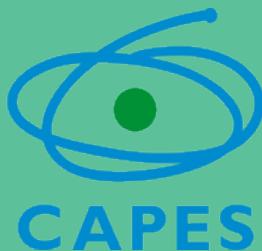
"Os jogos são legais, divertidos e interessantes. Eu achei que foi uma maneira bem legal de **aprender se ao mesmo tempo de se divertir**" (Aluno participante da pesquisa – AP28).

"Eu já gostava muito das aulas de história, pois fala de assuntos que acho legal, como guerras, revoluções e descobertas. Me senti alegre em participar de aulas com brincadeiras, o meu jogo favorito foi o jogo da memória com fotos de locais em duas versões, uma antiga e uma nova. Os jogos que a professora trouxe cumpriram seu papel que era **ensinar divertindo**" (Aluno participante da pesquisa – AP11).

"Me senti privilegiada em participar dessa aula de história, isso **fez eu me aproximar mais da disciplina de história do que eu já era**. Os jogos foram muito divertidos e além de serem divertidos, pude aprender com eles" (Aluna participante da pesquisa – AP22).

"Achei legais pois aprendemos muito sobre nossa **cidade e seu patrimônio cultural**. Essa aula me mostrou que podemos aprender brincando com a história" (Aluno participante da pesquisa – AP1).

APOIO:





caixa lúdica do patrimônio

Brincar e aprender história com o
conjunto histórico e paisagístico
de Piracuruca (PI)

Milca Fontenele de Sousa

Áurea da Paz Pinheiro



volume 2
encartes de impressão

FICHA TÉCNICA

REDAÇÃO

Milca Fontenele de Sousa

ORIENTAÇÃO

Prof.º Dr.º. Áurea da Paz Pinheiro

APOIO

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

PROJETO QRÁFICO E DIAQRAMAÇÃO DOS JOGOS

Francisco Rafael Silva Alves

PROJETO QRÁFICO E DIAQRAMAÇÃO DO MANUAL

Víctor Veríssimo Quimarães

ILUSTRAÇÕES

Edilson Fontenele

Gabriella Fontenele

FOTOQRAFIAS

Milca Fontenele de Sousa

Vinilson de Brito Costa

Acervo da Casa de Cultura de Piracuruca

<https://portalpiracuruca.com/>

Página Facebook Piracuruca Túnel do Tempo

https://www.facebook.com/profile.php?id=100063665377695&locale=pt_BR

Página Facebook Piracuruca Reviver Bons Momentos

https://www.facebook.com/profile.php?id=100064529239065&locale=pt_BR

Página Instagram paroquiansdocarmopi

<https://www.instagram.com/paroquiansdocarmopi/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sousa, Milca Fontenele de
Caixa lúdica do patrimônio [livro eletrônico] :
brincar e aprender história com o conjunto histórico
e paisagístico de Piracuruca (PI) / Milca Fontenele
de Sousa, Áurea da Paz Pinheiro. -- 1. ed. --
Piracuruca, PI : Ed. das Autoras, 2024.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978 - 65-01-15817-4

1. História (Ensino fundamental) 2. Jogos
educativos - Atividades 3. Patrimônio cultural -
Piracuruca (PI) 4. Piracuruca (PI) - História
I. Pinheiro, Áurea da Paz. II. Título.

24 - 228162

CDD - 372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

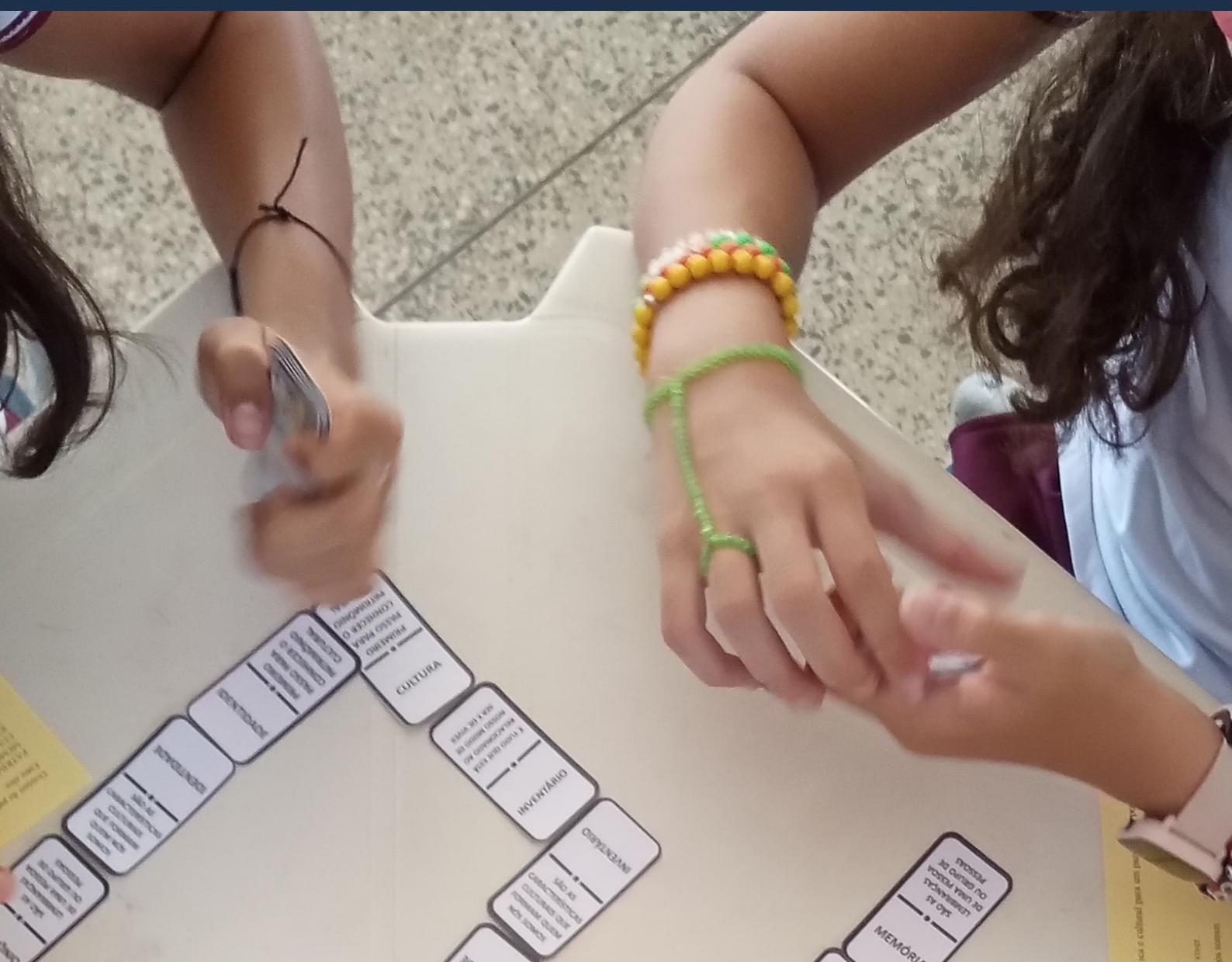
Bem-vindo à "Caixa Lúdica do Patrimônio"!

Este encarte foi criado para proporcionar uma experiência interativa e envolvente, promovendo a educação patrimonial de forma divertida e criativa. Aqui você encontrará os moldes para recortes dos jogos apresentados no livro, cada um pensado para estimular o aprendizado sobre a importância do patrimônio cultural e histórico do nosso povo.

Os jogos contidos neste encarte são ferramentas práticas para que crianças e jovens possam explorar conceitos de preservação e salvaguarda do patrimônio por meio de atividades manuais e lúdicas. Ao recortar, montar e jogar, os participantes terão a oportunidade de se conectar com a história e a cultura de uma maneira significativa e prazerosa, desenvolvendo um senso de pertencimento e responsabilidade com os bens coletivos.

Esperamos que você aproveite esta jornada de descoberta e que os jogos se tornem uma forma de unir aprendizado e diversão, sempre lembrando que preservar o nosso patrimônio é cuidar do que somos e do que podemos compartilhar com as futuras gerações.

Jogo dominó do patrimônio



INVENTÁRIO

É TUDO QUE ESTÁ RELACIONADO AO NOSSO MODO DE SER E DE VIVER

IPHAN



PATRIMÔNIO CULTURAL

IPHAN

INSTRUMENTO DE RECONHECIMENTO E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

MEMÓRIA

SÃO AS LEMBRANÇAS DE UMA PESSOA OU GRUPO DE PESSOAS

INVENTÁRIO

SÃO AS CARACTERÍSTICAS CULTURAIS QUE FORMAM QUEM NÓS SOMOS

CULTURAL

PATRIMÔNIO CONHECER O PASSO PARA PRIMEIRO

ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

NÓS SOMOS

FORMAM QUEM CULTURAIS QUE CARACTERÍSTICAS SÃO AS

PATRIMÔNIO IMATERIAL

IPHAN

ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

FESTAS



CULTURAL

PATRIMÔNIO



É TUDO QUE POSSUI IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E CULTURAL PARA UM PAÍS OU UMA PEQUENA COMUNIDADE

PEQUENA

UM PAÍS OU UMA CULTURAL PARA HISTÓRICA E IMPORTÂNCIA POSSUI

MEMÓRIA

CULTURA

SÃO AS CARACTERÍSTICAS CULTURAIS QUE FORMAM QUEM NÓS SOMOS





CONSTRUÇÕES

OU GRUPO DE
DE UMA PESSOA
LEMBRANÇAS
SÃO AS

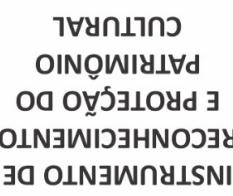
**PATRIMÔNIO
IMATERIAL**

CULTURAL
PATRIMÔNIO
E PROTEGÃO DO
RECONHECIMENTO
INSTRUMENTO DE

TOMBAMENTO

COMUNIDADE
PEQUENA
UM PAÍS OU UMA
CULTURAL PARA
HISTÓRICA E
IMPORATIVA
É TUDO QUE
POSSUI

TOMBAMENTO



CULTURAL
PATRIMÔNIO
E PROTEGÃO DO
RECONHECIMENTO
INSTRUMENTO DE

É TUDO QUE ESTA
RELACIONANDO AO
NOSO MODO DE
SER E DE VIVER

INVENTÁRIO

QUEM NÓS
QUE FORMAM
CULTURAIS
CARACTERÍSTICAS
SÃO AS

IDENTIDADE

CULTURAL
DO PATRIMÔNIO
PELA PROTEGÃO
RESPONSÁVEL
ÓRGÃO

TOMBAMENTO



CULTURAL
DO PATRIMÔNIO
PELA PROTEGÃO
RESPONSÁVEL
ÓRGÃO

É TUDO QUE ESTA
RELACIONANDO AO
NOSO MODO DE
SER E DE VIVER

INVENTÁRIO

TOMBAMENTO

É TUDO QUE ESTA
RELACIONANDO AO
NOSO MODO DE
SER E DE VIVER

CULTURA



CULTURAL
PATRIMÔNIO
RESPONSÁVEL
ÓRGÃO

CONHECER O
PASSO PARA
PRIMEIRO

CONSTRUÇÕES

Jogo da memória: brincar e aprender história



PROCISSÃO DO FOÇARÉU



CARNAÚBA



SINO



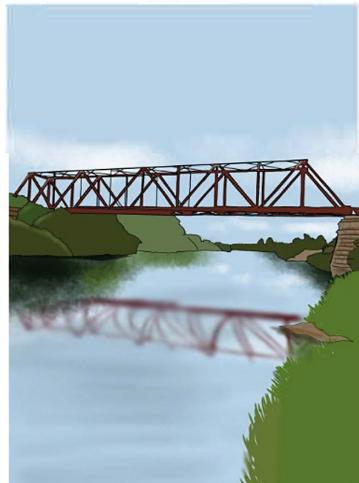
CORETO



BUSTO DO SENADOR GERVÁSIO



PONTE DE FERRO



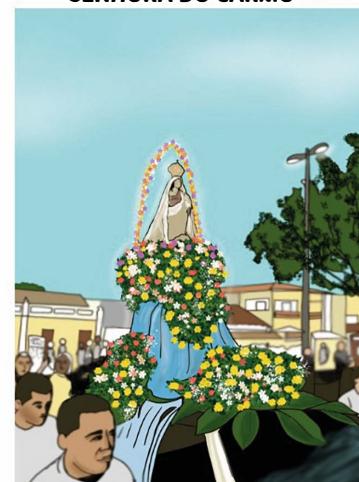
RELÓGIO



QUERUBIM



PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DO CARMO



PROCISSÃO DO FOÇARÉU



CARNAÚBA



SINO



CORETO



BUSTO DO SENADOR GERVÁSIO



PONTE DE FERRO



RELÓGIO



QUERUBIM



PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DO CARMO



PIA BATISMAL



BRINCAR E APRENDER HISTÓRIA
.....O conjunto Histórico de Piracuruca.....

PIA BATISMAL



BRINCAR E APRENDER HISTÓRIA
.....O conjunto Histórico de Piracuruca.....

Jogo da memória: ontem e hoje





GRÊMIO RECREATIVO PIRACURUQUENSE - ONTEM



GRÊMIO RECREATIVO PIRACURUQUENSE - HOJE



ESCOLA PATRONATO IRMÃOS DANTAS - ONTEM



ESCOLA PATRONATO IRMÃOS DANTAS - HOJE



IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO - ONTEM



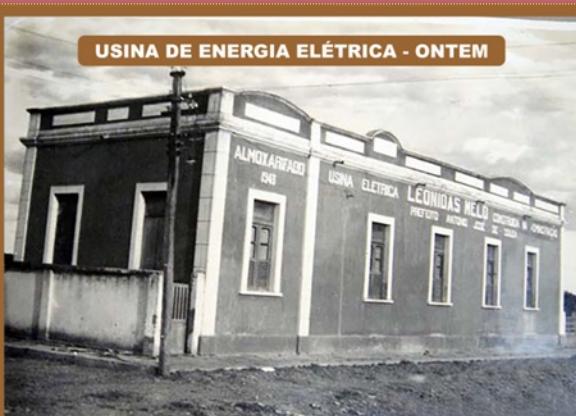
IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO - HOJE

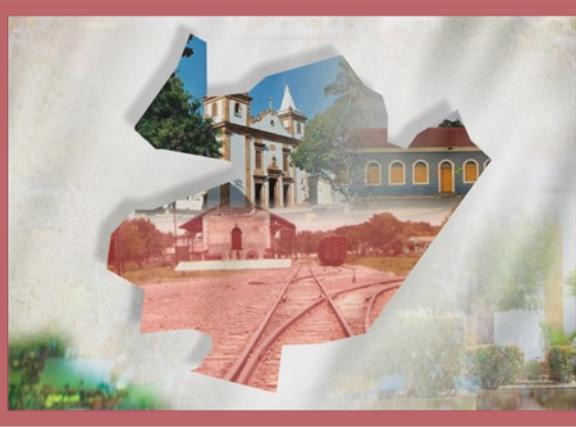


ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE PIRACURUCA - ONTEM



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE PIRACURUCA - HOJE

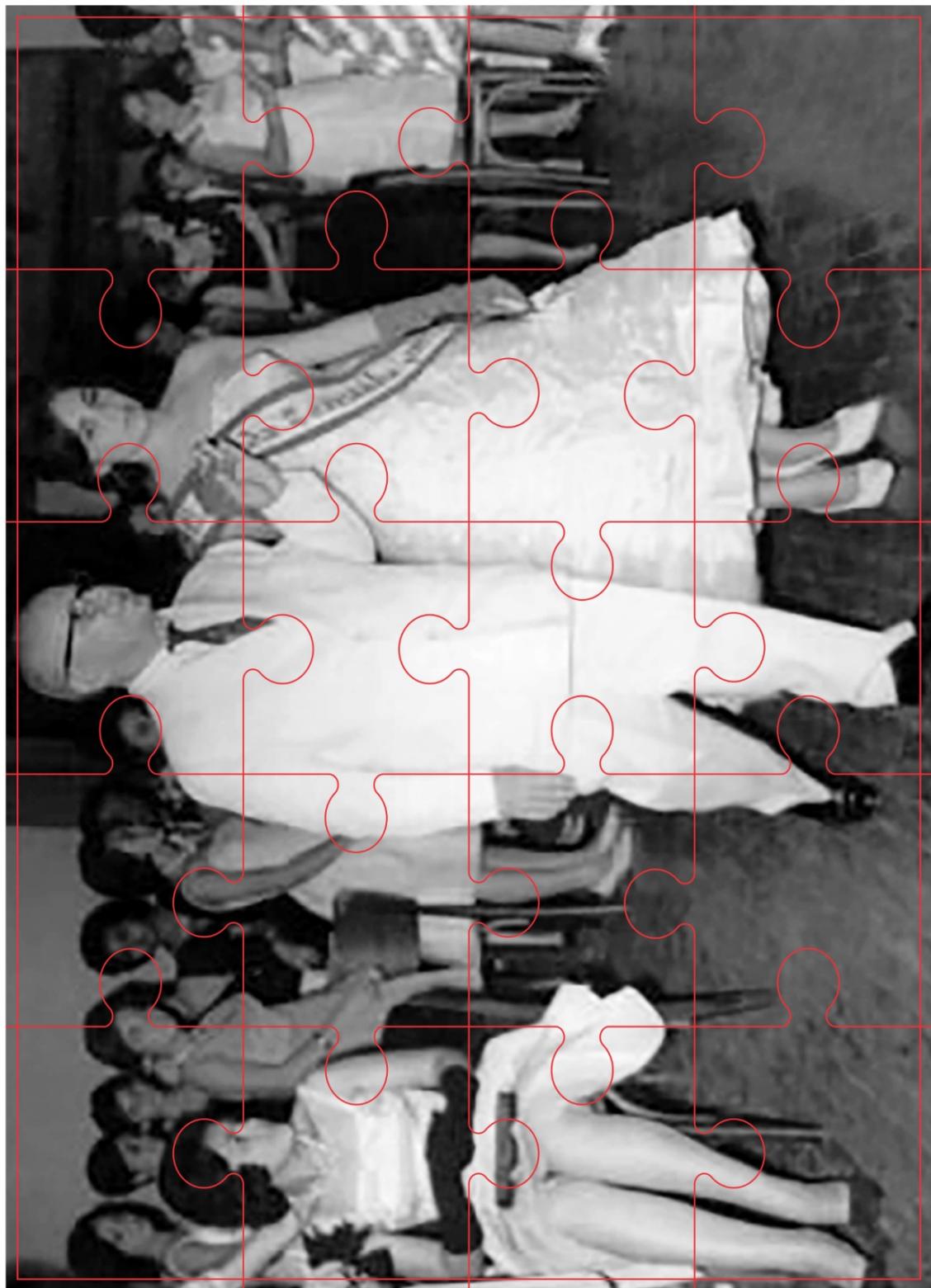




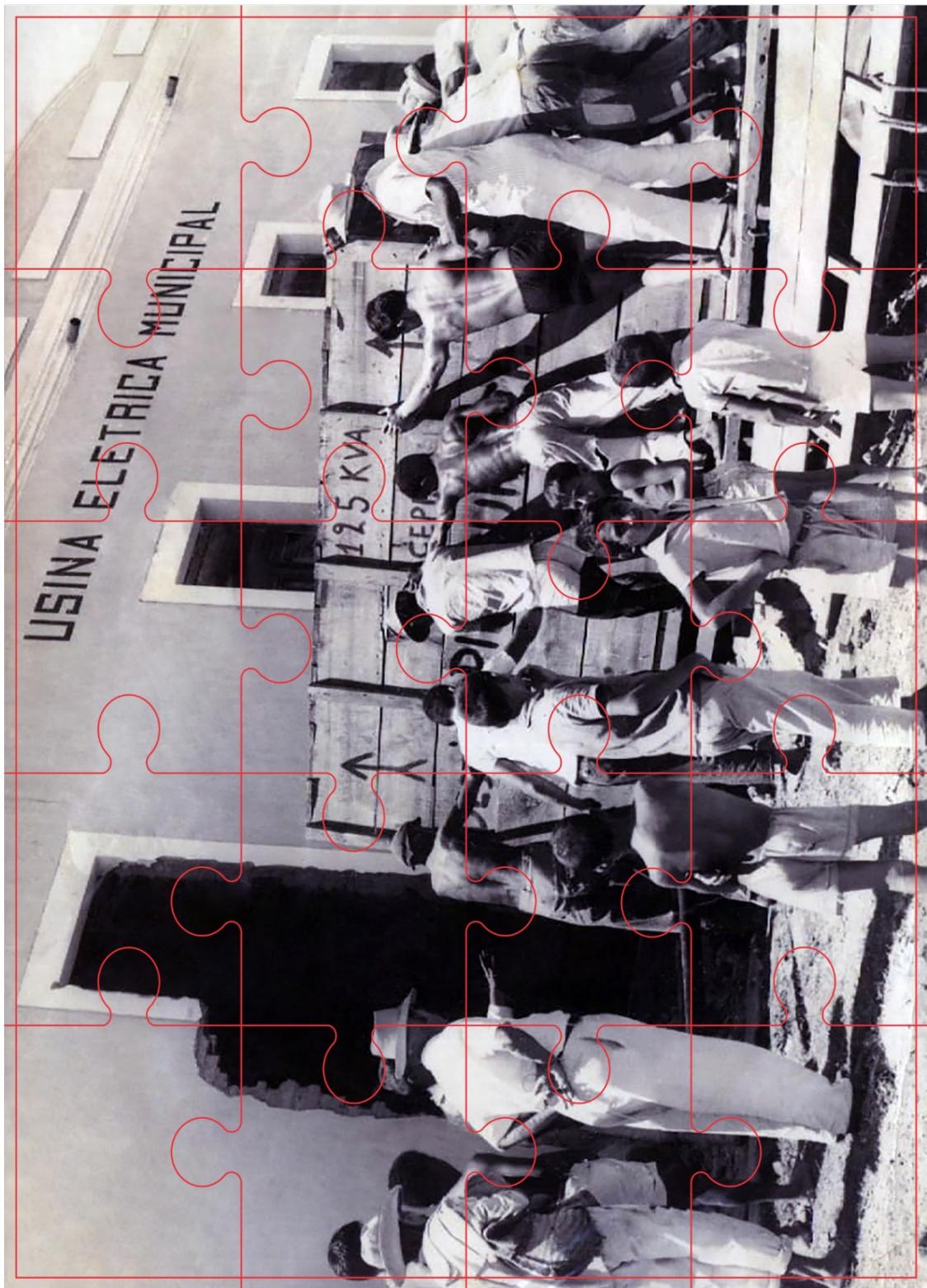
Quebra- Cabeça do patrimônio



QUEBRA-CABEÇA 01 - FESTA DA CARNAÚBA



QUEBRA-CABEÇA 02 - CHEGADA DO GERADOR DE ENERGIA



QUEBRA-CABEÇA 03 - VAOQUEIRO NO CAMPO



QUEBRA-CABEÇA 04 - APRESENTAÇÃO DA BANDA DE MÚSICA



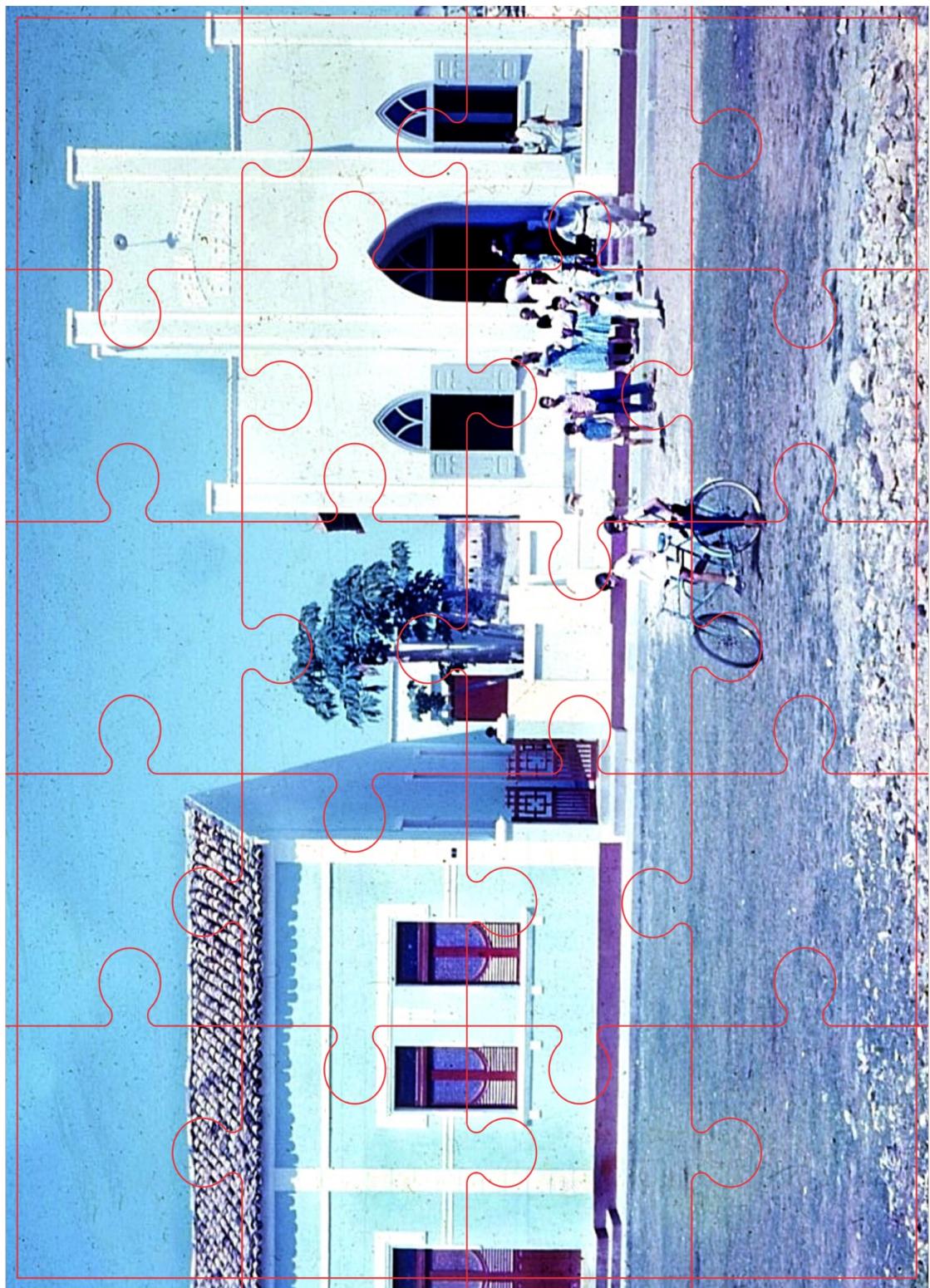
QUEBRA-CABEÇA 05 - PASSEIO NA PONTE



QUEBRA-CABEÇA 06 - PROCISSÃO DOS VÁQUEIROS



QUEBRA-CABEÇA 07 - IGREJA CRISTÃ EVANGÉLICA



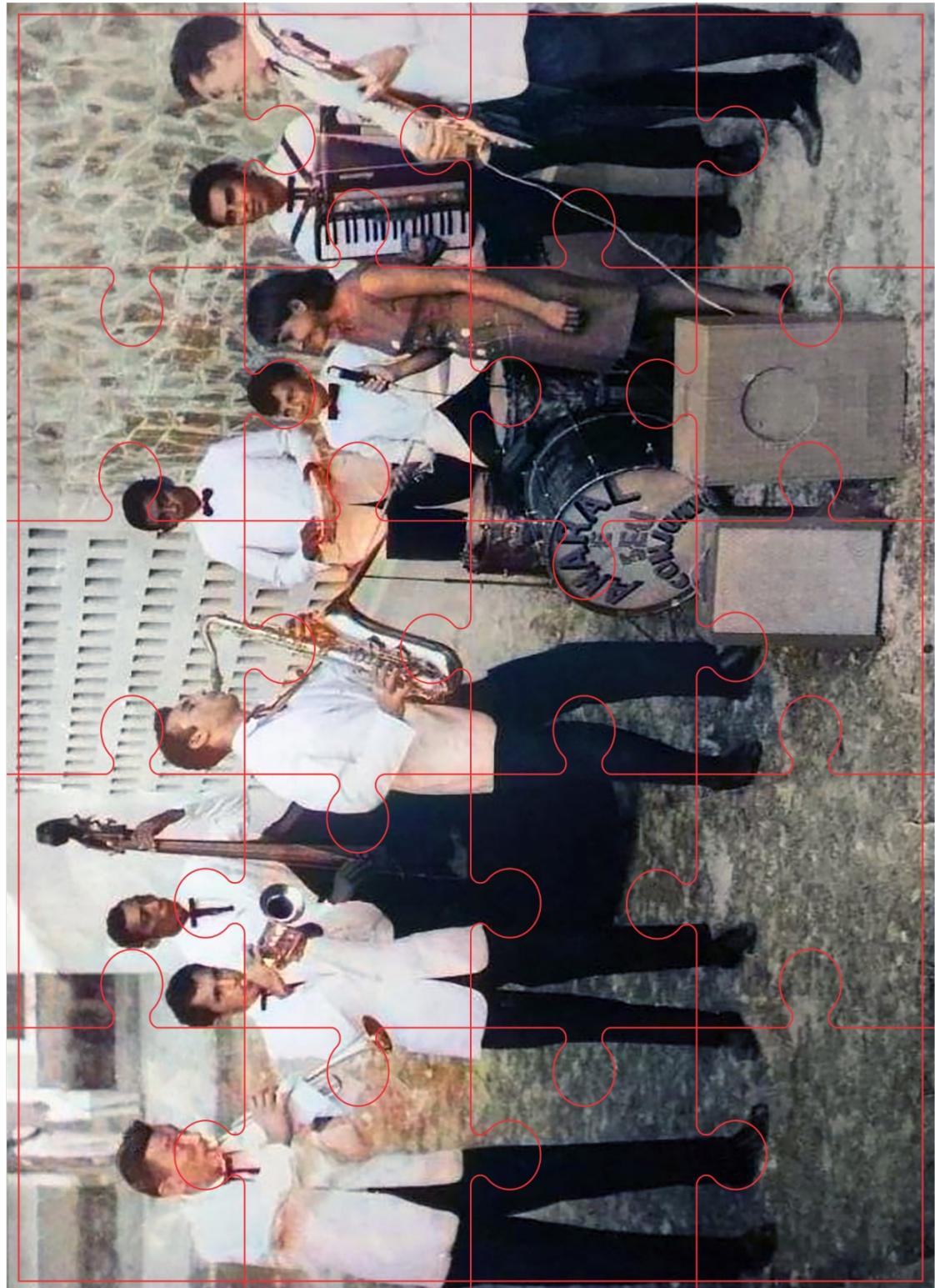
QUEBRA-CABEÇA 08 - DESFILE 7 DE SETEMBRO



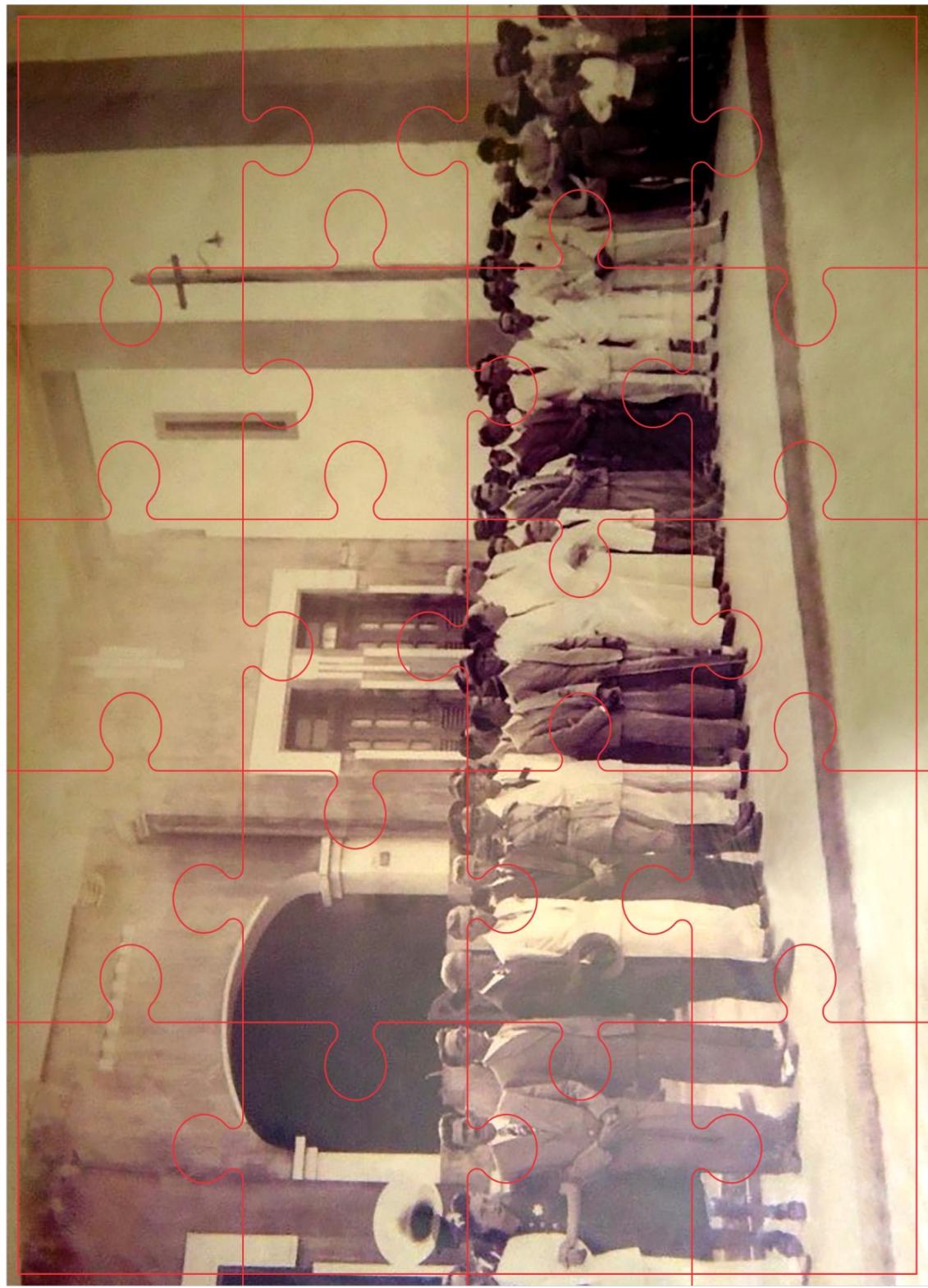
QUEBRA-CABEÇA 09 - PROCESSÃO SEMANA SANTA



QUEBRA-CABEÇA 10 - BANDA AMARAL E SEU CONJUNTO (FESTA DA CARNAÚBA)



QUEBRA-CABEÇA 11 - INAUGURAÇÃO DO PRIMEIRO CALÇAMENTO



QUEBRA-CABEÇA 12 - CARNAVAL NA PRAIAH



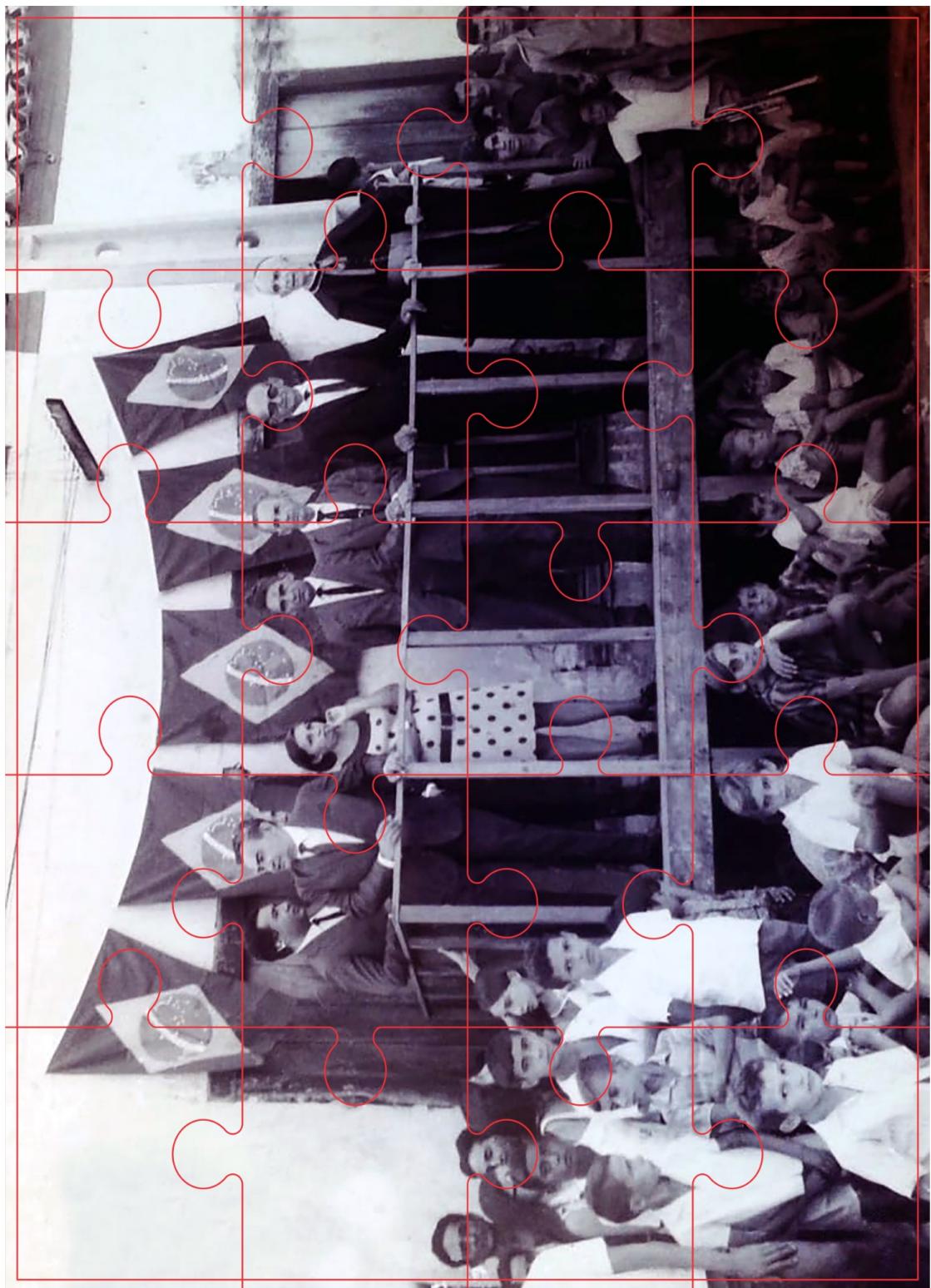
QUEBRA-CABEÇA 13 - FESTIVAL JUNINO NA PRAIHA



QUEBRA-CABEÇA 14 - PROCISSÃO FLUVIAL



QUEBRA-CABEÇA 15 - AUTORIDADES EM EVENTO CÍVICO





ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ - UESPI



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca no estado do Piauí como espaço educativo e de aprendizagem no ensino de História no 6º ano da educação básica.

Pesquisador: MILCA FONTENELE DE SOUSA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66969623.0.0000.5209

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.512.867

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa-ação desenvolvida com alunos do 6º ano A e seus familiares, sendo 29 alunos matriculados e 29 familiares (entrevistados), totalizando 58 participantes. Assumo nesta pesquisa a condição de investigadora e professora titular da Escola na disciplina de História. A intenção é que todos os alunos participem das ações do projeto: oficinas e visita mediada ao Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca, nos horários regulares das aulas. Na pesquisa serão analisadas as produções escritas e visuais dos estudantes que desejarem participar da pesquisa e tiverem o consentimento do responsável por meio da assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e Termo de Assentimento – TALE. A pesquisa se iniciará com uma revisão bibliográfica, a fim de mapear e analisar a produção historiográfica já produzida acerca da temática estudada. As atividades de pesquisa e produção de dados ocorrerão após a aprovação do projeto no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP/UESPI). A partir de então, se pretende apresentar a proposta de pesquisa em reunião na Escola aos estudantes e suas famílias (ou responsável legal) e iniciar um processo de sensibilização para o entendimento de sua própria história, para depois refletir sobre a história e patrimônio cultural da cidade. Esta atividade será realizada por meio de rodas de conversas mediadas pela professora-pesquisadora a partir da “[...] compreensão de que o Patrimônio é um conceito que está muito mais perto da gente do que pensamos”. Para esta pesquisa-ação, realizaremos oficinas de educação patrimonial, o que inclui

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



Continuação do Parecer: 6.512.867

atividades lúdicas e reflexivas envolvendo o patrimônio cultural da cidade representado no Conjunto Histórico e Paisagístico. Durante as oficinas serão realizados momentos de contextualização a respeito do patrimônio cultural da cidade e processo de patrimonialização do Conjunto Histórico e Paisagístico. Como proposta interativa entre os participantes faremos observações e análises, acompanhadas de fotografias, mapas da cidade, onde os participantes poderão expressar suas percepções acerca das temáticas estudadas. Propõe-se uma atividade de interação entre família e escola, com entrevistas orientadas, que os participantes/estudantes realizarão com seus familiares ou responsáveis legais, sobre o patrimônio histórico e as experiências que possuem nesses lugares. Em sala de aula, os participantes socializarão suas experiências e vivências. Propõe-se no desenvolvimento da pesquisa uma visita mediada ao Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca. Durante a caminhada, faremos algumas pausas para observações, reflexões e comentários. Os participantes analisarão os bens tombados, no que se refere a seus usos, suas condições de conservação e registrarão por meio de textos, fotografias e desenhos as percepções obtidas durante a visita. Em seguida, faremos o compartilhamento e a análise das imagens registradas, construindo uma exposição na Escola. Neste momento, refletiremos sobre temas pertinentes à educação patrimonial: destruição/conservação; esquecimento/ rememoração. Durante as oficinas, cada participante indicará, em seus espaços de vivência, um bem cultural que considere como patrimônio para a cidade de Piracuruca. Em seguida, preencheremos juntos fichas com informações sobre esses bens culturais. Ao final, os participantes apresentarão, uns para os outros, os bens culturais indicados, por meio de desenhos, fotografias, poemas, cartazes, músicas, destacando experiências e memórias a partir da sua relação com estes bens culturais. A medida que as apresentações forem acontecendo produziremos um mapa afetivo com os patrimônios indicados. A partir da análise dos dados produzidos pelos participantes da pesquisa, iniciaremos a produção de um livro digital (e-book) de educação patrimonial, que contemple as percepções dos participantes.

Critério de Inclusão:

Estudante regulamente matriculado no 6º ano, turma "A", na U.E. Patronato Irmãos Dantas, Piracuruca-PI, turno matutino, ano letivo de 2023.

Critério de Exclusão:

Não autorização do responsável legal para participação na pesquisa;

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



Continuação do Parecer: 6.512.867

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as potencialidades do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca no Estado do Piauí como espaço educativo e de aprendizagem no Ensino de História no 6º Ano da Educação Básica.

Objetivo Secundário:

Realizar oficinas de educação patrimonial para os estudantes do 6º ano para conhecerem e registrarem suas percepções sobre o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca; Orientar os estudantes do 6º ano a pesquisar, documentar, reconhecer e comunicar o patrimônio cultural do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca;

Comparar as percepções dos estudantes em relação ao patrimônio cultural patrimonializado e outros bens culturais que consideram como patrimônio na cidade de Piracuruca;

Producir com os estudantes um livro didático de educação patrimonial sobre o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Acidentes no trânsito, nos momentos em que for necessária a visita em ambientes fora da Unidade Escolar Patronato Irmãos Dantas; traumas psicológicos em decorrência dos debates da temática sobre memória e patrimônio; contaminação de doenças infectocontagiosas nos momentos em que ocorrerem encontros em ambientes fechados; e fadiga física e mental em decorrência do tempo dispensado às atividades. Proteção do participante de pesquisa.

Benefícios:

Compreensão histórica dos conteúdos curriculares de forma mais significativa; desenvolvimento de princípios e valores humanitários; fortalecimento dos laços de respeito, amizade e harmonia entre os diferentes grupos sociais; desenvolvimento da consciência histórica como instrumento de orientação para a vida prática; e o desenvolvimento do posicionamento crítico e do exercício da cidadania.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa viável e de grande alcance social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos obrigatórios foram apresentados, inclusive a pendência gerada

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



Continuação do Parecer: 6.512.867

anteriormente:

1. Forma de Assistência JUNTO AOS RISCOS;
- 2A) Corrigiu amostragem para 58 participantes;
- 2B) Apresentou o carimbo do diretor.
- 3) Inserir paginação (Ex.: 1/1, 2/2, 3/3)
- 4A) Mencionar a Forma de Assistência JUNTO AOS RISCOS apresentados.

Recomendações:

APROPRIAR-SE da Resolução CNS/MS 466/12 (que revogou a Res. 196/96), nº510/16 e seus complementares que regulamenta as Diretrizes Éticas para Pesquisas que Envolvam Seres Humanos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com a análise, conforme a Resolução CNS/MS Nº466/12 e seus complementares, o presente projeto de pesquisa apresenta o parecer APROVADO por apresentar todas as solicitações indicadas na versão anterior:

1. Forma de Assistência JUNTO AOS RISCOS;
- 2A) Corrigiu amostragem para 58 participantes;
- 2B) Apresentou o carimbo do diretor.
- 3) Inserir paginação (Ex.: 1/1, 2/2, 3/3)
- 4A) Mencionar a Forma de Assistência JUNTO AOS RISCOS apresentados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇOES_BASICAS_DO_PROJECTO_2076958.pdf	16/03/2023 00:07:06		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento_Livre_e_Esclarecido.docx	16/03/2023 00:04:39	MILCA FONTENELE DE SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido_para_Entrevistados.docx	15/03/2023 23:56:41	MILCA FONTENELE DE SOUSA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_projeto.pdf	15/03/2023 23:47:44	MILCA FONTENELE DE SOUSA	Aceito

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



Continuação do Parecer: 6.512.867

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Milca_Fontenele_de_Sousa.docx	26/01/2023 14:19:39	MILCA FONTENELE DE SOUSA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO.pdf	26/01/2023 13:58:31	MILCA FONTENELE DE SOUSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_COMPROMISSO_ DO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL.	26/01/2023 13:43:32	MILCA FONTENELE DE SOUSA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	26/01/2023 13:34:45	MILCA FONTENELE DE SOUSA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	26/01/2023 13:29:33	MILCA FONTENELE DE SOUSA	Aceito
Outros	MODELO_DE_FICHAS_PARA_PESQUI SA_E_DOCUMENTACAO_DE_BENS_ CULTURAIS.docx	26/01/2023 13:18:54	MILCA FONTENELE DE SOUSA	Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ENTREVISTA_COM_FA MILIARES.docx	26/01/2023 12:34:43	MILCA FONTENELE DE SOUSA	Aceito
Outros	Roteiro_Visita_Mediada.docx	26/01/2023 12:33:48	MILCA FONTENELE DE SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Escl arecido.docx	26/01/2023 12:32:26	MILCA FONTENELE DE SOUSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_Instituicao_e_infraestrur a.pdf	26/01/2023 12:30:58	MILCA FONTENELE DE SOUSA	Aceito
Outros	Curriculo_do_Sistema_de_Curriculos_L attes_Milca_Fontenele_de_Sousa.PDF	26/01/2023 12:17:36	MILCA FONTENELE DE SOUSA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 20 de Novembro de 2023

Assinado por:
LUCIANA SARAIVA E SILVA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br